



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGEDUC

LETÍCIA CORRÊA MENDES BORGES FALLONI

**AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORAS  
ALFABETIZADORAS DE BURITI ALEGRE: CONTRIBUIÇÕES PARA  
EDUCAÇÃO**

CATALÃO  
(GO) 2025



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

### FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, número 1120, - Bairro Setor Universitário, Catalão/GO, CEP 75704-020  
Telefone: - - <https://www.ufcat.edu.br>

#### TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA)

#### **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFCAT), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFCAT é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação ou Tese? Dissertação

#### 2. Nome completo do autor: LETÍCIA CORRÊA MENDES BORGES FALLONI

Nome completo do(a) orientador(a): Elis Regina da Costa

#### 3. Título do trabalho

Título: As Crenças De Autoeficácia De Professoras Alfabetizadoras De Buriti Alegre: Contribuições Para Educação

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento: [ x ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[<sup>1</sup>] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

**O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.**

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs.: Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor**



Documento assinado eletronicamente por **Leticia Corrêa Mendes Borges, Usuário Externo**, em 10/04/2025, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ELIS REGINA DA COSTA, Orientador(a)**, em 10/04/2025, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0184468** e o código CRC **5D061874**.

LETICIA CORRÊA MENDES BORGES FALLONI

**AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORAS  
ALFABETIZADORAS DE BURITI ALEGRE: CONTRIBUIÇÕES PARA  
EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Área de Concentração: Educação.

Linha de Pesquisa: Educação Popular e Letramentos.

Orientadora: Professora Doutora Elis Regina da Costa.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFCAT.

Falloni, Leticia Corrêa Mendes Borges

As crenças de autoeficácia de professoras alfabetizadoras de Buriti Alegre : contribuições para educação / Leticia Corrêa Mendes Borges Falloni. - 2025.

xi, 142 f.

Orientadora: Profa. Dra. Elis Regina da Costa.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Catalão, Faculdade de Educação, Catalão, Programa de Pós-Graduação em Educação, Catalão, 2025.

Bibliografia. Anexos.

1. Crenças de autoeficácia. 2. Concepções. 3. Professor alfabetizador. I. Costa, Elis Regina da, orient. II. Título.



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

### FACULDADE DE EDUCAÇÃO

#### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

#### ATA DE Nº. 375 SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.

ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DESIGNADA PELA COORDENADORIA DO PPGEDUC PARA JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DE LETÍCIA CORRÊA MENDES BORGES FALLONI.

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 09:00 horas, no Laboratório de Ensino - Universidade Federal de Catalão (UFCAT), reuniram-se os componentes da banca examinadora, a Profa. Dra. Elis Regina da Costa - PPGEDUC/FAE/UFCAT - Orientadora; Profa. Dra. Maria Paulina de Assis - PPGEDUC/FAE/UFCAT - Membro Interno; Profa. Dra. Juliana Pereira de Araújo - FAE-UFCAT - Membro Externo, para, em sessão pública de exame de Defesa de mestrado, de Letícia Corrêa Mendes Borges Falloni, discente do Programa de Mestrado em Educação – PPGEDUC da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão, área de Concentração Educação, com trabalho intitulado “As Crenças De Autoeficácia De Professoras Alfabetizadoras De Buriti Alegre: Contribuições Para Educação”. A sessão foi aberta pela presidenta da banca, que fez a apresentação formal dos membros da banca. Em seguida, a palavra foi concedida a discente que, procedeu a apresentação da Defesa. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinanda. Durante a arguição não houve sugestão de alteração do título do trabalho pelos membros da banca. Terminada a fase de arguição, foi suspensa a Sessão Pública e, em Sessão Secreta, as arguidoras atribuíram seus conceitos. Reaberta a Sessão Pública foi anunciado o resultado final: DEFESA APROVADA jus, portanto, ao título de **Mestra em Educação**, de acordo com o artigo 57 do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFCAT. A Banca Examinadora de Defesa Pública de Dissertação foi realizada em conformidade com a Portaria da CAPES n. 36, de 19 de março de 2020, de acordo com seu segundo artigo: Art. 2. A suspensão de que trata esta Portaria não afasta a possibilidade de defesas de tese utilizando tecnologias de comunicação à distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação stricto sensu, nos termos da regulamentação do Ministério da Educação. Nada mais havendo a registrar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Programa de Pós-Graduação em Educação da FAE-UFCAT, aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco.



Documento assinado eletronicamente por **ELIS REGINA DA COSTA**, Orientador(a), em 18/03/2025, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA PEREIRA DE ARAUJO**, Professor(a) do **Magistério Superior**, em 18/03/2025, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **MARIA PAULINA DE ASSIS**, Professor(a) do **Magistério Superior**, em 18/03/2025, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0175698** e o código CRC **3DE6C031**.

---

Referência: Processo nº 23852.001237/2025-49

SEI nº 0175698

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Foi Ele quem me deu força e coragem para alcançar o objetivo de me tornar Mestre em Educação.

Agradeço profundamente à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Elis Regina da Costa, pelo imenso apoio, carinho e dedicação ao longo de toda essa jornada. Sou grata também às professoras que participaram da qualificação e defesa, cujas contribuições e orientações foram essenciais para o aprimoramento deste trabalho.

Sou grata ao meu esposo, meus pais, meu irmão e amigos pelo apoio incondicional e incentivo que sempre recebi.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro, que me permitiu dedicar tempo e foco aos meus estudos.

Agradeço ao Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal de Catalão e a todas as pessoas com quem tive o privilégio de conviver durante esses dois anos. A experiência de produção compartilhada e o aprendizado coletivo com os amigos foi, sem dúvida, uma das melhores vivências da minha formação acadêmica.

## RESUMO

A crença de autoeficácia refere-se ao julgamento que um professor faz sobre suas próprias capacidades de realizar uma determinada ação. A alfabetização desempenha um papel essencial no desenvolvimento pessoal, na comunicação eficaz e na participação social. No Brasil, o alto índice de analfabetismo funcional (29% em 2018, segundo o INAF) reforça a necessidade de refletir sobre a formação de professores alfabetizadores. Este estudo investigou as crenças de autoeficácia de 11 professoras alfabetizadoras de Buriti Alegre- GO, considerando sua formação inicial e contínua. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Os resultados indicaram que, embora a maioria tenha recebido formação inicial, essa se mostrou precária no ensino da alfabetização e letramento. A formação continuada teve um impacto positivo, elevando a autoeficácia para níveis médios e altos em algumas participantes. As professoras com alta autoeficácia atribuíram esse fator à experiência docente e à formação continuada. Os achados destacam a relevância da formação continuada para fortalecer a autoeficácia docente, sugerindo que melhorias nessa formação podem impactar positivamente o processo de alfabetização no país. Os dados são analisados considerando as contribuições e implicações deste estudo para a formação inicial e continuada de docentes, com foco no fortalecimento das crenças de autoeficácia.

**Palavras- chave:** Crenças de autoeficácia; concepções; professor alfabetizador.

## **ABSTRACT**

Self-efficacy refers to a teacher's judgment about their own abilities to perform a given action. Literacy plays an essential role in personal development, effective communication, and social participation. In Brazil, the high rate of functional illiteracy (29% in 2018, according to INAF) reinforces the need to reflect on the training of literacy teachers. This study investigated the self-efficacy beliefs of 11 literacy teachers from Buriti Alegre, GO, considering their initial and ongoing training. The research used semi-structured interviews and content analysis. The results indicated that, although the majority had received initial training, this was insufficient in teaching literacy and literacy skills. Continuing training had a positive impact, raising self-efficacy to medium and high levels in some participants. Teachers with high self-efficacy attributed this factor to their teaching experience and ongoing training. The findings highlight the relevance of continuing education to strengthen teacher self-efficacy, suggesting that improvements in this training can positively impact the literacy process in the country. The data are analyzed considering the contributions and implications of this study for initial and continuing teacher education, with a focus on strengthening self-efficacy beliefs.

**Keywords:** Self-efficacy beliefs; conceptions; literacy; teacher.

## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1-REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
1.1- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	12
1.2- TEORIA SOCIAL COGNITIVA: CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES DE ALFABETIZADORES .....	14
<b>2- REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	18
2.1- ESTUDOS NACIONAIS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	18
2.2- ESTUDOS INTERNACIONAIS SOBRE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE ALFABETIZADORES.....	23
<b>3- MÉTODO</b> .....	28
3.1- PARTICIPANTES .....	30
3.2- INSTRUMENTO .....	33
3.3- COMITÊ DE ÉTICA .....	35
3.4- PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	35
<b>4- RESULTADOS</b> .....	37
4.1-VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL .....	37
4.2- FORMAÇÃO CONTINUADA .....	41
4.3- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	42
4.4- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA .....	43
4.5- CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES .....	46
4.6- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO.....	48
4.7- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS .....	48
4.8- FONTES DE AUTOEFICÁCIA .....	49
<b>5- DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	52
5.1- FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA .....	52
5.2 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E AUTOEFICÁCIA DE ALFABETIZADORAS .....	58
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	61
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	63
<b>ANEXOS</b> .....	67
ANEXO 1- ESBOÇO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....	67
ANEXO 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	70
ANEXO 3 – TABELAS GERADAS A PARTIR DA ANÁLISE DE DADOS .....	75
ANEXO 4- TRANSCRIÇÃO COMPLETA DAS ENTREVISTAS.....	80

## INTRODUÇÃO

Ensinar é um ato de construção e compartilhamento de saberes em que se potencializa junto aos discentes a aprendizagem e desenvolvimento em seus múltiplos aspectos. O ato de ensinar carrega em si, a capacidade de superar desafios e persistir na busca de preparação, reconstrução e promoção cada vez mais eficiente do trabalho pedagógico. Estar preparado para enfrentar os desafios de uma sala de aula, não significa somente ter conhecimento pedagógico, experiência docente ou manejo de sala de aula. De fato, vai além, pois as adversidades decorrentes no contexto educacional influenciam significativamente as ações do professor durante o ato de ensinar. Portanto para que o docente persevere na tarefa de ensinar a todos e não apenas alguns alunos, é necessário estabelecer metas educacionais plausíveis e pontuais, conforme a capacidade de cada estudante.

O trabalho docente é uma temática muito abordada em diversas pesquisas na área da Educação. A formação do professor pode ser discutida segundo três perspectivas: a primeira é a formação inicial, a segunda conceituada como formação em serviço e a terceira é a formação continuada. Segundo Cabral (2010):

A formação inicial significa a aquisição, por parte dos professores, dos conhecimentos necessários para o exercício da atividade pedagógica, construída pela agência formadora, e a formação continuada significa o processo dinâmico através do qual, no exercício de sua prática profissional, os professores vão adequando sua formação às exigências das condições concretas em que estão situados (Cabral, 2010, p.14).

Já a formação em serviço se constitui como um processo de aprendizado e desenvolvimento que ocorre no local de trabalho, permitindo que os docentes aprimorem seus conhecimentos de acordo com a realidade da escola onde desenvolvem suas práticas pedagógicas, além de se adaptarem às mudanças nas políticas educacionais, conforme as demandas dos alunos e os avanços pedagógicos e científicos (Lazaroto, 2021; Viegas, 2022). Já a formação continuada é um processo de atualização profissional que pode ser feito em instituições de ensino superior

Apesar de ambas se relacionarem com a formação pedagógica, elas se diferenciam em termos de conceitos teóricos e metodológicos utilizados (Tardif; Lessard, 2014), bem como no que se refere aos programas de ensino, extensão e pesquisa abordados nas

diferentes fases de formação do professor (Goulart; Cabral, 2023). Segundo Goulart e Cabral (2023), a identidade profissional, o compromisso ético e político do profissional docente se constrói a partir das experiências de formação que lhe são ofertadas pela instituição formadora.

A formação inicial de professores no Brasil se expandiu a partir de 1990, devido as reformas do Estado que ampliaram a oferta de cursos na área da licenciatura, a Pedagogia, o Normal superior, a Complementação pedagógica, entre outros, começaram a ser ofertados na modalidade à distância, tendo como justificativa, atender as demandas reprimida de profissionais na área da licenciatura, de maneira a qualificar em um tempo menor, a mão de obra para atuar nas escolas em todo o Brasil (Goulart; Cabral, 2023). A oferta de cursos de formação inicial para a docência no Brasil está concentrada majoritariamente em instituições privadas. De fato, o número de cursos à distância teve um grande aumento nas últimas décadas.

O curso de licenciatura em Pedagogia forma profissionais na área da Educação para atuarem na educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental. Os cursos de Pedagogia são orientados pelas Diretrizes específicas (Brasil, 2006) alicerçadas nas competências e habilidades de ensino enunciadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

Uma das atribuições do licenciado em Pedagogia é possuir conhecimentos sobre o processo de alfabetização. Segundo (Jardim; Guidotti, 2023) a alfabetização se refere à capacidade de codificar e decodificar sinais linguísticos, como letras, palavras e famílias alfabéticas, enquanto o letramento se refere à expansão do processo de alfabetização e/ou ao uso contínuo e consciente de práticas sociais que exigem escrita e leitura. De fato, a alfabetização se refere ao processo de aquisição e uso de habilidades de leitura e escrita, além de interpretar e compreender a linguagem enquanto o letramento é um processo que vai além da alfabetização, pois envolve a utilização da língua de forma contextualizada, trazendo para os alunos os usos sociais da leitura e escrita.

O foco do trabalho pedagógico na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental não se voltam apenas a alfabetização, mas também ao letramento. (Soares 1998) conceitua letramento como “resultando da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Goulart; Cabral, 2023). De fato, alfabetização e letramento são conceitos interconectados que envolvem a capacidade de ler e escrever, pois o letramento complementa as práticas de leitura e escrita em sala de

aula. No momento que surgiu a proposta do letramento houve uma confusão entre os profissionais da educação, pois acreditavam que, alfabetizar e letrar fossem conceitos divergentes que não se relacionavam.

O equívoco trouxe a ideia da não sistematização do ensino voltado a alfabetização, persistindo em métodos mais amplos como o letramento, e o ensino de escrita e leitura baseado- se apenas em aprendizagem espontânea, mais ainda vale ressaltar que é primordial a sistematização para apropriação do sistema de escrita.

Os cursos de graduação para formar professores alfabetizadores se agregam em propostas pedagógicas que resgatam a sistematização de conteúdos da linguagem, explicitando o processo de aquisição do sistema convencional alfabético e ortográfico. Vale ressaltar que, associar o uso da escrita com as práticas sociais de crianças e jovens no mundo da leitura e escrita são aspectos essenciais para que haja a aprendizagem dos usos e funções da leitura e da escrita por parte dos alunos e dos educadores em sua formação inicial (Goulart; Cabral, 2023). Soares (1998) e Kleiman (1995) afirmam que, apenas alfabetizar não é suficiente, é primordial letrar os sujeitos para que eles consigam usar a leitura e a escrita em seu favor, diante contextos pessoais e sociais.

A importância da alfabetização é evidente em vários contextos, como a educação das crianças e o cotidiano dos indivíduos, além disso, a alfabetização desempenha um papel crucial na comunicação eficaz. A relação entre alfabetização e democracia também é significativa, pois a alfabetização pode promover o pensamento crítico e a tomada de decisão informada ou ser reduzida a meras habilidades em uma sociedade pseudodemocrática. Em geral, compreender e promover a alfabetização são essenciais para o desenvolvimento pessoal, comunicação eficaz e participação democrática. Paulo Freire (1970).

(Soares 1998; 2004) salienta que as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização são demarcadas por diversos entendimentos diante a longa história educacional brasileira, como por exemplo: falta de iniciativa da criança; carência e diversidade cultural; grande desigualdade social, divergentes níveis de compreensão da natureza simbólica referente a escrita; distância entre variedade escrita e oral das crianças, luta entre contexto cultural familiar e escolar; dificuldades para trabalhar em sala de aula, devido as diferenças culturais e ritmos de aprendizagem. Não se tem dúvidas de que os obstáculos relativos a infraestrutura, ausência de professores aptos, políticas educacionais pouco recursos de modo geral, são alguns aspectos que explicam em parte o fracasso do

processo de alfabetização bem como a baixa proficiência de crianças e jovens na leitura e escrita.

A alfabetização é objeto de pesquisa no Brasil há muitos anos devido ao fato de muitos alunos terminarem este processo sem ter desenvolvido plenamente as habilidades para ler, escrever e fazer uso competente da linguagem em seu meio social, tornando-se analfabetos funcionais.

Tendo por base, o elevado índice (29%- 2018) de analfabetismo funcional no Brasil, segundo o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), torna-se premente investigar como conduzir de forma eficiente a formação inicial e continuada de educadores para se tornarem melhores alfabetizadores a fim de construir novos conhecimentos, metodologias e estratégias para o ensino da leitura e da escrita, no Curso de Pedagogia.

Além da formação inicial, continuada e em serviço existe outro fator extremamente importante para a prática pedagógica e que vem sendo pesquisado nas últimas décadas que são as crenças de autoeficácia de professores. Elas fazem parte das categorias de expectativa da pessoa sobre si mesmo, e foram definidas por Bandura (1997) dentro da sua Teoria Social Cognitiva. Segundo (Bandura, 1986, p. 391) as crenças de autoeficácia podem ser definidas como o “julgamento das próprias capacidades de executar cursos de ação exigidos para se atingir certo grau de performance”.

As crenças de autoeficácia dos professores abrangem as percepções dos educadores sobre sua competência para organizar e implementar estratégias de ensino no ambiente da sala de aula. As investigações a respeito das crenças de autoeficácia no meio educacional ganharam destaque pelo fato de mostrar que, elas refletem no estabelecimento de metas, na intensidade do esforço empregado e na persistência que o indivíduo investirá nas tarefas propostas bem como na maneira pela qual a pessoa reagi frente a eventuais fracassos. Além disso essas crenças podem influenciar significativamente a motivação, o desempenho acadêmico e as próprias percepções de autoeficácia de docentes e alunos.

As crenças de autoeficácia docentes é uma das temáticas tratadas dentro da Teoria Social Cognitiva (TSC), arcabouço teórico desenvolvida pelo psicólogo Albert Bandura a partir de 1970. Sua perspectiva sociocognitiva nega a dicotomia entre mente e corpo e a existência de dualismos para explicar o comportamento humano. Neste sentido, o ser humano se constitui e é constituído por meio de sua relação com o mundo e com as pessoas, o que implica em dizer também que ele é produto e produtor de seu próprio

ambiente e sistema social (Azzi, 2014). (Bandura, 2001) explica o funcionamento psicológico do indivíduo como resultante da interação de três instâncias (pessoal, ambiental e comportamental), dentro de um processo dinâmico e independente (Bandura, 2008).

De fato, as crenças de autoeficácia docente podem sofrer variações, pois não são traços fixos. O nível da autoeficácia dos professores iniciantes pode variar, ou seja, se sentirem-se preparados e aptos a realizar o trabalho a crença de autoeficácia será alta, caso sintam-se apreensivos isso irá refletir em crenças baixas. Conclui-se que crenças de autoeficácia dos professores é umas das poucas características pessoais que tem aparecido como relacionadas ao desempenho educacional dos alunos. Além disso investigar sobre crenças de autoeficácia de alfabetizadores pode fornecer informações sobre sua capacidade percebida de alfabetizar de forma eficaz os alunos, mensurando sua confiança e eficácia no ensino das habilidades de escrita e leitura.

Tendo por base a escassez de estudos a respeito das crenças de autoeficácia dos professores alfabetizadores no Brasil, o presente estudo propõe o seguinte problema de pesquisa: A formação inicial e continuada influênciam as crenças de autoeficácia de professores alfabetizadores?

Neste sentido o presente estudo tem como objetivo geral:

- Investigar as crenças de autoeficácia de professoras alfabetizadoras da cidade de Buriti Alegre.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a formação inicial e continuada das professoras alfabetizadoras na cidade de Buriti Alegre.
- Identificar concepções de alfabetização e letramento dos docentes participantes.
- Verificar os usos e funções da escrita e leitura atribuídas por docentes alfabetizadoras.
- Analisar as crenças de autoeficácia das professoras alfabetizadoras e as fontes de constituição dessa crença.

## **1- REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

O conceito de processo de alfabetização é definido por Magda Soares (2020, p.27) como “um processo de apropriação da tecnologia da escrita”, em suas obras a autora defende uma alfabetização juntamente ao letramento, que são processos simultâneos e interdependentes, pois o alfabetizar constitui-se na aprendizagem do sistema alfabético e o letrar desenvolve-se habilidades para o uso da linguagem. Consideravelmente a autora se refere a alfabetização e letramento como peças de quebra-cabeça visto que, apesar de se completarem, obviamente possuem formas diversificadas.

O sistema de escrita se propaga inicialmente na vida da criança antes de ir à escola, o meio social faz essa introdução diante o letramento social, sendo de uma forma informal, e cabe a escola como a autora (Magda Soares 2020, p. 27) enfatiza “metodizar a aprendizagem da cultura escrita” , para que se consiga sistematizar essa aprendizagem de leitura e escrita o professor regente precisa estar preparado, entrando então em sua responsabilidade o ato de ensinar. (Magda Soares 2020) ressalta a importância de boa formação de professor, pois eles são capazes de sanar toda dificuldade de seus alunos em sala de aula se estiverem aptos diante sua formação, que a autora até levanta certas críticas, devido a cursos de professores em muitas vezes oferecer mais teoria do que prática, ou vice versa, os cursos deveriam proporcionar a prática junto a teoria e não separas como ocorre frequentemente.

(Emília Ferreiro, 1999) segundo a vertente de Jean Piaget pesquisou o processo de alfabetização, conceituando a escrita como um processo de evolução e não meramente uma cópia, frisando que o caminho da escrita é cheio de descobertas, as quais são de grande relevância pessoal e social.

(Smolka, 2012) é uma grande pesquisadora educacional que defende a alfabetização partindo do processo discursivo, define alfabetização como prática típica de letramento escolar, considerando a instituição escolar a fundamental agência alfabetizadora de um sujeito. Smolka (2012) levanta algumas críticas referente a ideologia da democratização do ensino, levantando questionamentos sobre como se dá o ensino, questionado tanto professores, quanto alunos. Argumenta sobre a influência da cultura dentro do processo de aquisição de escrita, respeitando a diversidade cultural existente que pode ter uma sala de aula. A autora frisa e defende uma aprendizagem diante aproximações da escrita convencional.

Segundo (Emília Ferreiro e Ana Teberosky, 1991); (Magda Soares, 2020), a escrita passa por níveis até chegar a sua apropriação plena. O primeiro nível é o pré - silábico, nesta etapa ocorre a diferenciação de escrita e desenho, o segundo nível é

conceituado como silábico, período em que se inicia a organização das letras para escrever determinada palavra, o terceiro nível é o silábico-alfabético considerando nessa fase a fonetização das letras e por último o nível alfabético, estágio que a criança faz a junção do grafema e do fonema para realização da escrita correta. Acentuando-se que os alunos podem enfrentar grandes desafios em cada nível da apropriação da escrita e cabe ao professor buscar caminhos para sanar as dificuldades.

Em síntese o processo de alfabetização é discutido por vários autores segundo diferentes perspectivas teóricas, tal interesse se deve ao fato dos dados demográficos apontarem uma realidade preocupante, a de que uma quantidade expressiva de alunos que terminam a primeira etapa do ensino fundamental sem conseguirem desenvolver as habilidades de leitura e escrita e fazer uso da linguagem em seu meio social, tornando-se analfabetos funcionais.

Neste sentido cabe a pergunta: qual o perfil do alfabetizador no Brasil? Segundo Antônio Augusto, no *Jornal do Alfabetizador* (2005), o perfil dos alfabetizadores no Brasil é predominantemente feminino, com um aumento progressivo no nível de formação desses profissionais nos últimos anos. A maioria pertence a grupos sociais familiares de origem popular. Esse panorama não surpreende Silveira (2015), que, ao analisar dados do INEP (2013), destacou que 92,4% dos estudantes matriculados naquele ano em cursos Superior de Pedagogia pertenciam ao gênero feminino. De fato, a feminização do magistério é um fenômeno histórico que remonta ao século XIX. Com o desenvolvimento industrial, os homens passaram a ocupar novas funções na sociedade, enquanto o magistério foi considerado uma profissão mais apropriada para mulheres. Essa aceitação está atrelada a concepções historicamente construídas, que associavam as mulheres à fragilidade, à sensibilidade e à maternidade, características vistas como ideais para o exercício docente. Como Silveira (2015) observa, essa vocação feminina para o magistério reflete construções sociais profundamente fortes como por exemplo estereótipos de gênero; desigualdade de oportunidades; tradição cultural e histórica e desvalorização do magistério. A seguir apresentar-se-á o embasamento teórico das crenças de autoeficácia de professores.

## **1.2- TEORIA SOCIAL COGNITIVA: CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES DE ALFABETIZADORES**

Estar preparado para enfrentar os desafios de uma sala de aula, não significa somente ter conhecimento pedagógico, experiência docente ou manejo de sala de aula. De fato, vai além, pois as adversidades decorrentes no contexto educacional influenciam significativamente as ações do professor durante o ato de ensinar. Portanto para que o docente persevere na tarefa de ensinar a todos e não apenas alguns alunos, é necessário estabelecer metas educacionais plausíveis e pontuais, conforme a capacidade de cada estudante.

Uma das temáticas tratadas pela Teoria Social Cognitiva diz respeito as Crenças de autoeficácia de professores, a qual refere-se, de maneira geral, ao entendimento ou expectativa das pessoas sobre si próprio. Segundo (Bandura, 1986, p.301) crenças de autoeficácia podem ser definida como o “julgamento das próprias capacidades de executar cursos de ação exigidos para se atingir certo grau de performance”. Vale frisar que, as crenças de autoeficácia se diferenciam do autoconceito, pois enquanto a autoeficácia refere-se (Pajares, 1996), a confiança na competência pessoal para realizar uma determinada ação em um contexto específico, o auto-conceito define-se sobre o julgamento de competência pessoal.

Segundo Bandura (1997) crenças de autoeficácia no contexto escolar podem se referir tanto a educadores quanto a discentes, dessa forma o aluno similarmente ao professor tende a perceber a sua própria capacidade de entender, de realizar e aprender. As investigações a respeito das crenças de autoeficácia no meio educacional ganharam destaque pelo fato de estarem relacionadas ao estabelecimento de metas, a intensidade do esforço empregado e a persistência que o indivíduo investirá nas tarefas propostas bem como na maneira pela qual a pessoa reagi frente aos fracassos vivenciados.

Bandura (1997) ressalta que, as crenças de autoeficácia docente possuem dois fatores: crença de eficácia pessoal no ensino e crença de eficácia do ensino em geral. Enquanto o primeiro relaciona -se com a percepção pessoal, a segunda refere-se as expectativas de resultados. O nível das crenças de autoeficácia docente influencia diretamente suas ações pedagógicas. Professores com crenças de autoeficácia mais robustas estão sempre em busca de melhorias para suas aulas, gostam de experimentar inovações, são motivados, persistentes, mesmo na lida com alunos mais difíceis ou com problemas de aprendizagem. Além disso níveis mais altos de crenças de autoeficácia docente se relacionam com bons índices de aprendizagem e desenvolvimento por parte dos alunos.

A capacidade dos professores de formar indivíduos que possam pesquisar, resolver problemas, questionar, acessar informações e ter autoconfiança depende da autoeficácia dos professores e de serem ciente disso. Uma vez que as crenças de autoeficácia dos professores afectam a motivação dos alunos, estas crenças asseguram que os alunos as atitudes são positivas e o seu sucesso académico aumenta significativamente. Além disso, sabe-se que professores com fortes crenças de autoeficácia tendem a fazer um bom planeamento e se esforçam para ensinar melhor (Eker, 2014. p.91).

Docentes que possuem baixa autoeficácia tendem a ser menos motivados, pouco confiantes em buscar inovações pedagógicas para alcançar e sanar as dificuldades de seus alunos, também é importante ressaltar que as crenças de autoeficácia passam por oscilações pois dependem da interpretação das experiências vivenciadas pelas pessoas.

Bandura (1997) aponta quatro fontes responsáveis por construir e manter as crenças de autoeficácia: a primeira fonte se remete as experiências diretas, que dizem respeito a situações nas quais se vivencia êxito em seu trabalho profissional. Neste sentido um professor alfabetizador que observa a aquisição e o desenvolvimento da leitura e escrita por parte de seus alunos, tende a experimentar satisfação e sucesso em sua atuação e isso acarreta um aumento em suas crenças de autoeficácia. Outro exemplo é quando os pais oferecem feedback positivos pela aprendizagem dos seus filhos ao professor alfabetizador. A segunda fonte é denominada de experiências vicárias que dizem respeito ao julgamento das próprias capacidades mediante a observação de modelos sociais, considerados semelhantes pela individuo em termos de capacidade. Neste sentido, experiências vicárias são compreensões obtidas pelo alfabetizador ao observar outras pessoas qualificadas à medida que executam com sucesso a instrução de alfabetização.

A terceira fonte, denominada de persuasão verbal, refere-se aos julgamentos verbais de outras pessoas, transmitidos em formato de feedbacks, tanto positivos quanto negativos, que podem tanto aumentar as crenças de capacidade como também enfraquecê-las (Pajares, 2002). Um exemplo é quando um colega ou coordenador encoraja o professor em sua prática pedagógica, expressando que acredita em sua capacidade para ensinar os alunos.

A quarta e última fonte são os estados fisiológicos, que se referem ao estado emocional do professor (ou seja, estressado, relaxado, sobrecarregado, controlado) terá um significado informativo na competência pessoal. A fisiologia em momentos de avaliação pode desequilibrar a pessoa. A ansiedade e o medo podem debilitar o comportamento em momentos de ensino, fazendo com que a pessoa deixe de acreditar

em si mesma- Por outro lado, quem consegue controlar a ansiedade aceitará com calma os erros cometidos e sairá com a sensação de ser capaz.

Alguns fatores de acordo com Tschannen-Moran e Hoy (2001) influenciam as crenças de autoeficácia dos professores de acordo tais como: o engajamento dos alunos durante as aulas, as séries escolares e a época da vida que o professor está lecionando. Tais fatores podem sofrer variações, como já mencionado, pois as crenças de autoeficácia não são fixas. Neste sentido, o nível da autoeficácia dos professores iniciantes em sua carreira pode variar, se se sentirem preparados e aptos a realizar o trabalho a crença de autoeficácia será alta, caso se sintam apreensivos isso irá refletir em crenças baixas. Um exemplo disso são as primeiras séries dos anos iniciais, nas quais os professores assumem uma grande responsabilidade, pois é nesse período que os alunos devem aprender a codificar e decodificar palavras, além de desenvolver a habilidade de usar a leitura e a escrita em seu contexto social. Essa pressão por resultados pode influenciar as crenças de autoeficácia dos docentes, que podem ser elevadas ou reduzidas, dependendo tanto do contexto emocional em que estão inseridos quanto da capacidade que cada professor desenvolveu para lidar com esses desafios.

(Bzuneck 2000,) em seus estudos a respeito da autoeficácia docente, aborda o conceito de eficácia coletiva, que se refere às crenças compartilhadas por um grupo de professores sobre sua capacidade conjunta de organizar e executar ações necessárias para alcançar objetivos educacionais específicos. Essas crenças influenciam diretamente a motivação, o comprometimento e as práticas pedagógicas dos docentes, afetando o desempenho dos alunos e o clima escolar. Quando se fala sobre a coletividade profissional no contexto educacional, a crença de autoeficácia dos professores desempenha um papel fundamental. Professores que estabelecem boas relações com seus colegas de trabalho em um ambiente educacional colaborativo tendem a desenvolver uma crença mais forte em suas habilidades, o que resulta em melhores desempenhos no processo de ensino-aprendizagem. Isso ocorre porque a interação positiva entre os colegas contribui para a troca de experiências e o suporte emocional, o que fortalece a confiança nas próprias capacidades. Por outro lado, quando as relações profissionais são negativas ou tensas, isso pode levar a uma queda na motivação e afetar negativamente as crenças de autoeficácia. A falta de apoio, os conflitos e um ambiente de trabalho pouco colaborativo podem diminuir a confiança dos docentes em suas habilidades, fazendo com que suas crenças de autoeficácia se tornem baixas ou médias.

Em síntese conclui-se que crenças de autoeficácia dos professores é umas das poucas características pessoais que tem aparecido como relacionadas ao desempenho educacional dos alunos. A seguir será detalhado o método utilizado no presente estudo.

## 2- REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1- ESTUDOS NACIONAIS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A seguir serão descritos estudos nacionais a respeito de alfabetização e letramento. Utilizou-se como base de dados para a coleta de estudos o Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os descritores utilizados foram: concepções and alfabetização and letramento. Foram obtidos um total de (10) trabalhos que foram lidos na íntegra. Tais estudos são apresentados de forma sucinta na tabela e mais detalhado posteriormente.

**Quadro 1-** Estudos nacionais sobre concepção de alfabetização e letramento.

Nome do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Resultado
O significado da formação continuada docente	Chimentão	2009	Compreender o significado e a importância da formação continuada docente para o exercício da prática pedagógica e, principalmente, para a transformação da mesma	Conclui-se que, provavelmente, a formação continuada será significativa ao professor quando houver maior articulação entre teoria e prática.
CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: a voz de professoras participantes do pacto nacional pela alfabetização na idade certa – PNAIC – no município de ouro preto - MG	Corrêa	2017	Analisar concepções acerca dos processos de alfabetização e letramento de cinco professoras alfabetizadoras do município de Ouro Preto – MG, que participaram da formação continuada no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – (PNAIC) em 2013.	Os dados apontaram que, com relação ao letramento, embora seis das oito unidades do curso apresentassem um ou mais objetivos relacionados à alfabetização na perspectiva do letramento, verificou-se por meio do depoimento das professoras, algumas dificuldades em conceituar letramento ou mesmo de citar atividades relacionadas a ele. Neste sentido, os resultados apontaram que, embora haja tentativas de alfabetizar no contexto de letramento, é possível perceber certa dificuldade relativa a isso e a

				priorização de uma das facetas do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita: a alfabetização.
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: um estudo sobre as concepções que permeiam as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores.	Paim	2014	Examinar a concepção de alfabetização e letramento que sustentam as práticas dos professores alfabetizadores e o que de fato está sendo concebido quando se ensina a leitura e a escrita no processo de alfabetização.	Os resultados mostraram que as concepções que permeiam as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores apontam para diferentes formas de compreender como acontece o processo de aquisição da linguagem oral e escrita e que infelizmente ainda é muito presente a compreensão da necessidade de o aluno memorizar letras, sílabas e palavras soltas. Também aparece a compreensão do processo da aquisição da linguagem oral e escrita como prática social.
O LETRAMENTO PARA OS PROFESSORES ALFABETIZADORES: concepções e saberes dos docentes	Heinz e koerner	2013	Compreender como as noções de letramento estão presentes na voz dos professores alfabetizadores de uma rede de ensino do sul do Brasil.	Levando-se em conta as exposições dos respondentes a respeito do que entendem por letramento, foi possível perceber algumas concepções contraditórias ou até mesmo distantes das discussões acadêmicas e mais recentes sobre o que é letramento e como desenvolvê-lo em sala de aula.
O docente dos anos iniciais do ensino fundamental e suas concepções sobre alfabetização e letramento.	Lima	2012	Investiga quem são os professores que atuam no primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Vacaria, analisando assim as concepções desses docentes no que se refere ao processo de alfabetização e letramento de crianças no âmbito escolar.	Os resultados <del>nes</del> mostraram que os entendimentos dos profissionais acerca de conceitos como alfabetização e letramento ainda são carregados de elementos do senso comum.
CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE: implicações na prática das	Barbosa	2015	Investigar sobre as concepções de letramento das professoras e implicações para o ensino de língua materna, assim como obter indícios da possível influência dessas	A análise dos dados demonstrou que as professoras desenvolvem práticas cotidianas que buscam a aprendizagem de seus alunos, após a discussão do grupo de professores sobre suas práticas

professoras do ciclo final dos anos iniciais.			concepções no resultado do baixo nível de letramento dos alunos.	desenvolvidas em sala de aula, as docentes vislumbraram novas possibilidades de busca de recursos, aprimoramento e procura por novas práticas e conhecimentos teóricos que poderiam transformar suas ações em atividades mais efetivas com melhores resultados de aprendizagem dos alunos e maiores conhecimentos teóricos e metodológicos para elas. Após a análise dos questionários e das entrevistas, foi possível perceber o quanto o tema letramento ainda é um tema pouco explorado, embora bastante usado. Os indícios das concepções das professoras mostram que o termo é frequente no contexto escolar e no discurso pedagógico mas que ainda merece ser estudado no intuito de capacitar os professores a se formarem como agentes de letramento levando os alunos ao domínio da leitura e da escrita, garantindo-lhes o direito à cidadania.
FORMAÇÃO INICIAL E LETRAMENTOS DE PROFESSORES: evocações narrativas	Honório	2015	Investigar, na perspectiva dos formadores, como se constitui o letramento de futuros professores na formação inicial.	Os conhecimentos sobre letramento na formação inicial de professores cumprem finalidades pedagógicas, atendendo as especificidades das disciplinas ministradas pelos interlocutores. Os formadores reconhecem a dimensão social da linguagem escrita, indicando possibilidades de reelaboração de suas práticas como agentes letradores.
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: vivências do laboratório pedagógico de	Valle	2014	Investigar como a formação do professor alfabetizador pode promover acesso aos saberes sobre as teorias da construção da leitura e da escrita e oportunizar os fazeres dos futuros	A pesquisa mostra que a aproximação entre conhecimento teóricos e saberes da prática sobre a construção da leitura e da escrita é fundamental para superar alguns problemas da

linguagens e alfabetizações no curso normal			professores, ou de uma forma mais específica, pretende-se analisar quais são os saberes e fazeres dos professores alfabetizadores.	formação inicial do professor alfabetizador.
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: concepções da prática docente de alunos do curso de licenciatura em pedagogia da UENF	Dias	2014	Discutir as diferentes concepções dos alunos da Licenciatura em Pedagogia sobre os termos alfabetização e letramento	Como resultado a pesquisa apontou que a proposta teórico-metodológica introduzida na universidade pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, (PIBID), viabilizada durante o ciclo de oficinas oferecidas aos integrantes do Programa, promoveu o processo de ressignificação dos conceitos de alfabetização e letramento por parte dos licenciandos, além de contribuir para uma análise reflexiva do trabalho docente, buscando repensar as práticas pedagógicas tradicionais ainda tão recorrentes âmbito escolar.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS NA ALFABETIZAÇÃO: promovendo oportunidades de aprendizagem para o 1º ano do ensino fundamental	Farias	2017	analisar as contribuições do ensino diferenciado na apropriação da leitura e escrita de todos os alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no Rio de Janeiro/RJ.	Os resultados mostraram de forma sucinta que o ensino diferenciado contribuiu para a evolução dos processos de conceitualização e apropriação da cultura escrita de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: algumas concepções de docentes em formação continuada	Ferreira	2019	Refletir sobre os registros produzidos por professoras Orientadoras de Estudo (OEs) em processo de formação continuada vinculado ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).	Os dados referentes às coletas de escrita das OEs apresentaram certa mudança na forma de definir a alfabetização e o letramento. Quanto às definições sobre letramento, que na primeira coleta foram definidas de forma mais vaga, assumiram, num segundo momento de (re)escrita, definições mais precisas e com exemplos de aplicabilidade em situações reais de uso no contexto social.

Fonte: autoras (2025).

Os estudos descritos acima compartilham um interesse comum pelo estudo das concepções de alfabetização e letramento dos professores, abordando essas questões sob diferentes perspectivas e contextos. Embora cada um tenha um foco distinto, todos investigam como as concepções teóricas e práticas dos docentes influenciam suas práticas pedagógicas no ensino fundamental, especialmente nos anos iniciais. Portanto os artigos possuem semelhanças e diferenças importantes de serem ressaltadas.

Todos os estudos abordam as concepções que os professores possuem sobre os processos de alfabetização e letramento, reconhecendo que essas concepções têm um impacto direto nas estratégias e práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. Os estudos enfatizam a importância da relação entre as concepções teóricas e as práticas pedagógicas dos professores. Isso inclui sobre alfabetização e letramento que influencia as abordagens didáticas adotadas pelos docentes no cotidiano escolar. Um ponto comum entre os estudos é a preocupação com a formação dos professores, seja ela inicial, continuada ou em serviço. Muitos dos artigos investigam como a formação, ou a falta dela, impacta as práticas de alfabetização e letramento, com foco no desenvolvimento de habilidades pedagógicas para os anos iniciais. Os estudos sugerem que as concepções dos professores sobre alfabetização e letramento estão diretamente ligadas às práticas que eles adotam em sala de aula, impactando o desempenho dos alunos e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (Lima, 2012; Heinz; Koerner, 2013; Valle, 2014; Barbosa, 2015; Honório, 2015; Dias 2014; Farias, 2017; Corrêa, 2017; Ferreira, 2019).

Citando as diferenças encontradas nos artigos pode-se dizer que o estudo de Corrêa (2017) foca nas professoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Ouro Preto, MG, outros artigos, como o de Heinz e Koerner (2013), analisam as concepções de professores em redes de ensino específicas do sul do Brasil. Já o estudo de Lima (2012) explora as concepções de docentes em uma abordagem mais ampla, sem um foco específico em políticas públicas. Os trabalhos de pesquisa como o de Barbosa (2015) e Honório (2015) tratam de forma mais específica sobre a formação docente, com destaque para a formação inicial e a formação continuada. Em contraste, os estudos de Dias (2014) e Farias (2017) enfatizam a prática pedagógica no contexto da alfabetização, promovendo um olhar mais centrado nas metodologias e estratégias didáticas aplicadas pelos docentes. Outros estudos, como o de Valle (2014), abordam o laboratório pedagógico de linguagens e alfabetizações no curso normal, um espaço mais prático de formação, enquanto Ferreira (2019) trata das concepções de professores em formação continuada, buscando entender como a formação contínua altera

as práticas pedagógicas. Já o artigo de Dias (2014) foca nas concepções de docentes em formação em um contexto universitário, no curso de licenciatura em Pedagogia da UENF. Enquanto os artigos de Farias (2017) e Ferreira (2019) enfatizam práticas pedagógicas diferenciadas e oportunidades de aprendizagem para os primeiros anos do ensino fundamental, outros como Barbosa (2015) e Honório (2015) se concentram mais nas implicações das concepções de letramento na prática das professoras nos ciclos finais dos anos iniciais.

Em resumo, esses artigos possuem em comum o interesse por entender como as concepções de alfabetização e letramento moldam as práticas pedagógicas dos docentes, destacando a relevância da formação dos professores. No entanto, cada estudo adota uma abordagem distinta, com variação no recorte geográfico, no contexto de formação docente (inicial ou continuada), no foco em políticas públicas ou práticas pedagógicas diferenciadas, oferecendo uma visão mais ampla e diversa sobre os processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. (Lima, 2012; Heinz; Koerner, 2013; Valle, 2014; Barbosa, 2015; Honório, 2015; Dias 2014; Farias, 2017; Corrêa, 2017; Ferreira, 2019).

## **2.2- ESTUDOS INTERNACIONAIS SOBRE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE ALFABETIZADORES**

No quadro serão descritos a revisão de literatura de estudos internacionais a respeito de crenças de autoeficácia de docentes alfabetizadores, considerando que a estratégia de busca e seleção das fontes apropriadas foi feita na base de dados Scispace Literature Review, considerada uma inteligência artificial que proporciona auxílio na busca de trabalhos internacionais, utilizando-se dois descritores, “crenças de autoeficácia” e “alfabetização”, obtendo um resultado de cinco trabalhos com acesso à integra em inglês, ocorrendo em seguida a tradução para o português, para melhor compreensão, os trabalhos selecionados serão apresentados de forma sucinta na tabela e mais detalhado posteriormente. Vale esclarecer que, não foi encontrado nenhum estudo nacional que tenha investigado as crenças de autoeficácia de professores alfabetizadores.

**Quadro 2-** Estudos internacionais sobre crenças de autoeficácia de professores alfabetizadores.

Referência/ da dissertação/ tese/artigo	Método	Objetivo	Resultado
---	--------	----------	-----------

<p>FERMINO, F. Sisto; Gislene de C. Oliveira; e Lucila D.T. Fini (Org.)  <b>Leituras de Psicologia para Formação de Professores.</b>  Petrópolis (Brasil), Editora Vozes, 115-134. 2000</p>	<p>Capítulo de livro teórico</p>	<p>Explicar a origem das crenças de autoeficácia de professoras, suas fontes constituintes e consequências advindas.</p>	<p>O resultado indica que as crenças de autoeficácia de um professor é um dos fatores pessoais que influencia o aprendizado e desenvolvimento do aluno em sala de aula</p>
<p>POGGIO, J. M. <b>Sentido de autoeficácia do professor para a instrução de alfabetização e o desempenho em leitura dos alunos do 3º ao 8º ano</b> (Tese de doutorado, Universidade de Kansas). 2012.</p>	<p>Escala</p>	<p>Este estudo investigou os efeitos do senso de eficácia do professor na instrução de alfabetização em desempenho em leitura do terceiro ao oitavo ano.</p>	<p>Os resultados indicaram que houve uma relação estatisticamente significativa entre o senso de eficácia dos professores na instrução de alfabetização e os ganhos de desempenho dos alunos em leitura.</p>
<p>Sharp, Ann C.; Brandt, Lorilynn; Tuft, Elaine A.; Jay, Sandy. <b>Relação entre autoeficácia e conhecimento docente para futuros professores do ensino fundamental.</b> Universal Journal of Educational Research, v. 4, n. 10, p. 2432-2439, 2016.</p>	<p>Escala e questionário</p>	<p>Verificar se existia uma relação entre o senso de autoeficácia dos futuros professores de alfabetização e seu conhecimento crescente da pedagogia da alfabetização.</p>	<p>Os resultados indicam que a medida de autoeficácia e de conhecimento sobre alfabetização aumentam significativamente ao longo do tempo, simultaneamente, mas sem qualquer poder preditivo um do outro.</p>
<p>Sio, J. S. J. Lih, &amp; Ismail, R. B. <b>Análise de regressão logística binária de fatores de autoeficácia docente influenciando a alfabetização e a numeracia.</b> World Journal of Education, 9(1), 209-217. 2019.  <a href="https://doi.org/10.5430/wje.v9n1p209">https://doi.org/10.5430/wje.v9n1p209</a></p>	<p>Escala e questionário</p>	<p>Discutir os fatores de eficácia dos professores que contribuem para o desempenho dos alunos em alfabetização e numeramento em 105 escolas primárias.</p>	<p>Os resultados do estudo revelaram que uma das dimensão da autoeficácia dos professores – eficácia no envolvimento dos alunos – emergiu como o melhor preditor do desempenho dos alunos na alfabetização em inglês . O resultado indicou que para cada aumento de 1 ponto na eficácia auto-relatada para o envolvimento dos alunos, a escola tinha 0,014 vezes menos</p>

			<p>probabilidade de alcançar taxa de alfabetização de 100%. A pesquisa concluiu que, a autoeficácia do professor no envolvimento dos alunos teve uma influência negativa no domínio da alfabetização básica da língua inglesa, necessitando, de uma inspeção mais detalhada da variável dentro do contexto.</p>
<p>Bozgün, K. <b>Autoeficácia e atitudes de professores do ensino básico preservado para o ensino da leitura-escrita.</b> 2022.</p>	<p>Escala e questionário</p>	<p>Determinar a relação entre autoeficácia e atitudes frente ao ensino da leitura-escrita. Objetivo específico do estudo, verificar as diferenças segundo as variáveis sexo, série escolar, quantidade de diárias leitura e nível de prazer de ensinar foram também examinados.</p>	<p>O estudo revelou que a autoeficácia dos professores do no início do ensino fundamental difere de acordo com o gênero, classe e níveis de leitura diária. Uma diferença foi determinada nas pontuações de atitude dos futuros professores segundo as variáveis gênero e gosto de lecionar. De acordo com dos resultados da análise de regressão múltipla, concluiu-se que à medida que os futuros professores autoeficácia para ensinar leitura e escrita aumentou, suas atitudes também aumentaram.</p>
<p>AYDIN, R.; KURT, S. <b>Exame das percepções dos professores sobre autoeficiência e alfabetização do programa.</b> Revisões Trimestrais de Educação, v. 5, n. 1, p. 90-117, 2022.</p>	<p>Questionario e escala</p>	<p>Determinar as percepções de autoeficácia e alfabetização curricular dos professores e examinar se existe uma relação entre eles</p>	<p>Concluiu-se que os professores tinham um alto nível de alfabetização programática. Embora não haja diferença significativa segundo gênero e instituições de ensino superior graduadas; diferiram</p>

			significativamente de acordo com a escolaridade instituições em que trabalharam. Foi revelado também que existe uma colaboração positiva e moderada entre percepções de autoeficácia dos professores e sua alfabetização curricular.
MAZZYE, D. L, DUFFY, M. A. LAMB, R. L. <b>Autoeficácia do candidato a professor e capacidade de alfabetizar: uma comparação entre modelos de residência e preparação tradicional de professores.</b> <i>Jornal de Educação e Pesquisa Global</i> , 2023.	Escala e questionário	Explorar a autoeficácia e a capacidade de alfabetização com base científica ensino entre um modelo tradicional e de residência de preparação de professores.	Os resultados mostraram que os candidatos do Modelo de Residência (modelo inovador de preparação de professores) manteve níveis mais elevados de autoeficácia para a instrução de alfabetização do que no Modelo Tradicional, concluindo que os candidatos inseridos na Residência, são mais capazes de alfabetizar do que aqueles do Modelo Tradicional..

Fonte: autoras (2025).

Em síntese, os estudos sobre crenças de autoeficácia de professores alfabetizadores apontam resultados interessantes trazendo a luz diferentes relações entre crenças de autoeficácia, alfabetização e temáticas diversas. As temáticas investigadas dizem respeito a relação entre a autoeficácia futuros professores para alfabetizar e seu conhecimento em relação aos fundamentos da alfabetização (Sharp, Tuft; Jay, 2016), fatores de eficácia dos professores que contribuem para o desempenho dos alunos no processo de alfabetização (Jarrod; Ramlee, 2019), relações entre autoeficácia e atitudes frente ao ensino da leitura e escrita segundo as variáveis de sexo, série escolar, quantidade diárias leitura e nível de gosto de ensinar (Bozgun, 2022), percepções de autoeficácia e alfabetização curricular dos professores e as relações entre eles (Aydin; Kurt 2022), autoeficácia e a capacidade de alfabetizar segundo dois modelos de formação, um tradicional e outro de residência para preparação de futuros professores (Mazzye; Duffy; Lamb, 2023)

Um estudo apontou que participantes em sua formação inicial como alfabetizadores já apresentavam uma crença de autoeficácia robusta para alfabetizar. (Sharp, Tuft; Jay, 2016). Algumas pesquisas são compostas por participantes em formação inicial (Sharp, Tuft; Jay, 2016; Bozgun, 2022; Mazzye; Duffy; Lamb, 2023), enquanto outras amostras eram com participantes já formados e que já atuavam na área docente (Jarrod; Ramlee, 2019; Aydin; Kurt, 2022)

Em relação ao gênero somente duas pesquisas fizeram essa análise, Bozgun (2022) que constatou que as atitudes e pontuações de autoeficácia dos futuros professores diferiram de acordo com gênero em favor das mulheres bem como o estudo de Aydin; Kurt, (2022) que apesar da maioria da amostra ser composta por mulheres, gênero não trouxe influências significativas em seus resultados. A seguir os estudos realizados são detalhados em suas especificidades.

1- O resultado do estudo (Sharp, Tuft; Jay, 2016) aponta que os participantes já apresentavam uma crença de autoeficácia robusta para alfabetizar, embora tanto o conhecimento como a autoeficácia sejam fatores fortes no sucesso dos futuros professores, os resultados deste estudo indicam que um não depende do outro. Durante as disciplinas de Métodos de Alfabetização I, Métodos de Alfabetização II e após a conclusão do curso pelos alunos analisou-se junto aos futuros professores (70) de uma grande universidade no oeste dos Estados Unidos, a capacidade percebida para alfabetizar e seu conhecimento em relação aos fundamentos da alfabetização aumentaram significativamente ao longo do tempo, contudo não houve qualquer poder preditivo um do outro, ou seja, embora tanto o conhecimento como a autoeficácia sejam factores fortes no sucesso futuro dos futuros professores, os resultados deste estudo indicam que um não depende do outro (Sharp, Tuft; Jay, 2016). De fato, tais dados apoiam a teoria de Bandura sobre autoeficácia, que sugere que a autoeficácia não depende do conhecimento real, mas é baseada numa crença percebida na capacidade de alguém ser bem sucedido

2 - O estudo de (Jarrod; Ramlee, (2019) apontou que uma dimensão da autoeficácia dos professores, a eficácia no envolvimento dos alunos emergiu como o melhor preditor do desempenho dos alunos na alfabetização em inglês. Em relação ao tempo de magistério, os dados apontaram que, a autoeficácia dos professores foi maior entre os participantes que estavam nos extremos da experiência docente, aqueles que possuíam 30 anos de experiência e aqueles que tinham menos de 10 anos de experiência. Outro dado foi relativo a eficácia do professor no envolvimento dos alunos, a qual teve uma relação negativa com Alfabetização em Inglês (LBM) e Alfabetização em

Matemática (LBI). Neste sentido, o envolvimento dos alunos com os professores não se traduziu em melhores resultados na avaliação.

3 - Os resultados do estudo de Bozgun, (2022) demonstrou que, a autoeficácia dos professores do ensino fundamental inicial difere de acordo com gênero, classe e níveis de leitura diária. À medida que a autoeficácia no ensino de leitura e escrita de professores em formação aumenta, suas atitudes também aumentam. Atitudes e pontuações de autoeficácia dos futuros professores diferiram de acordo com gênero em favor das mulheres.

4 – Aydin; Kurt (2022) verificaram que, as percepções de autoeficácia dos professores eram de alto nível e essas percepções de autoeficácia eram menores na dimensão da motivação dos alunos e mais alta na dimensão da gestão da sala de aula. Em geral, professores de Educação Infantil comparado com os professores de grupos de matemática e ciências, possuem um nível de autoeficácia mais elevado do que os Professores dos grupos de matemática, inglês e ciências.

5 - Professores em modelos de residência de preparação de professores para alfabetizar demonstram maior autoeficácia para o ensino de alfabetização em comparação com aqueles de formação em modelos tradicionais Mazzye; Duffy; Lamb, 2023).

### **3- MÉTODO**

A presente pesquisa tem caráter qualitativo e descritivo. Existe um longo debate sobre a pesquisa quantitativa e qualitativa. Em relação à pesquisa quantitativa, o método de investigação tem como base os dados numéricos para identificar e analisar os campos pesquisados. A pesquisa qualitativa corresponde ao aprofundamento do conhecimento para interpretar, mediante análise de conteúdo, o contexto do objeto que está sendo pesquisado.

A combinação dessas duas estratégias é muito usada enquanto perspectiva, sendo discutida e praticada de diversas maneiras. As relações entre pesquisa qualitativa e quantitativa aparecem analisadas e discutidas em diferentes níveis de compreensão. (Severino, 2007) considera mais adequado empregar os termos abordagem qualitativa e abordagem quantitativa, por considerar que muitas são as pesquisas com metodologias diferenciadas, as quais podem caracterizar-se como uma abordagem qualitativa e abordagem quantitativa. É importante lembrar que “são várias as metodologias de

pesquisa que podem adotar uma abordagem quantitativa. Modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas” (Severino, 2007). Para Rodrigues e Limena, (2006) a pesquisa quantitativa é compreendida: [...] quando a abordagem está relacionada à quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja, o enfoque da pesquisa está voltado para análise e a interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística. Portanto, empregam-se recursos e técnicas estatísticas, como porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc. Também são utilizados programas de computador capazes de quantificar e representar graficamente os dados.

Na perspectiva de (Appolinário, 2011), a pesquisa quantitativa é a modalidade em que “variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente. Os resultados também são analisados com o uso preponderante de métodos quantitativos, por exemplo, estatístico”. (Rodrigues; Limena, 2006) definem a abordagem qualitativa como: Quando não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, podemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias. Segundo (Appolinário, 2011), os dados da pesquisa qualitativa são coletados nas interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador, pois nesta modalidade a preocupação é com o fenômeno.

Já a pesquisa de caráter descritivo tem por objetivo descrever as características do objeto que está sendo estudado e proporcionar uma nova visão sobre essa realidade já existente. No caso da escola, o objeto pode ser a comunidade ou as experiências com os estudantes e a participação deles nos processos de ensino em salas regulares, por exemplo. Conforme argumenta (Appolinário, 2011), na pesquisa descritiva o pesquisador se limita a “descrever o fenômeno observado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas”. O autor complementa que esta modalidade se opõe à pesquisa experimental na qual o pesquisador elabora juízo de valor acerca do conteúdo investigado.

Na presente pesquisa utilizar-se-á a técnica de entrevista, a qual considera alguns princípios de abordagem.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo (Bodgan e Biklen,1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (Lüdke; André, 2014, p. 14).

Discorrendo sobre esta questão, (Denzin; Lincoln, 2006) salienta que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Este ponto de vista é compartilhado por, (Vieira; Zouain, 2005) declaram que a pesquisa qualitativa concede a importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Também ressalta a autora (Fraser, 2004) que o enfoque que se pretende dar ao tema em pesquisas qualitativas se definem no processo de entrevista. De um modo geral, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Pode- se concluir que a uma abordagem qualitativa visa compreender pontos de vistas de sujeitos sobre uma determinada temática, considerando entender motivações, significados e valores pessoais que sustentam suas próprias opiniões. Ao abordar essa mesma perspectiva, (Fontana; Frey, 2000) “consideram que a entrevista qualitativa é um “texto negociado” resultante de um processo interativo e cooperativo que envolve tanto o entrevistado como o entrevistador na produção de conhecimento”. Persistindo em visar qualidade e não quantidade, a pesquisa qualitativa opta por selecionar os participantes de entrevista de modo que os sujeitos sejam capazes de trazer concepções significativas para responder o problema de pesquisa.

### **3.1- PARTICIPANTES**

Participaram do presente estudo 11 professoras alfabetizadoras, da cidade de Buriti. que assinarem o Termo de Consentimento livre e esclarecido. A tabela descreve os dados demográficos da amostra total em relação as variáveis pessoais, formativas, profissionais e de contexto de trabalho dos participantes.

**Tabela 1** - Dados demográficos da amostra relação as variáveis pessoais, formativas e profissionais.

Variáveis		Nº	%
Gênero	Masculino	0	0
	Feminino	11	100
Pós-Graduação	Lato Sensu	11	100
	Strictu Sensu	0	0
Curso Graduação	Pedagogia	10	90,9
	Letras	1	9,1
Modalidade Curso	Presencial	7	63,6
	EAD	4	36,4
Tempo Docência	0-10 Anos	4	36,3
	11-20 Anos	7	63,7
Tempo Docência Na Escola	0-3 Anos	4	36,4
	4-15 Anos	6	54,5
	21-30 Anos	1	9,1
Séries Em Que As Professoras Atuam	1º Ano	5	45,5
	2º Ano	6	54,5
Idade	34-45 anos	7	63,6
	48-59 anos	4	36,4
Carga Horária Trabalhada	30h	7	63,6
	40h	4	36,4

Fonte: autoras (2025).

A partir dos dados apresentados, observa-se que 100% da amostra são do gênero feminino, possuem pós-graduação lato sensu, a maioria possui formação em Pedagogia (90,9%) e Letras (9,1%), realizaram a graduação de modo presencial (63,6%) e EAD (36,4%). O tempo de docência geral com maior índice de anos encontra-se entre 11 e 20 anos (63,7%), já a maior quantidade de tempo de docência na instituição atual localiza-se entre quatro e 15 anos (54,5%).

Pode-se concluir que existe no município mais professoras do 2º ano do ensino fundamental com 54,5% da amostra, no entanto o que se refere a idade considerada média entre participantes encontra-se entre 34 e 45 anos com 63,6% da amostra. Os dados deixam claro que mais da metade da amostra 63,6% tem uma carga horária de 30 horas semanais, ou seja, trabalham meio período, deixando explícito que as 30 horas inclui tempo de planejamento que é realizado fora da escola.

Considerando a quantidade de alunos que as participantes atualmente tem em sala de aula, conclui-se que as professoras tem em média entre 15 e 27 alunos matriculados e frequentes, exceto a P6 e P8 que são professoras de uma escola considerada pelo município rural. Deixando evidente que a P1 e a P5 trabalham no período matutino e

vespertino, conhecido como (dobra de turno), salientando que a sigla “P” juntamente a um número se arremete as professoras entrevistadas, pois por questões éticas o nome próprio do participante não pode ser citado.

**Tabela 2:** Dados demográficos da amostra relação as variáveis de contexto de trabalho dos participantes.

Escola	Qtde. Alunos	Período Funcionamento	Localização	Classe Social	Séries Atendidas
A	404	Matutino e Vespertino	Urbana/ Rural	Média e Baixa	1° ao 5°
B	117	Integral	Urbana	Média e Baixa	1° ao 5°
C	131	Matutino e Vespertino	Urbana	Alta	Maternal I ao 5° Ano
D	37	Matutino	Rural	Baixa	Nível ao 5° Ano

Fonte: autoras (2025).

As referências de dados demográficos relacionados as variáveis de contexto de trabalho traz informações sobre a quantidade de aluno que cada escola atende, ponderando o período de funcionamento da mesma, seguindo para a localização do prédio da escola, a classe social dos alunos e as séries disponibilizadas pela instituição, portanto é relevante destacar que a escola A se localiza na zona urbana e recebe alunos da rural e urbana, os alunos da zona rural são matriculados apenas no período matutino, pois a prefeitura do município disponibiliza automóveis (kombi) e motoristas para buscar as crianças em casa, leva-las até a escola e depois deixa-las em casa novamente apenas no período matutino, apontando que a escola D conta com uma sala multisseriada, a qual está presente em uma mesma sala crianças do nível I e II. Enfatiza-se que as 4 escolas participantes da amostra foram rotuladas com letras, por questões éticas da pesquisa.

**Tabela 3-** Respostas das docentes sobre os níveis de adequação da infraestrutura escolar.

Infraestrutura da Escola		
Níveis de adequação	N°	%
Insuficiente	1	9,1
Pouco	3	27,3
Adequada	6	54,5
Muito	1	9,1

Fonte: autoras (2025).

Observa-se que 54,5% da amostra julga a infraestrutura da escola no presente momento adequada e 27,3% pouco adequada para realização de trabalhos pedagógicos.

### **3.2- INSTRUMENTO**

Utilizou-se como técnica da coleta de dados a entrevista semiestruturada. Segundo (Fraser, 2004) “a entrevista individual é uma interação de díade, indicada quando o objetivo da pesquisa é conhecer em profundidade os significados e a visão da pessoa.” Permitindo assim a ampliação de análise de tópicos propostos na entrevista.

Considerando a entrevista como um dos instrumentos utilizados cabe defini-la como a interação entre dois ou mais sujeitos, sendo uma troca de diálogos que de início se objetiva a situar uma temática, direcionando posteriormente um objetivo final, o qual parte de uma análise subsequente. Como já conceituava a autora (Fraser, 2004) “entrevista é essencialmente uma comunicação verbal e consiste em um tipo de interação com objetivos específicos, que visa a compreensão de como os sujeitos percebem e vivenciam determinada situação ou evento que está sendo focalizado.”

À propósito, tal fato pressupõe uma técnica muito utilizada por médicos para abordar o paciente e investigar os sintomas os quais são relatados durante a entrevista e assim chegar em um diagnóstico, portanto esse ponto de vista foi compartilhado com outras áreas além das ciências biológicas, uma das áreas em que se adotou essa técnica foi a de humanas em específico a pesquisas científicas, sendo assim utilizada como fonte de coletas de dados.

A entrevista busca benefícios para a pesquisa, como a interação verbal e não verbal, compreendendo aspectos de contextos e vivências pessoais a partir da relação interpessoal, contanto ainda como ponto positivo os aspectos de flexibilidade para interpretar e fundamentar as respostas do participante. O fato é que a entrevista favorece a fala dos autores sociais, permitindo a compreensão de uma determinada realidade diante um ponto de vista humano, tendo acesso a valores, crenças e significados pessoais. Parece, ainda, ser importante destacar as peculiaridades da diversidade de uma entrevista, destacando dois panoramas, o primeiro se dá diante a interação do pesquisador e participante, pois aqui existe duplo discurso que se compartilham e existe também o foco da observação, em que o pesquisador além ou apenas observa as práticas realizadas pelo participante, visando esse segundo panorama em comportamentos humanos. Enfatizamos que utilizamos o primeiro panorama citado.

Desse modo a pesquisa qualitativa com a técnica de entrevista pressupõe resultados de dados empíricos que são coletados de um modo sistemático, a nossa coleta de dados foi realizada partindo de um roteiro de entrevista semiestruturado.

As entrevistas mais comumente utilizadas nas pesquisas qualitativas são as semiestruturadas e não estruturadas. A opção está relacionada com o nível de diretividade que o pesquisador pretende seguir, variando desde a entrevista na qual o entrevistador introduz o tema da pesquisa e deixa o entrevistado livre para discorrer sobre o mesmo, fazendo apenas interferências pontuais (por exemplo: história oral, até a entrevista um pouco mais estruturada, que segue um roteiro de tópicos ou perguntas gerais.(Fraser, 2004, p. 144).

Os dados podem ser coletados diante duas modalidades, face a face e a mediada podendo estar ser chamada de entrevista partindo de um modo remoto, utilizando celular, computador, entre outros meios tecnológicos, a vista disso, optamos por coletar os dados face a face.

A coleta face a face refere àquela modalidade em que entrevistador e entrevistado se encontram um diante do outro e estão sujeitos às influências verbais (o que é dito ou perguntado), às não-verbais (comunicação cronêmica – pausas e silêncios -, cinésica – movimentos corporais -, e paralinguística – volume e tom de voz), e às decorrentes da visualização das reações faciais do interlocutor. (Fraser, 2004, p. 143).

A semiestruturação de uma entrevista serve como um guia, deixando o participante livre entre as perguntas para se fundamentar e expor seu pensamento diante o assunto abordado, ou seja, o pesquisador pergunta mas não limita a resposta do participante, está organização norteadora visa também a antecipação de categorização para uma futura análise no decorrer da pesquisa. Justificando as vantagens de utilizar a entrevista semiestruturada, cita-se a permissão que o pesquisador tem em refazer a pergunta com outras palavras quando o sujeito entrevistado foge do assunto proposto inicialmente. Argumentando sobre pontos negativos existentes sobre a entrevista semiestruturada cita-se a falta de objetividade, podendo então o entrevistador interpretar as respostas do entrevistado de diversas formas diante seu conhecimento de mundo.

Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada, composta por cinco partes: 1º – Variáveis Pessoais, Profissionais, Formativas e de Contexto de trabalho dos Participantes, refere-se a um conjunto de fatores que caracterizam o perfil dos docentes envolvidos no estudo. 2º - Variáveis de Formação Inicial e Continuada, refere-se aos aspectos relacionados à preparação acadêmica e ao aperfeiçoamento profissional dos docentes ao longo de sua trajetória, 3º - Concepções de Alfabetização e Letramento, refere-se às diferentes compreensões que os professores possuem sobre os processos de

ensino e aprendizagem da leitura e escrita, 4º - Concepções Sobre os Usos e Funções da Leitura e da Escrita, refere-se à percepção dos professores sobre a finalidade e a aplicabilidade da leitura e da escrita na vida dos indivíduos, 5º - Crenças de Autoeficácia de Professores Alfabetizadores, refere-se à percepção que os docentes têm sobre sua própria capacidade de ensinar alunos a ler e escrever de forma eficiente. Vale esclarecer que, as perguntas dos itens um, dois, três e quatro foram elaboradas a partir de leituras da área de alfabetização (Goulart; Cabral, 2023), e o item cinco relativo as crenças de autoeficácia de professores alfabetizadores tiveram como base de fundamentação os estudos de (Poggio, 2012) (Fernandez, 2015); (Maclin, 2018); (Nozi, 2020).

### **3.3- COMITÊ DE ÉTICA**

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Catalão, a fim de ser realizado dentro dos princípios éticos estabelecidos por esse órgão competente. Somente após a aprovação do Comitê de Ética, a coleta de dados foi realizada. (CAAE: 76831923.2.0000.164).

### **3.4- PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

Posteriormente a aprovação ética do projeto foi realizado o estudo piloto. Neste sentido o instrumento foi aplicado em uma participante com perfil semelhante ao da coleta propriamente dita, o intuito era verificar a clareza das perguntas e possíveis dúvidas que poderiam surgir bem como investigar se realmente o instrumento conseguiria captar todas as informações relacionadas a tematica proposta.

A seguir a pesquisadora entrou em contato com a secretaria de educação da cidade de Buriti Alegre, explicando os objetivos da pesquisa e solicitando uma autorização para aplicação dos instrumentos de pesquisa junto aos professores alfabetizadores do município, sendo a autorização concebida imediatamente. O município de Buriti Alegre foi emancipado em 1927 e, atualmente, conta com 97 anos de história. A cidade possui uma população aproximada de 9.515 habitantes e é amplamente conhecida por sua proximidade com o Lago das Brisas, localizado a 27 quilômetros do centro.

No município, há três escolas municipais que atendem à modalidade de ensino fundamental I, sendo que uma delas está situada no Lago das Brisas e é popularmente

conhecida como “escola rural”. Além dessas, há uma escola particular. A primeira, denominada “Escola A”, é uma instituição municipal localizada no centro da cidade. Atende alunos de classes média e baixa, oferecendo o Ensino Fundamental – Anos Iniciais nos períodos matutino e vespertino. A segunda, denominada “Escola B”, também é uma instituição municipal localizada em um setor mais distante do centro. Atende alunos com extrato social médio e baixo, oferecendo a população o Ensino Fundamental – Anos Iniciais em período integral. A terceira, denominada “Escola D”, é uma instituição municipal situada na zona rural do Lago das Brisas, próximo ao município. Atende alunos de classe baixa, oferecendo turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em salas multisseriadas, exclusivamente no período matutino, devido ao reduzido número de matrículas. E por último a “Escola C”, única instituição privada do município localizada no centro da cidade. Atende alunos de classe alta, ofertando a população modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais no período matutino e vespertino. Essas quatro instituições foram o lócus da pesquisa, já que os participantes entrevistados desempenham suas atividades docentes nestas escolas mencionadas.

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2023. Primeiramente foi solicitado aos docentes que aceitaram o convite para participação da entrevista que respondessem ao Termo de Consentimento livre e esclarecido (Anexo 2), Ficha de Identificação e às Questões (total de 33) num único momento (Anexo 1). Antes da aplicação dos instrumentos, as pesquisadoras explicaram os objetivos do estudo, enfatizando a importância de responderem com sinceridade às questões, evidenciando que será mantido o anonimato.

As respostas dos participantes ao instrumento de pesquisa foram estudadas por análise de conteúdo (Bardin, 1991), utilizando-se um sistema de categorização de respostas para cada questão, que compreende três etapas:

1. Estabelece a unidade de análise – que se refere ao elemento básico de análise, relativo às palavras-chave e/ ou às proposições sobre determinado assunto no caso serão as concepções e crenças de autoeficácia dos professores alfabetizadores.
2. Determinar as categorias de análises – que se referem à seleção e classificação dos dados. A chamada categoria de matéria trata da identificação dos assuntos abordados durante a comunicação.

3. Selecionar uma amostra do material de análise, tratamento dos resultados – inferência e interpretação – que trata dos critérios adotados para a seleção da amostra.

## 4- RESULTADOS

### 4.1-VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL

Apresentar-se-á, inicialmente, os resultados da amostra total para a pergunta um: “Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?”

**Quadro 3** – Respostas das participantes a pergunta como você avalia sua formação inicial para alfabetizar e letrar.

Participante	Síntese das respostas interessantes
P4	Obteve experiências profundas com o processo de alfabetização na formação inicial.
P8 E P5	Realizou o curso de Pedagogia por necessidade para atuar profissionalmente; fez a formação inicial já como docente/alfabetizadora.
P6; P7 E P9	Fez críticas ao currículo do curso de Pedagogia como preparação deficiente para a prática em sala de aula.
P8	Valoriza mais a prática que teve em escolas do que a sua formação inicial.
P10	Explicitou que não aproveitou tanto quanto gostaria por imaturidade pessoal.

Fonte: autoras (2025).

Do total de (11) docentes, sete participantes relataram que receberam a formação para alfabetizar, duas relataram não ter tido e duas não se recordam. Já em relação a formação inicial para o letramento, do total de (11), quatro responderam que sim, contudo os docentes relataram que as disciplinas não aprofundaram o conteúdo sobre letramento, quatro responderam não lembrar e três não responderam à pergunta proposta. Durante a entrevista surgiram comentários interessantes de oito docentes sobre a formação inicial os quais constam no quadro quatro.

Ainda no bloco II, a segunda pergunta fez dois questionamentos; 1- qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar? Diante as respostas sugeriram categorias, sendo elas alta, média e baixa. A maioria das professoras da amostra relataram um impacto baixo (nove), médio (duas) e não houve nenhuma resposta para alto. Neste

sentido, a maioria das professoras relataram que, sua formação inicial para a docência proporcionou uma qualificação precária para alfabetizar criança.

Fez-se também o seguinte questionamento: o que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador? Para esta pergunta surgiram duas categorias de respostas, uma categoria sobre formação inicial e a categoria relativa à formação continuada.

**Quadro 4-** Respostas das docentes sobre o que é fundamental na formação inicial de um alfabetizador.

	Presencial	EAD
Formação Inicial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática.</li> <li>• Aulas dinâmicas.</li> <li>• Trocas de experiências.</li> <li>• Portifólios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordar temáticas da realidade (abuso; violência e dificuldade de aprendizagem).</li> <li>• Aprofundar conhecimentos após a graduação.</li> <li>• Prática.</li> </ul>
Formação Continuada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia para implementar seu próprio conhecimento.</li> <li>• Aprofundar o conhecimento após a graduação.</li> </ul>	-----

Fonte: autoras (2025).

Observa-se que as participantes falaram não só da formação inicial, mas também da continuada.

Vale enfatizar que, a segunda categoria relativa a formação continuada surgiu apenas diante falas de docentes que realizaram a graduação na modalidade presencial. Ao verificar as categorias de respostas surgidas nesta questão nas duas modalidades de formação, a prática surgiu como categoria em comum em ambas as modalidades. Neste sentido, no curso de formação de professores, as participantes fizeram críticas a escassez da prática ofertada, elas relataram que os estágios se constituem na única oportunidade que os discentes têm para vivenciar a prática em sala de aula antes de concluir sua formação inicial, sendo essa considerada insuficiente.

A quarta pergunta do bloco II investigou quais autores (ou teorias), os alfabetizadores utilizam para embasar suas práticas pedagógicas.

**Tabela 4-** Autores citados pelas docentes que se graduaram na modalidade presencial e EAD.

Autores/obras citadas	Modalidade de ensino da graduação				
	Presencial		EAD		
	Nº	%		Nº	%
AlfaMais	2	16,6	Paulo Freire	1	12,5
Emília Ferreiro	3	25	Emília Ferreiro	1	12,5
Vygotsky	2	16,6	Vygotsky	1	12,5
Wallon	1	8,4	Magda Soares	3	37,5
Piaget	1	8,4	Rossandro Klinjey	1	12,5
Montessori	1	8,4	Montessori	1	12,5
Não segue autor	1	8,3			
Não citou	1	8,3			
Total	12	100	8		100

Fonte: autoras (2025).

Observa-se que duas participantes que realizaram a formação inicial na modalidade presencial citaram “AlfaMais”. O Programa AlfaMais Goiás é uma iniciativa do Governo do Estado de Goiás, criada pela Lei nº 21.071, sancionada em 9 de agosto de 2021, com o objetivo de garantir a alfabetização completa e adequada das crianças nas redes públicas de ensino, especialmente até o 2º ano do Ensino Fundamental. A principal meta do programa é reduzir os índices de alfabetização incompleta e promover o letramento adequado entre as crianças, garantindo que todas sejam plenamente alfabetizadas na idade certa, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O programa oferece formação contínua para gestores e professores das redes públicas de ensino infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, com o intuito de alinhar as práticas pedagógicas às diretrizes da BNCC e acompanhar o progresso dos estudantes. Além disso, são distribuídos materiais didáticos complementares, como livros e kits de leitura, tanto para os alunos quanto para os professores, para garantir que todos tenham acesso ao conteúdo necessário para a alfabetização. O programa também prevê a concessão de bolsas para profissionais envolvidos no processo, com valores entre R\$ 600 e R\$ 2.000, dependendo da função desempenhada. As escolas públicas podem ser premiadas com base no desempenho de seus alunos, incentivando a melhoria contínua da qualidade educacional.

O programa conta com avaliações externas, como o Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (Saego-Alfa), além de testes de fluência leitora para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas que necessitam de intervenções

pedagógicas. Para garantir a implementação eficaz em todas as regiões do estado, o AlfaMais fortalece a colaboração entre o Governo do Estado e os municípios, compartilhando recursos técnicos e financeiros.

Os resultados esperados com o programa incluem a alfabetização completa dos alunos até o 2º ano do Ensino Fundamental e a redução dos índices de analfabetismo e letramento insuficiente. A melhoria contínua da qualidade educacional nas escolas públicas de Goiás também é um dos principais objetivos do AlfaMais, que visa garantir uma educação básica de qualidade para as crianças do estado, contribuindo para o desenvolvimento educacional e social.

Ao se fazer uma análise dos autores em comum citados pelas participantes observa-se Vygotsky, Emília Ferreiro e Montessori. Ressalta-se que uma das participantes que se enquadra na modalidade EAD citou um psicólogo chamado como Rossandro Klinjey, que não é teórico. Uma participante relatou não seguir nenhum autor e outra não citou nenhum teórico para embasar sua prática pedagógica. Os dados do presente estudo apresentaram uma maior fundamentação teórica que embasa práticas pedagógicas em sala de aula em participantes que realizaram a formação inicial pela modalidade EAD. Importante ressaltar que algumas das participantes em ambas as modalidades citaram mais de um autor.

A quinta pergunta do bloco II investigou se os docentes possuíam auxiliar educacional em sua sala de aula. Do total de 11 participantes (oito) relataram contar com o auxiliar educacional, que é o profissional responsável por ajudar o professor regente em suas atividades pedagógicas. Observou-se durante as entrevistas a presença também do profissional denominado “apoio educacional” que possui a incumbência de acompanhar e orientar alunos com necessidades educativas especiais, que possuem laudos e necessitam de atendimento personalizado e individual. Na presente amostra existem professoras que tem uma auxiliar geral e dois apoios educacionais por exemplo, a quantidade de apoio depende da quantidade de alunos que contem laudo médico, ou seja, o apoio é especificamente para acompanhar a criança que possui dificuldade ou necessidade especial para aprender e se desenvolver. Vale esclarecer que, a docente da escola D, que funciona na área rural do município, devido à pouca quantidade de alunos não dispõe nem de auxiliar e nem de apoio.

## 4.2- FORMAÇÃO CONTINUADA

Apresentar-se-á os resultados da amostra total para as perguntas do Bloco III. A sexta pergunta questionou se os docentes na sua rede de educação recebem alguma formação continuada.

Os dados demonstraram que a maioria da amostra (81,8%) relatou receber formação continuada para alfabetizar e letrar pela rede educacional do município por meio do programa AlfaMais e (18, 2%) não recebe nenhuma formação continuada, citando como capacitação apenas o Sistema Etapa que é conceituado como um sistema apenas de escolas privadas que fornece material didático para os professores e não formação continuada.

A sétima pergunta do bloco III perguntou as participantes como elas avaliavam sua capacidade para alfabetizar tendo por base sua formação continuada. Para esta questão, encontrou-se três categorias de respostas: Melhor, por decorrência da formação continuada (27,3%), Boa, aprendemos com as próprias crianças; ver resultados do próprio trabalho (36,3%). Não respondeu à pergunta (36,4). Observou-se, portanto, que a formação continuada auxilia as professoras a se sentirem capazes de alfabetizar, enfatizando que existe outros fatores, tanto pessoais quanto profissionais que também influenciam os professores a se sentirem capazes de alfabetizar.

A oitava pergunta do bloco III questionou se as docentes procuram realizar cursos de formação continuada sem serem ofertados pela escola. Uma quantidade representativa de alfabetizadoras, cinco de 11 docentes relataram não procurar cursos além dos ofertados pela escola. Como justificativa para tal resposta, as docentes citaram demandas pessoais, tais como problemas de saúde degenerativos de familiares que exigem cuidados diários e sistemáticos, as quais impossibilitam essas participantes de buscar capacitação extraescolar.

A nona pergunta do bloco III questionou as participantes se elas se consideram professoras pesquisadoras. Observa-se diante as respostas que seis docentes se consideram pesquisadoras e cinco não se consideram por fatores pessoais e carga horária de trabalho pesada. A pesquisa possibilita ao professor especificamente uma visão aprofundada sobre o ensino para crianças, proporcionando aos sujeitos da educação um excelente ensino- aprendizagem. Neste sentido quase metade da amostra não se considera professora pesquisadora.

A décima pergunta questionou sobre a maior dificuldade encontrada pelas docentes em sala de aula. Para esta pergunta surgiram sete categorias de respostas as quais são demonstradas na tabela.

**Tabela 5-** Dificuldades encontradas em sala de aula relatadas pelas alfabetizadoras.

<b>Categorias</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>
Falta do apoio familiar	5	35,8
Ensinar crianças especiais	2	14,2
Indisciplina dos alunos	2	14,2
Desvalorização do papel do professor	1	7,2
Dificuldade para prender a atenção dos alunos	2	14,2
Desnível de aprendizagem dos alunos	1	7,2
Dificuldade de atender as demandas do processo ensino-aprendizagem e organização de datas comemorativas que acarreta prejuízos a aprendizagem dos alunos na alfabetização	1	7,2
Total de respostas	14	100

Fonte: autoras (2025).

Os dados demonstram que as participantes da pesquisa relatam muitos fatores que dificultam o ensino-aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização, dentre estes, se sobressai os relacionados a falta do apoio familiar (45,4%), ensinar crianças especiais (18,1%), indisciplina dos alunos (18,1%) e dificuldade para prender a atenção dos alunos (18,1), dentre outros.

### 4.3- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Apresentar-se-á os resultados da amostra total para as perguntas do bloco IV. A décima primeira pergunta do bloco questionou junto aos participantes o conceito de alfabetização. Para esta pergunta surgiram quatro categorias de respostas elencadas na tabela abaixo.

**Tabela 6-** Respostas das docentes conceituando alfabetização.

<b>Categorias</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>
Aprendizagem; ler; escrever e interpretar	5	45,4
Não respondeu/ fugiu da resposta	4	36,4
Ler/ decodificar	1	9,1
Ler e trabalhar o significado da palavra	1	9,1
Total	11	100

Fonte: autoras (2025).

Do total de 11 participantes, cinco definiram alfabetização como aprendizagem de leitura, escrita e interpretação. quatro docentes não conceituaram alfabetização. Exemplos de respostas desta última categoria, destaca-se algumas respostas: “alfabetizar é um alicerce”, “mostrar um novo mundo”, “descobrir um mundo novo” (uma) alfabetizadora conceituou alfabetização como ler e decodificar e uma definiu como ler e trabalhar o significado da palavra.

O próximo questionamento foi em relação a história da alfabetização, mais especificamente, se elas como alfabetizadoras conheciam a história da alfabetização. Cinco docentes relataram não conhecer a história da alfabetização e seis falaram que, estudaram no curso de formação inicial, contudo não se recordavam sobre a história da alfabetização. Conhecer a história da alfabetização é importante pois traz para o professor um olhar epistemológico sobre alfabetização, possibilitando ao docente um saber profundo sobre esse tema auxiliando-o em sua prática pedagógica.

A próxima pergunta questionou a definição de letramento junto a esses docentes. Para esta pergunta surgiram sete categorias de respostas elencadas a seguir.

**Tabela 7-** Respostas das docentes sobre o conceito de letramento.

Categorização	Nº	%
Leitura e escrita como prática social	2	18,2
Interpretar a escrita	2	18,2
Decodificar; conjunto fonético; pensar e escrever	3	27,2
Aprendizagem ocorre fora da escola	1	9,1
Ter a pronúncia da palavra	1	9,1
Entender o que lê	1	9,1
Definiu letramento como alfabetização	1	9,1
Total de respostas	11	100

Fonte: autoras (2025).

Observa-se diante as respostas das participantes que a maioria da amostra não soube conceituar letramento de forma correta.

A última pergunta do bloco questionou junto as participantes se a alfabetização e o letramento é um processo concomitante ou separado. Observou-se que (100%) da amostra relataram que, a alfabetização e o letramento ocorrem de maneira simultânea.

#### **4.4- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

As funções de linguagem se definem pela forma como cada sujeito se expressa diante um determinado texto e contexto, ou seja, o sujeito deixa claro em seu discurso o

seu interesse maior para que o receptor da mensagem consiga entender sem dificuldade, portando as funções são divididas em entre seis categorias: referencial, emotiva, conativa, metalinguística, fática e poética. Essas funções envolvem diretamente elementos de grande relevância, como o emissor, o receptor, a mensagem, o canal pelo qual a mensagem se propaga, o código linguístico e por fim como já citado o contexto que juntos compõem a comunicação.

A categoria da função referencial enfatiza a informação de modo objetivo, encontra-se em textos científicos e jornalísticos, a função emotiva traz a ênfase ao emissor da mensagem, situa-se em diário, relato pessoal, trazendo marcas próprias ou pessoais. A função conativa enfatiza sua linguagem no receptor, preocupa-se em atingir quem está recebendo a mensagem, é encontrada muitas das vezes em propagandas. A função metalinguística cria ênfase no código, sua atenção volta-se a própria linguagem, como exemplo usa-se um filme que conta a história de um outro filme. A função fática enfatiza o canal, o ruído de comunicação é um exemplo que encontra-se em música e diálogo. A função poética tem a ideia de ênfase na estética tanto sonora quanto visual, localiza-se em poesias ou em imagens que traz belezas poéticas.

Conclui-se que as funções de linguagem estão presentes em diversos momentos do cotidiano de um sujeito, podendo tais funções aparecerem juntas ou até mesmo separadas, levando em consideração a ênfase de uso diante a comunicação do emissor e do receptor. Apresenta-se resultados da amostra total para as perguntas do bloco V. A décima quinta pergunta questionou junto aos docentes para que serve a escrita. Para essa pergunta surgiram seis categorias como mostra a tabela a seguir

**Tabela 8-** Respostas das docentes para que serve a escrita.

Categorias	Nº	%
Não explicou	3	17,7
Comunicar; registrar	2	11,7
Auxiliar na memorização do conhecimento tornando-o mais significativo	1	5,9
Expande conhecimento de mundo para a criança expressar a identidade	6	35,3
Melhores oportunidades de vida	1	5,9
Para auxiliar a alfabetização	4	23,5
Total	17	100

Fonte: autoras (2025).

A partir da análise surgiram respostas diversificadas que se arremeteu em seis categorias de respostas: não explicou; comunicar e registrar; auxiliar na memorização do

conhecimento tornando-o mais significativo; expande conhecimento de mundo para a criança expressar a identidade; melhores oportunidades de vida; para auxiliar a alfabetização, portanto a categoria “expande conhecimento de mundo para a criança expressar a identidade” teve uma porcentagem de (35,3%) da amostra que se arremeteram a está resposta, se destacando entre as outras categorias citadas. Enfatiza-se que houve mais de uma resposta por docente para explicar para que serve a escrita.

A próxima pergunta questionou para que serve a leitura. Nesta pergunta surgiram duas categorias de respostas elencadas na tabela.

**Tabela 9-** Respostas das docentes sobre a pergunta para que serve a leitura.

Categorias	Nº	%
Aprender/ desenvolver/ memória; tornar o conhecimento significativo; despertar a cognição	8	57,2
Interpretar/ descoberta de mundo/ visão/ leitura de mundo e expressar opinião/ imaginação	6	42,8
Total	14	100

Fonte: autoras (2025).

Observa-se na tabela que dentro das duas categorias, as docentes citaram mais de uma resposta para explicar para que serve a leitura.

A próxima pergunta questionou as docentes como uma criança aprende a ler e a escrever. Para essa resposta surgiram cinco categorias como demonstrada pela tabela.

**Tabela 10-** Resposta das docentes de como uma criança aprende a ler e a escrever.

Categorias	Nº	%
Propiciar oportunidades para que a criança leia bastante	2	11,7
Atividades que integrem leitura e escrita de maneira significativa e diversificar mais os métodos	5	29,5
Mediação professora/família; rotina	5	29,5
Consciência fonológica/ visualizar e ouvir as palavras (ditado)	3	17,6
Despertar interesse na criança pela leitura/ escrita; mostrar a importância da leitura e escrita	2	11,7
Total	17	100

Fonte: autoras (2025).

Para esta pergunta surgiram cinco categorias de respostas: Propiciar oportunidades para que a criança leia bastante; atividades que integram leitura e escrita de maneira significativa e diversificar mais os métodos; mediação professora/ família e rotina; consciência fonológica/ visualizar e ouvir as palavras (ditado); despertar interesse na criança pela leitura/escrita/ mostrar a importância da leitura e escrita. Percebe-se que, as docentes trouxeram em suas respostas vários conceitos diante suas próprias

concepções, no entanto as falas foram organizadas em categorias para melhor compreensão.

A última pergunta do bloco V questionou as participantes como elas desenvolvem a prática da leitura e escrita de seus alunos em sala de aula. Vale ressaltar que, (100%) da amostra relatou optar por alfabetizar mediante o método tradicionalista, em práticas como copiar, “tomar lição”, fazer contas, deixando de lado o significado de aprender para as crianças e dessa forma não trabalham letramento de forma contextualizada em seu meio social. Considerando que uma professora mesmo no método tradicional trabalha jogos como forma de diversificar um pouco o ensino. Destacando que o município em questão implementa o programa AlfaMais, que aborda o letramento de forma significativa, pode-se concluir que, nas suas práticas pedagógicas, o letramento já está presente, mesmo que de forma inconsciente. Isso ressalta a importância de uma compreensão mais clara do conceito.

#### **4.5- CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES.**

Apresenta-se resultados da amostra total para as perguntas do bloco VI. A décima pergunta solicitou as participantes a nomeação de três palavras que em seu entendimento poderiam descrevê-las como professoras. Para esta pergunta surgiram 16 categorias de respostas, como demonstrado na tabela a seguir.

**Tabela 11-** Palavras que as participantes utilizaram para descreverem-se como professoras.

<b>Categorias</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Responsabilidade	4	12,1
Dedicada	8	24,3
Objetiva	1	3,0
Exigente com os alunos	2	6,1
Igualdade ao trato com os alunos	2	6,1
Resiliência	1	3,0
Paciência	1	3,0
Persistência	2	6,1
Ansiedade	1	3,0
Paixão	1	3,0
Pesquisadora	1	3,0
Esperançosa	1	3,0
Exigente consigo mesma	2	6,1
Empenho	2	6,1
Espontânea	1	3,0
Amorosidade	3	9,1

Total	33	100
-------	----	-----

Fonte: autoras (2025).

Surgiram 16 categorias de respostas. A partir dos dados da amostra percebeu-se que três categorias mais citadas foram: responsabilidade (quatro), dedicação (oito) e amorosidade (três).

A vigésima pergunta questionou o nível da crença de autoeficácia das participantes como docentes em relação a sua atuação como professoras alfabetizadoras. A análise de dados demonstrou que, cinco participantes declararam-se com um nível alto de confiança, seis se intitularam com nível médio e nenhuma relatou nível baixo.

**Tabela 12-** Nível de crenças de autoeficácia relatados pelas participantes.

Nível de autoeficácia na alfabetização	Nº	%
Alto	5	45,5
Médio	6	54,5
Baixa	0	0
Total	11	100

Fonte: autoras (2025).

A vigésima primeira pergunta questionou a crença de autoeficácia em relação ao seu ensino como alfabetizadoras. Do total de 11 participantes, oito docentes relataram sentir confiança quase sempre e três as vezes.

A vigésima segunda pergunta questionou as participantes com que frequência se sentem confiante em seu ensino, sendo assim surgiram duas categorias: quase sempre obtendo um total de (72, 7%) da amostra e as vezes com um total de (27, 3%).

A vigésima terceira e última pergunta deste bloco questionou aos participantes se os sentem valorizados em seu trabalho. Para essa pergunta surgiram quatro categorias de respostas as quais foram explicitadas na tabela a seguir.

**Tabela 13-** Respostas sobre a valorização do trabalho das participantes.

Categorias	Nº	%
Sim	3	25
Não	3	25
Às vezes	4	33,4
Não respondeu	2	16,6
Total	12	100

Fonte: autoras (2025).

Conclui-se a partir dos dados acima que três participantes se sentem valorizadas pelos pais, equipe escolar, município e pelo seu próprio trabalho pedagógico, três não se sentem valorizadas financeiramente e pela escola, quatro relataram que as vezes se sentem

valorizadas pelos pais e pela sua remuneração e duas não responderam à pergunta proposta.

#### **4.6- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

Apresenta-se resultados da amostra total para as perguntas do bloco VII. A vigésima terceira pergunta questionou junto as participantes sobre sua crença de autoeficácia para engajar seus alunos quando eles estão desinteressados. Do total de 11 docentes, nove participantes responderam que se sentem capazes de motivar seus alunos e duas disseram que, as vezes conseguem se sentir capaz. Neste sentido questionou-se como elas agem para engajar os alunos para aprender. A seguir na tabela estão as categorias elencadas das respostas das participantes.

**Tabela 14-** Respostas sobre autoeficácia no engajamento (motivar) alunos.

<b>Categorias</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Chamar atenção do aluno	1	5,3
Recompensar comportamento Exemplo: balinha	1	5,3
Persuasão social	2	10,5
Procurar identificar motivos para a desmotivação do aluno	2	10,5
Avaliar a própria prática para identificar a causa da desmotivação do aluno	4	2,1
Identificar o que motiva o aluno	1	5,3
Variar métodos e ritmos do ensino	3	15,7
Mostrar a relevância do conteúdo	1	5,3
Cursos para ajudar	1	5,3
Não respondeu	3	15,7
Total de respostas	19	100

Fonte: autoras (2025).

A partir das respostas percebe-se que, as alfabetizadoras utilizam diferentes e diversificadas formas para engajar seus alunos.

#### **4.7- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS.**

Apresenta-se resultados da amostra total para as perguntas do bloco VIII sobre práticas de ensino utilizadas. A vigésima quarta pergunta questionou maneiras pelas quais as participantes conseguem identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização. As 11 participantes relataram conseguir identificar as dificuldades de seus

alunos e como faziam isso. As sete categorias de respostas relatadas por elas estão na tabela.

**Tabela 15-** Formas para identificar dificuldades alunos processo alfabetização

Categorias	Nº	%
Interação social com os alunos/ observação	5	22,8
Troca de experiência com outras professoras	1	4,5
Levantar informações com a professora do aluno do ano anterior	1	4,5
Persuasão social	1	4,5
Atividades de leitura/escrita	7	31,9
Na prática	6	27,3
Desde a faculdade	1	4,5
Total	22	100

Fonte: autoras (2025).

A partir das categorias de respostas, três se destacaram, dentre estas pode-se citar as atividades de leitura/escrita (sete), prática (seis) e interação social com os alunos/observação (cinco).

Seguindo, o próximo questionamento foi sobre como as participantes mensuram sua capacidade para motivar seus alunos no processo de alfabetização. Todas as 11 relataram um nível alto diante sua capacidade para motivar seus alunos.

Apresentar-se-á os resultados da amostra total para a perguntas do bloco IX. A vigésima sexta pergunta questionou as participantes se elas conseguiam identificar as potencialidades de seus alunos, (10) participantes relataram conseguir identificar em seus alunos a potencialidade de aprendizado e uma as vezes conseguem fazer tal identificação.

Apresenta-se resultados da amostra total para a pergunta do bloco X. A vigésima sétima pergunta questionou as participantes sobre sua capacidade de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento. Conclui-se diante as respostas, que as 11 professoras se sentem capazes de alfabetizar e letrar seus alunos.

#### 4.8- FONTES DE AUTOEFICÁCIA

Apresenta-se resultados da amostra total para a pergunta do bloco XI. A vigésima oitava pergunta que questionou aos participantes se as outras pessoas possuem impacto na sua confiança como professora. Os dados apontaram que (10) e (1) professora disseram sim e não respectivamente. Foram elencadas quatro categorias logo abaixo na tabela, as quais expõe exemplos de como as pessoas influenciam sua confiança profissional.

**Tabela 16-** Respostas de como os professores pretendem ser daqui cinco anos.

Categorias	Nº	%
------------	----	---

Confiança dos pais	1	8,3
Competência e apoio da equipe	7	58,4
Troca de experiência profissional	1	8,3
Não respondeu	3	25
Total	12	100

Fonte: autoras (2025).

Percebe-se a partir dos dados que, sete respostas se referiram à competência e apoio da equipe escolar, sendo este o fator apontado como de maior impacto na crença de autoeficácia das alfabetizadoras da presente pesquisa.

A vigésima nona pergunta questiona sobre o tipo de professora que as participantes esperam ser daqui cinco anos. Considerando as respostas foram elencadas cinco categorias como mostra a tabela.

**Tabela 17-** Resposta de como as professoras esperam está daqui 5 anos.

Categoria	Nº	%
Quero estar melhor e poder ajudar mais	5	45,4
Aposentada	2	18,2
Aumentar a minha própria confiança	2	18,2
Sem mudança, do mesmo jeito	1	9,1
Não respondeu	1	9,1
Total	11	100

Fonte: autoras (2025).

A categoria mais apontada nesta questão, citada por cinco participantes foi melhorar suas práticas pedagógicas, considerando ajudar mais seus alunos.

A trigésima pergunta questionou sobre os fatores pessoais que mais afetam sua confiança como professora alfabetizadora. As oito categorias que surgiram estão elencadas na tabela.

**Tabela 18-** Respostas de quais fatores pessoais afetam a confiança das professoras.

Categoria	Nº	%
Timidez	1	8,4
Nada interfere	2	16,6
Ansiedade/frustração/ insegurança	4	33,3
Críticas à atuação profissional	1	8,4
Sentir que meu trabalho obtém sucesso	1	8,4
Acreditar em si mesma	1	8,3
Problemas familiares	1	8,3
Falta de leitura (capacitação/formação continuada)	1	8,3
Total	12	100

Fonte: autoras (2025).

A partir dos dados percebe-se que, o fator pessoal que mais afeta a confiança das participantes é a ansiedade/ frustração e insegurança.

A trigésima primeira pergunta questionou a respeito de uma ocasião que se sentiram valorizadas como professoras. Portanto surgiram cinco categorias elencadas logo abaixo na tabela.

**Tabela 19-** Resposta de ocasiões em que os professores se sentem valorizados.

Categoria	Nº	%
Expor trabalho docente considerando seu êxito em sala de aula e na exposição deste	1	9,1
A valorização de ser almejada pelos pais dos alunos	7	63,6
Convidada para substituir uma docente	1	9,1
Prêmio como docente do ano	1	9,1
Não teve nenhuma ocasião	1	9,1
Total	11	100

Fonte: autoras (2025).

Os dados apontaram que, a valorização dos participantes deste estudo acontece a partir do feedback positivo dado pelos pais dos alunos e pela escolha delas como professora de seus filhos.

A trigésima segunda pergunta questionou as participantes se houve uma experiência que realmente motivaram elas como docente para melhorar suas práticas pedagógicas em sala de aula. Do total de 11 docentes, cinco não respondeu/não lembra; (quatro) quando as crianças aprendem; (um) meu filho; (um) a pandemia me motivou a procurar técnicas inovadoras para alfabetizar. Neste sentido as alfabetizadoras relataram que, a experiência que mais as motiva para melhorar suas práticas diz respeito ao possibilitar e observar a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos em sala de aula.

A trigésima quarta pergunta questionou se a percepção das docentes sobre suas habilidades de ensino mudou nos últimos dois anos e qual o fator responsável por essa modificação. As categorias que surgiram estão descritas na tabela.

**Tabela 20-** Respostas sobre o que mudou diante as habilidades de ensino nos últimos dois anos.

Categorias	Nº	%
Conhecimento adquirido na formação continuada (LEIA)	3	21,4
Autorreflexão sobre suas próprias práticas pedagógicas	10	71,4
Dificuldades familiares/ socias no desenvolvimento do aluno	1	7,2
Total	14	100

Fonte: autoras (2025).

A categoria mais citada sobre o fator que foi responsável por modificar sua percepção de habilidades de ensino nos últimos dois anos foi a autoreflexão sobre sua própria prática em sala de aula, citadas por 10 professoras

## **5- DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **5.1- FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

A formação inicial de professores é uma temática passível de análise sob diferentes perspectivas. Em geral, as discussões em torno desse tema enfatizam as contribuições dos processos formativos na preparação dos docentes, sobretudo no atendimento às demandas estabelecidas pelas políticas que orientam tanto a formação quanto a prática docente ((Lima, 2012; Heinz; Koerner, 2013; Valle, 2014; Barbosa, 2015; Honório, 2015; Dias 2014; Farias, 2017; Corrêa, 2017; Ferreira, 2019). Recapitulando um dos propósitos do presente estudo era conhecer a formação inicial e continuada das professoras alfabetizadoras na cidade de Buriti Alegre e sua influência nas crenças de autoeficácia docente. Os participantes da presente pesquisa são todos do sexo feminino, na faixa etária entre 34 e 59 anos. Suas experiências de ensino e formação inicial também são diversas. A maioria dos participantes tem formação inicial presencial, exceto por alguns que têm formação online (EAD). A maioria das professoras atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com a maior parte delas trabalhando no 1º ou 2º ano.

Os dados da presente pesquisa apontaram que, a formação inicial voltada para a alfabetização e o letramento, a situação é mista. Mais especificamente, algumas participantes afirmam ter recebido formação tanto para alfabetizar quanto para letrar, enquanto outros não recordam ou não receberam esse tipo de formação. A formação voltada para alfabetização foi relatada as participantes com maior experiência docente, como exemplificado pela P4, com 20 anos de experiência acadêmica, e pela P11, com 30 anos. Por outro lado, a formação focada no letramento não é mencionada pelas demais participantes. A variabilidade nas respostas quanto à formação específica para alfabetização e letramento indica que muitas docentes podem não ter recebido essa formação de maneira formal ou consistente. Neste sentido os dados apontam uma precarização na formação inicial em relação ao processo de alfabetização, o que parece impactar suas práticas pedagógicas na sala de aula.

A diferença entre a formação presencial e online também pode sugerir variações nas oportunidades de aprendizagem e atualização dos professores, pois a formação presencial oferece uma interação direta entre os participantes (professores, instrutores, colegas), permitindo trocas mais ricas e imediatas de experiências e aprendizados. O contato pessoal pode facilitar a construção de redes de apoio e a discussão de práticas pedagógicas já a formação online embora também possa incluir fóruns e sessões de interação, a comunicação é mediada pela tecnologia, o que pode reduzir a espontaneidade e profundidade das trocas. A interação é mais assíncrona em muitos casos, o que pode diminuir a dinâmica de troca e resolução de dúvidas em tempo real.

No estudo de Paim (2012), a autora aborda a formação inicial dos professores como um aspecto central. A pesquisa destaca como as concepções sobre alfabetização e letramento influenciam as práticas pedagógicas desses docentes, especialmente no contexto da formação inicial, discutindo como essa formação inicial, muitas vezes centrada nas abordagens de alfabetização tradicionais, pode impactar a forma como os professores abordam o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de seus alunos. Além disso, o estudo também reflete sobre a necessidade de uma formação que amplie a visão do docente, considerando o letramento como um processo mais amplo que vai além da simples decodificação de palavras.

No estudo de Mazzye (2023), existe a comparação entre os (2) modelos de formação inicial de professores, o primeiro é o modelo de residência e o segundo é a preparação tradicional, o estudo revela que o modelo de residência, oferece maior experiência prática em sala de aula, contribuindo significativamente para a autoeficácia dos futuros professores, ou seja, para a confiança deles em sua capacidade de alfabetizar. Em contraste, o modelo tradicional, que é predominantemente teórico, mostrou um impacto menor na confiança dos futuros professores em relação à alfabetização. A pesquisa sugere que a combinação de teoria e prática é fundamental para a preparação eficaz dos docentes, especialmente na área de alfabetização. Os resultados da presente pesquisa entram em contradição com os achados do estudo de Mazzye uma vez que, de acordo com a presente pesquisa, as professoras com idades entre 53 e 59 anos demonstram uma alta crença em sua capacidade de alfabetizar. Isso ocorre apesar de sua formação inicial se alinhar ao modelo tradicional de preparação docente, o qual, conforme citado por Mazzye (2023), tem menos ênfase na prática e mais na teoria, o que, em geral, tende a resultar em uma menor confiança dos professores em suas habilidades de alfabetização. Essa discrepância sugere que, mesmo em contextos de formação tradicional, fatores como

a experiência profissional e o tempo de atuação podem exercer um impacto significativo na autoeficácia dos docentes, especialmente no que tange à alfabetização.

Em relação a influência da formação inicial nas crenças de autoeficácia para alfabetizar das participantes deste estudo, os dados apontaram que, uma quantidade expressiva de participantes (nove) apresentaram crenças de autoeficácia rebaixadas bem como uma quantidade reduzida (duas) de docentes relatou possuir crenças de autoeficácia medianas.

Ao se fazer uma análise detalhada das participantes com crenças rebaixadas percebe-se que, a formação inicial não foi capaz de fornecer os elementos necessários para aumentar significativamente sua confiança na prática pedagógica relacionada à alfabetização. Segundo Bandura (1997), professores com baixa autoeficácia apresentam algumas características que impactam negativamente sua prática pedagógica. Eles geralmente duvidam de suas habilidades, o que leva à falta de confiança e à evitação de desafios, resultando em dificuldades em lidar com novas abordagens ou situações complexas. Quando enfrentam fracassos, interpretam isso como uma confirmação de sua incapacidade, o que pode gerar frustração e desmotivação. Esses professores tendem a se envolver menos com os alunos, pois não acreditam em sua capacidade de influenciar positivamente o aprendizado, o que pode afetar o relacionamento e a qualidade do ensino. Além disso, frequentemente se concentram em tarefas fáceis e convencionais, evitando experiências novas. A percepção negativa do ambiente escolar e o baixo comprometimento com o trabalho também são características comuns.

Entre as docentes que relataram possuir crenças de autoeficácia para alfabetizar em um nível médio, mais especificamente identificadas como P4 e P11, relataram que a formação inicial forneceu uma base essencial para atuar no processo de alfabetização, o que parece ter contribuído para um nível de confiança moderado em suas capacidades pedagógicas. Tais dados sugerem que, para essas participantes, a formação inicial recebida foi suficiente para gerar um certo grau de crença nas suas habilidades.

Ao se debruçar sobre o perfil de tais profissionais, observou-se que, a educadora P4 e P11 possuem maior faixa etária em comparação com as demais participantes. P4 tem 53 anos e P11 59 anos. Tais dados são apoiados em pesquisas desenvolvidas por Macedo (2009) e Botti-Manoel (2014) os quais encontraram que docentes do Ensino Fundamental com faixa etária mais avançada e maior percepção de apoio da escola relataram possuir autoeficácia docente robusta. Vale esclarecer que, no estudo de Rocha (2009), foram categorizadas mais crenças de autoeficácia robusta em docentes com mais de 30 anos de

magistério; no estudo de Lira (2017) em docentes entre 11 e 20 anos; e no estudo de Fernandez (2015), de 15 a 20 anos. Essa característica parece exercer influência significativa na presente amostra. Contudo, em contraste com os achados de Aydin e Kurt (2022), que concluíram não haver diferenças significativas relacionadas à idade em suas análises. Tal discrepância ressalta a relevância do contexto e das particularidades da amostra estudada para compreender as variáveis que impactam as crenças de autoeficácia de professores alfabetizadores.

Segunda a autora Chimentão (2009) “A formação continuada de professores é compreendida como um processo permanente de aprimoramento dos conhecimentos e habilidades essenciais à prática docente, desenvolvido após a formação inicial. Seu principal objetivo é garantir um ensino de qualidade superior, beneficiando diretamente o aprendizado dos educandos.”

De fato, a formação continuada não substitui a necessidade de uma sólida formação inicial, mas torna-se indispensável para profissionais já atuantes, seja há pouco ou muito tempo. Isso se deve ao constante avanço do conhecimento, das tecnologias e às novas demandas sociais e políticas, que exigem do profissional, da escola e das instituições formadoras a continuidade e o aprimoramento da formação profissional.

Mas, para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Segundo Nascimento (2000), as propostas de capacitação dos docentes têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são: a desvinculação entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros. (Chimentão 2009, p. 3).

A análise dos dados sobre a formação continuada das professoras participantes revelou resultados interessantes. Primeiramente, constatou-se que três participantes, a saber P7, P9 e P11 não responderam à pergunta pertinente à análise. Entre as demais, observou-se que quatro professoras, P1, P2, P3 e P6 apresentaram crenças de autoeficácia em nível médio, enquanto quatro alfabetizadoras, P4, P5, P8 e P10 demonstraram crenças de autoeficácia altas.

Em relação à formação continuada e sua influência nas crenças de autoeficácia das participantes, observou-se que a maioria das docentes relataram crenças de autoeficácia para alfabetizar entre o nível médio e alto em relação a suas habilidades pedagógicas como consequência da formação continuada. Mais especificamente, do total de 11 docentes, quatro participantes demonstraram crenças de autoeficácia em nível alto, o que implica que a formação continuada teve um impacto significativo em sua confiança

nas práticas pedagógicas, fortalecendo suas habilidades para enfrentar os desafios do ensino. Bem como quatro participantes indicaram crenças de autoeficácia em nível médio, sugerindo que a formação continuada proporcionou algum aumento em sua confiança, mas sem alcançar um nível de total segurança ou competência.

Em síntese, ao se comparar os níveis de crenças de autoeficácia das participantes em relação à formação inicial e formação continuada, observa-se uma diferença significativa nos resultados. Considerando a formação inicial nove participantes obtiveram nível baixo, enquanto na formação continuada nenhuma. Na modalidade de formação inicial tivemos duas participantes em nível médio e na formação continuada quatro participantes. Referente a níveis altos de crenças de autoeficácia para alfabetizar, a formação inicial não teve nenhuma participante e na formação continuada tivemos quatro participantes. Os dados da pesquisa sobre a formação continuada das professoras alfabetizadoras indicam que elas possuem crenças de autoeficácia robustas, ou seja, um nível elevado de confiança em suas capacidades pedagógicas, especialmente em relação ao impacto da formação continuada e em formação em serviço. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que, dentro da amostra analisada, a formação continuada desempenha um papel significativo no fortalecimento das crenças de autoeficácia das docentes. Esse fortalecimento é crucial, pois contribui para o aumento da confiança das professoras em suas habilidades de ensinar e alfabetizar, o que pode, por sua vez, melhorar suas práticas pedagógicas e o desempenho dos alunos.

No caso das participantes com crenças de autoeficácia altas, alguns pontos específicos foram identificados. Uma das professoras trabalha em uma escola particular onde não há oferta de formação continuada pela instituição. Contudo, sua alta crença de autoeficácia está associada à sua prática cotidiana, especialmente à avaliação do progresso dos alunos e aos aprendizados que adquire no dia a dia com as crianças. Esse processo, que pode ser entendido como uma formação em serviço, contribui para o fortalecimento de sua autoeficácia.

As outras três professoras com crenças altas possuem perfis diferentes. Elas têm maior idade e acumulam uma experiência docente entre seis a 18 anos. Duas dessas professoras participaram de formação continuada presencial, enquanto uma realizou formação online. Apesar das diferenças, todas atribuem sua alta crença de autoeficácia aos bons resultados observados em sala de aula e ao retorno positivo dos responsáveis pelos alunos. Esses elementos refletem a primeira fonte das crenças de autoeficácia

proposta por Bandura (1986), a experiência de êxito, que desempenha um papel crucial na construção de sua confiança para alfabetizar.

De acordo com Bandura, (1986), as crenças de autoeficácia resultam de um complexo processo de auto persuasão, ou seja, o indivíduo processa a informação advinda de quatro principais fontes: experiências positivas de êxito em tarefas anteriores; experiências vicariantes, mediante a observação de outras pessoas; persuasão verbal ou outras influências sociais que comunicam e convencem; e estados fisiológicos, que sugerem julgamentos quanto à própria capacidade, força e vulnerabilidade. De todos esses fatores, são as experiências reais de êxito que propiciam o mais seguro incremento de autoeficácia, sendo indispensáveis mesmo na presença das demais fontes. Aliás, uma vez bem estabelecida numa pessoa a crença de autoeficácia, eventuais experiências de fracasso não representam para ela uma ameaça significativa, a não ser em função de certas atribuições de causalidade pelo fracasso (Bzuneck 200, p.6). em síntese, os dados da presente pesquisa demonstram que, tanto a formação continuada quanto a experiência prática são elementos fundamentais para o desenvolvimento de crenças de autoeficácia robustas entre as professoras, especialmente no contexto da alfabetização.

A revisão de literatura parece corroborar com os dados apresentados neste estudo, particularmente ao destacar a importância da formação continuada e da experiência prática no desenvolvimento das crenças de autoeficácia das docentes. De acordo com a literatura revisada, a formação continuada é frequentemente apontada como um fator crucial para o aprimoramento das práticas pedagógicas, já que permite aos professores se atualizarem em relação a novas metodologias e conhecimentos, além de proporcionar momentos de reflexão sobre suas práticas (Chimentão, 2009). Isso se alinha aos achados deste estudo, que mostram que as participantes que se envolveram em formação continuada apresentaram um aumento significativo em suas crenças de autoeficácia, refletindo uma maior confiança nas suas habilidades pedagógicas.

Além disso, a literatura também enfatiza o papel da experiência prática como uma das fontes mais poderosas para a construção das crenças de autoeficácia, conforme descrito por Bandura (1986). As experiências de sucesso no desempenho de tarefas pedagógicas, especialmente no contexto da alfabetização, são vistas como fundamentais para o fortalecimento da confiança dos professores em suas capacidades. Este estudo revelou que as professoras com maior experiência e que observaram bons resultados em sala de aula, como a evolução da aprendizagem de seus alunos, relataram crenças de autoeficácia mais elevadas. Esse dado é consistente com as teorias de Bandura, que

afirmam que a experiência positiva de êxito, seja pessoal ou observada, é uma forma eficaz de aumentar a autoeficácia.

Em contrapartida, a formação inicial, como relatado pelas participantes deste estudo, foi vista como menos impactante no fortalecimento das crenças de autoeficácia, o que reflete um ponto crítico na literatura. Segundo Bandura (1997), professores que passaram por uma formação inicial inadequada podem desenvolver crenças de autoeficácia mais baixas, resultando em uma prática pedagógica menos confiante e mais resistente a novas abordagens. Esse aspecto é evidenciado na pesquisa, onde muitas participantes, com uma formação inicial tradicional, apresentaram crenças rebaixadas sobre suas habilidades para alfabetizar.

Portanto, a revisão de literatura apoia a conclusão de que tanto a formação continuada quanto a experiência prática são elementos essenciais para o desenvolvimento de crenças de autoeficácia robustas entre os professores. Esses fatores, juntamente com uma formação inicial sólida, podem contribuir significativamente para o aumento da confiança nas práticas pedagógicas, promovendo uma alfabetização de qualidade.

## **5.2 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E AUTOEFICÁCIA DE ALFABETIZADORAS**

Um dos propósitos do presente estudo era identificar concepções de alfabetização e letramento dos docentes participantes. A seguir serão relatados os resultados relativos ao bloco sobre concepções de alfabetização e letramento.

Diante as perguntas feitas durante a entrevista semiestruturada, surgiram quatro categorias elencadas dentro do bloco. As categorias foram 1) aprendizagem, ler, escrever e interpretar; 2) não respondeu ou fugiu da resposta; 3) ler e decodificar; 4) ler e trabalhar o significado da palavra. De modo sucinto, entre as 11 participantes, cinco definiram alfabetização como aprender a ler, escrever e interpretar; (quatro) apresentaram definições vagas, como “alfabetizar é um alicerce” ou “descobrir um mundo novo”; (uma) associou à decodificação da leitura, e outra à leitura como compreensão.

Lamentavelmente, os dados da presente pesquisa não apontaram relações entre as concepções de alfabetização e letramento e as crenças de autoeficácia docente, pois a amostra não conseguiu conceituar ou diferenciar adequadamente esses

termos. Concluiu-se, portanto, que a capacidade de conceituar alfabetização e letramento não influencia diretamente as crenças de autoeficácia das participantes. Segundo Dias (2014) os professores, ao não conhecerem o verdadeiro significado da terminologia "letramento" e por não desenvolverem uma prática pedagógica contextualizada com a realidade social em que a escola está inserida, acabam por não se preocupar em instruir os alunos nos usos das práticas sociais de leitura e escrita que integram o cotidiano. Como ressalta Pérez (2008, p. 178), "todo conceito é uma produção histórica, ressignificada em função do contexto social, econômico, político e epistemológico de cada período histórico."

### **5.3- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA E AS EFICÁCIA PARA ALFABETIZAR**

Também foi traçado como objetivo deste estudo verificar os usos e funções da escrita e leitura atribuídas por docentes alfabetizadoras. A análise dos dados relativo aos usos e funções da leitura e da escrita revelou que não é possível estabelecer uma relação entre esses aspectos e as crenças de autoeficácia das participantes. Contudo, conforme conclui Bosgun (2022) em seus estudos, "é necessário que professores do ensino fundamental inicial tenham uma grande crença de que são ou serão suficientes para alcançar sucesso no ensino de leitura e escrita. Ao mesmo tempo, uma atitude de alto nível semelhante em relação ao ensino melhorará a visão dos alunos sobre a leitura e a escrita de forma positiva."

### **5.4- CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

Por fim o último objetivo foi investigar as crenças de autoeficácia de professoras alfabetizadoras da cidade de Buriti Alegre bem como as fontes de constituição dessa crença. Concluiu-se, a partir da análise dos dados sobre as crenças de autoeficácia de professores alfabetizadores, que o impacto da formação continuada foi significativo dentro da amostra estudada. As participantes demonstraram que a formação continuada desempenha um papel fundamental no fortalecimento da confiança docente no processo de alfabetização. Os resultados evidenciam que crenças de autoeficácia elevadas estão diretamente relacionadas ao suporte proporcionado por uma boa formação continuada. Em um estudo nacional desenvolvido por Iaochite (2007), a alta autoeficácia docente na

área de Educação física apareceu associada à satisfação profissional, à preparação dos docentes, à infraestrutura, ao apoio da gestão escolar, à liberdade para expressar ideias e ao apoio dos pais. Ainda em relação a este último fator, Neves (2017) também encontrou, na subescala autoeficácia no ensino, a crença por parte do professor de que os alunos estão dispostos a aprenderem devido à influência do ambiente familiar. Futuras pesquisas poderiam investigar a influência do apoio dos pais nas crenças de autoeficácia de crianças em processo de alfabetização.

Importante ressaltar que, os dados também apontaram que as alfabetizadoras possuem crenças de autoeficácia coletiva rebaixada, sendo fatores apontados como responsáveis por tal resultado os baixos salários, a falta de feedback positivos dos pais e do grupo escolar.

Segundo Bandura (1986) as crenças de eficácia dos professores tendem a adquirir uma dimensão coletiva, pois decorrem de sua interação social, do trabalho em equipe, do enfrentamento de desafios semelhantes, da busca por objetivos comuns e da vivência compartilhada de limitações e obstáculos enquanto grupo. Ainda segundo Bandura (1986) existem fatores que influenciam os níveis dessas crenças coletivas, como: o clima geral da escola, professores mais novos inseridos na instituição, as interações com colegas que propiciem feedback confirmatório e escolas que tenham um projeto pedagógico com metas definidas, um planejamento consensual sobre todas as atividades.

Em relação à autoeficácia no engajamento dos estudantes, os dados apontam que, mesmo as docentes que apresentam um nível médio de crenças de autoeficácia relataram conseguir engajar seus alunos. Amparando os dados da presente pesquisa, Silva (2007) e Casanova (2013) demonstram em seu estudo que a formação docente na área de licenciatura é um dos aspectos que influencia positivamente o senso de autoeficácia do professor, permitindo-lhe manejar de forma mais eficiente a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A literatura também aponta que, outros fatores tais como maior nível de autoatribuição positiva no manejo de classe nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Macedo, 2009; Silva, 2016) se correlacionam as crenças de autoeficácia robusta entre docentes brasileiros. De fato, considerando a eficácia das estratégias instrucionais, observa-se que todas as docentes participantes se sentem capazes de identificar tanto as dificuldades quanto as potencialidades de seus alunos, o que evidencia crenças de autoeficácia robustas entre elas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou a relação entre a formação inicial e continuada e as crenças de autoeficácia dos professores alfabetizadores. Com base nos dados obtidos, pode-se afirmar que tanto a formação inicial quanto a continuada têm uma influência significativa nas crenças de autoeficácia desses profissionais, impactando diretamente suas práticas pedagógicas e, por conseguinte, a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos.

Os resultados indicaram que, para a maioria das participantes, a formação inicial não foi suficiente para garantir uma crença robusta de autoeficácia. Observou-se que a formação inicial ofereceu uma base, mas sem proporcionar os elementos necessários para o fortalecimento das crenças das docentes em suas habilidades pedagógicas. Isso é consistente com a literatura de Bandura (1997), que sugere que a falta de confiança pode gerar um ciclo negativo de dúvidas e frustração, prejudicando a capacidade dos professores de lidar com desafios em sala de aula. A formação inicial, por si só, não foi capaz de consolidar a confiança plena das participantes na prática da alfabetização. Por outro lado, a formação continuada revelou-se um fator crucial no fortalecimento das crenças de autoeficácia. A maioria das participantes com crenças elevadas indicou que a formação continuada desempenhou um papel significativo no aumento de sua confiança, especialmente no que tange à alfabetização. Esse achado corrobora o entendimento de Chimentão (2009), que destaca a formação continuada como essencial para o aprimoramento da prática docente, garantindo que os professores possam acompanhar as inovações educacionais e as novas demandas do ensino. Ademais, as participantes com crenças mais elevadas de autoeficácia também relataram que a experiência prática no campo pedagógico desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de sua confiança. A combinação de formação continuada e vivências práticas, em que elas puderam observar o impacto das suas ações no desenvolvimento dos alunos, foi um elemento decisivo na construção de suas crenças de autoeficácia, corroborando a teoria de Bandura (1986) sobre a importância da experiência de êxito.

É importante destacar que, no perfil das participantes, fatores como a faixa etária e a experiência docente também exerceram influência significativa nas crenças de autoeficácia. Docentes com maior experiência e mais idade tendem a demonstrar uma percepção mais sólida de suas capacidades pedagógicas, embora isso não seja uma regra geral, como evidenciado pela discrepância nos achados de Aydin; Kurt (2022). Isso

sugere que o contexto específico de cada grupo de docentes e a interação com sua trajetória de ensino precisam ser considerados para uma compreensão mais precisa das crenças de autoeficácia.

A pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser reconhecidas. Em primeiro lugar, o tamanho da amostra foi reduzido, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, a pesquisa se concentrou apenas em relatos das participantes por meio de entrevistas semiestruturadas, o que não permitiu uma análise mais profunda do contexto de trabalho das professoras. Para avançar na compreensão da relação entre a formação continuada e as crenças de autoeficácia, futuras pesquisas poderiam incluir uma abordagem de campo, com intervenções práticas, como minicursos ou workshops para os professores, bem como a observação direta das práticas pedagógicas em sala de aula. Isso permitiria uma análise mais completa e detalhada dos efeitos da formação sobre as crenças de autoeficácia docente. Uma outra limitação deste estudo foi a ausência de perguntas específicas sobre a formação em serviço, especialmente no que tange à autorreflexão sobre a prática pedagógica. Embora essa temática não tenha sido diretamente abordada nas questões, ela emergiu como uma categoria dentro do instrumento de pesquisa, revelando-se como um dos fatores que contribuem para o fortalecimento das crenças das professoras analisadas neste estudo.

Diante do exposto, conclui-se que dentro do presente estudo a formação inicial, embora necessária, não foi suficiente por si só para garantir o fortalecimento das crenças de autoeficácia dos professores alfabetizadores. A formação continuada surge como um fator decisivo para o desenvolvimento de uma confiança sólida nas habilidades pedagógicas, sendo um caminho eficaz para aprimorar a prática docente e a qualidade do ensino. No entanto, para que a formação continuada seja verdadeiramente eficaz, ela deve ser contextualizada, prática e significativa, proporcionando aos docentes oportunidades reais de desenvolvimento. Enfatiza-se que existe a necessidade de aprimorar a compreensão dos educadores em vários níveis do sistema educacional sobre os benefícios prospectivos da Teoria Social Cognitiva e os construtos da autoeficácia dentro da estrutura de ensino e aprendizagem, aplicáveis tanto ao desenvolvimento profissional quanto à educação fundamental, exigindo sua incorporação aos currículos dos programas de graduação. Com base nos resultados deste estudo, fica claro que a construção de crenças de autoeficácia robustas requer uma combinação de formação inicial, continuada e experiência prática, fatores essenciais para o sucesso no processo de alfabetização.

A presente investigação defende uma perspectiva mais focada no processo de alfabetização, contudo os dados sobre as crenças de autoeficácia transcendem os resultados que foram delineados. É essencial propor um aprofundamento em investigações futuras em teses e dissertações, com o objetivo de iluminar as complexidades associadas às crenças de autoeficácia dos educadores alfabetizadores no que diz respeito às suas práticas pedagógicas, suas interações com os alunos, suas motivações e competências, bem como suas expectativas profissionais, entre outros aspectos pertinentes. Por fim, esta pesquisa visa facilitar a criação de oportunidades dentro das instituições educacionais para as contribuições potenciais das crenças de autoeficácia na formação inicial, continuada e em serviço dos educadores no Brasil.

## REFERÊNCIAS

AYDIN, R; KURT, S. **Exame das Percepções dos Professores sobre Auto-Eficiência e alfabetização do programa. Revisões Trimestrais de Educação.** Universidade Mehmet Akif Ersoy, Faculdade de Educação, Departamento de Ciências da Educação. 2022.

BANDURA, A. **Autoeficácia percebida no desenvolvimento e funcionamento cognitivo.** *Psicóloga Educacional*, 28 (2); 117-148. 1993.

BANDURA, A. **Fundamentos Sociais do Pensamento e Ação - Uma Teoria Social Cognitiva.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. 1986.

BARBOSA, Ezequiel Ferreira. **Concepções de letramento e formação docente: implicações na prática das professoras do ciclo final dos anos iniciais.** Porto Velho - RO, 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR.

BOTTI-MANOEL, Karina. **Crenças de eficácia coletiva de professores, variáveis pessoais e contextuais.** 2014. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

BOZGÜN, Kayhan. **Autoeficácia e atitudes de professores do ensino básico preservado para o ensino da leitura-escrita.** *Revista Internacional Online de Educação e Ensino (IOJET)*, 9(3). 1132-1144. 2022.

BZUNECK, José Aloyseo. **As crenças de autoeficácia dos professores.** O presente texto foi publicado na íntegra in: Fermino F. Sisto; Gislene de C. Oliveira; e Lucila D.T. Fini (Org.) (2000). *Leituras de Psicologia para Formação de Professores.* Petrópolis (Brasil), Editora Vozes, 115-134.

CASANOVA, Daniela Couto Guerreiro. **Eficácia pessoal e coletiva no ensino médio: possibilidades explicativas para o desempenho escolar**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível na Biblioteca Central da Unicamp.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. Universidade Estadual de Londrina. 2009.

CORRÊA, Regina Aparecida. **Concepções de alfabetização e letramento [manuscrito]: a voz de professoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Ouro Preto - MG /** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. – 2017.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DIAS, Rachel Alice Mendes da Silva. **Alfabetização e letramento: concepções da prática docente de alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UENF -** Campos dos Goytacazes, RJ, 2014. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, 2014.

FARIAS, Jessica Oliveira. **Práticas pedagógicas diferenciadas na alfabetização: promovendo oportunidades de aprendizagem para o 1º ano do Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro, 2017. Inclui produto educacional: “Caderno de atividades diferenciadas para a alfabetização”. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II. Pró- Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

FERMINO, F. Sisto; Gislene de C. Oliveira; e Lucila D.T. Fini (Org.) (2000). **Leituras de Psicologia para Formação de Professores**. Petrópolis (Brasil), Editora Vozes, 115-134.

FERREIRA, Carmen Regina Gonçalves. **Alfabetização e letramento: algumas concepções de docentes em formação continuada**. Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 4, n. 4, p. 7-24, outubro; dezembro, 2018 - ISSN 2447-3944.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Paidéia, 2004, 14 (28), 139 -152.  
**fundamental e sua relação com percepções de apoios na escola**. 2009. Dissertação GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HEINZ, Denise Pollnow; KOERNER, Rosana Mara. **O letramento para os professores alfabetizadores: concepções e saberes dos docentes.** Linguagem e Ensino, Pelotas, v.16, n.1, p. 39-62, jan./jun. 2013.

HELFRICH, S. R.; CLARK, S. K. **Uma análise comparativa da autoeficácia de professores em formação relacionada ao ensino da alfabetização.** Reading Psychology, 2016, p. 943-961.

HONÓRIO, Teresa Christina Torres Silva. **Formação inicial e letramento de professores: evocações narrativas.** Teresina, 2015: il. Inclui Apêndices. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, 2015.

IAOCHITE, Roberto Tadeu. **Autoeficácia de docentes de educação física.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível na Biblioteca Central da Unicamp.

JOHNSON, D. **Aprendendo a ensinar: a influência de um projeto de parceria universidade-escola na autoeficácia de professores em formação para o ensino da alfabetização.** Reading Horizons: A Journal of Literacy and Language Arts, 2010, v. 50, n. 1.

JYH, Jarrod Sio; ISMAIL, Ramlee bin. **Análise de regressão logística binária de fatores de autoeficácia docente influenciando a alfabetização e a numeracia.** Faculdade de Administração e Economia, Sultan Idris Education University, Malásia. Recebido: 19 de janeiro de 2019 Aceito: 15 de fevereiro de 2019. Online Publicado: 20 de fevereiro de 2019. DOI:10.5430.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991. 205p.

LAZAROTO, Elaine. **A formação continuada do professor pedagogo no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021.

LETRA A. **Perfil dos Alfabetizadores no Brasil.** Jornal do Alfabetizador. Belo Horizonte. 2005.

LIMA, Itaise Moretti DE. **O docente dos anos iniciais do ensino fundamental e suas concepções sobre alfabetização e letramento.** dissertação mestrado. Universidade Caxias do Sul. Programa de Pós Graduação, 2012.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** I Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2014.

MACEDO, Izabel Cristina de. **Crenças de autoeficácia de professores do ensino.** (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

MAZZYE, D. L, DUFFY, M. A. LAMB, R. L. **Autoeficácia do candidato a professor e capacidade de alfabetizar: uma comparação entre modelos de residência e preparação tradicional de professores.** *Jornal de Educação e Pesquisa Global*, 2023.

NEVES, Jackson Manuel. **Relações entre autoeficácia docente e otimismo acadêmico: Estudos com professores do IF Sertão-PE.** 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

EKER, C. **Uma pesquisa sobre os níveis de crença de autoeficácia de professores em sala de aula.** *Revista de Ciências Sociais da Universidade de Uşak/ Uşak Üniversitesi Sosyal Bilimler Dergisi* 7(1), 162-178. 2014.

PAIM, Marilane Maria Wolff. **Alfabetização e letramento: um estudo sobre as concepções que permeiam as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores.** X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

PAJARES, M.F. (1996) **Autoeficácia em Ambientes Acadêmicos.** *Revisão da Pesquisa Educacional*, 66 (4); 543-578.

PÉREZ, Carmem Lúcia Vidal. **Alfabetização: um conceito em movimento.** In.: GARCIA, Regina Leite; ZACCUR Edwiges (orgs.). *Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes.* São Paulo: Cortez, 2008.

POGGIO, J. M. **Sentimento de autoeficácia de professores para o ensino da alfabetização e o desempenho de leitura dos alunos do 3º ao 8º ano** (Tese de doutorado, Universidade de Kansas). 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SHARP, Ann C; BRANDT, Lorilynn; TUFT, Elaine A; JAY, Sandy. **Relação entre autoeficácia e conhecimento docente para futuros professores do ensino fundamental.** *Revista Universal de Pesquisa Educacional*. DOI: 10.13189/ujer. 2016.

SILVA, Fabio R. **Análise das crenças de eficácia dos professores de Física do Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

SILVEIRA, Camile, Martinelli. **O Perfil dos professores alfabetizadores das escolas públicas de Santa Catarina.** 2015.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamente. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursiva.** São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SCHANNEN-MORAN, Megan; HOY, Anita W. **Uma análise multidisciplinar da influência da eficácia do professor**. Review of Educational Research, v. 71, n. 2, p. 189-218, 2001.

VALLE, Maria Isabel Alves de Oliveira. **A formação inicial do professor alfabetizador: vivências do Laboratório Pedagógico de Linguagens e Alfabetizações no Curso Normal**. Dissertação de Mestrado apresentada Programa de Pós-Graduação do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 2014.

VIEGAS, Moacir Fernando. **Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e244193, 2022

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

## ANEXOS

### ANEXO 1- ESBOÇO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

<b>BLOCO I- Variáveis pessoais, profissionais, formativas e de contexto de trabalho dos participantes.</b>
<b>Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)</b>
1. Escola
2. Função:
3. Atua nessa função há quanto tempo?
4. Atua nessa escola há quanto tempo?
5. Leciona para quais séries?
6. Leciona quais disciplinas?
7. Qual sua Formação? <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> online
<input type="checkbox"/> especialização <input type="checkbox"/> mestrado <input type="checkbox"/> doutorado <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> online
8. Idade: _____ Sexo: <input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/> masculino
9. Duração da jornada de trabalho semanal _____ horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).
10. Essa jornada de trabalho é cumprida:
<input type="checkbox"/> apenas nessa escola <input type="checkbox"/> nessa escola e em outra(s) pública(s)
<input type="checkbox"/> nessa escola e em outra(s) privada <input type="checkbox"/> nessa escola e em outras públicas e/ou privadas
11. Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?
<input type="checkbox"/> menos de 30 <input type="checkbox"/> 30 alunos <input type="checkbox"/> 35 alunos <input type="checkbox"/> 40 alunos <input type="checkbox"/> 45 alunos <input type="checkbox"/> 50 alunos
<input type="checkbox"/> mais de 50 alunos
12. Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:
<input type="checkbox"/> muito adequada <input type="checkbox"/> adequada <input type="checkbox"/> pouco adequada <input type="checkbox"/> insuficiente
12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:
<b>BLOCO II- Variáveis de formação inicial</b>

1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar?
Para o letramento?
Se sim, quando? Como ocorreu? Como você avalia essa formação?
Se não, Como você acredita que poderia ter aprendido? Com quem? Isso fez falta em sua formação?
2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).
3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?
4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?
5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?
<b>BLOCO III- FORMAÇÃO CONTINUADA</b>
6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?
Se sim, quando? Como ocorreu? Como você avalia essa formação?
Se não, Como você fez para aprender? Com quem você aprendeu?
7- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)
8- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?
9- Você se considera um professor pesquisador? Porque?
10- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?
<b>BLOCO IV- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>
11 – O que é alfabetizar para você?
12- Você conhece a história da alfabetização?
13 – O que é letramento para você?
14- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?
<b>BLOCO V- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA</b>
15- Para que serve a escrita?
16 - Para que serve a leitura?
17- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?
18- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?
<b>BLOCO VI- CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES</b>
19 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor? (Minett, 2015)
20 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador? (Minett, 2015)
( ) alta ( ) média ( ) baixa
21 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino? (Minett, 2015)
( ) sempre ( ) quase sempre ( ) as vezes ( ) quase nunca ( ) nunca
22- Você se sente valorizado em seu trabalho?

<b>BLOCO VII- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO</b>
23 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?
Perguntas complementares:
Se sim: quando você aprendeu? Com quem você aprendeu? Como você aprendeu?
Se não: Como você acredita que poderia ter aprendido? Com quem? Em qual momento?
<b>BLOCO VIII- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS</b>
24- Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?
Perguntas complementares:
Se sim: como você faz essa identificação? Em quais momentos? Como você aprendeu?
Alguém te ensinou ou orientou desta forma?
Se não: Como, com quem e em qual momento você acha que poderia ter aprendido
25 - Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.
Se não: Como, com quem e em qual momento você acha que poderia ter aprendido?
<b>BLOCO IX- POTENCIALIDADE</b>
26 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?
Perguntas complementares:
Se não: Como, com quem e em qual momento você acha que poderia ter aprendido?
Se sim: Como você faz essa identificação? Em quais momentos? Como você aprendeu?
<b>BLOCO X- PROCESSO</b>
27 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?
Perguntas complementares:
Se sim: quando você aprendeu? Com quem você aprendeu? Como você aprendeu?
Se não: Como você acredita que poderia ter aprendido? Com quem? Em qual momento?
<b>BLOCO XI- FONTES DE AUTOEFICÁCIA</b>
28 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)
29 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?
30 - Quais você acha que são os fatores/pessoas que mais afetaram sua confiança como professor?
31- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?
32 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?
33- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?

## ANEXO 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada: AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE BURITI ALEGRE: Contribuições para educação”. Meu nome é Letícia Corrêa Mendes Borges sou aluna do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDUC) pela Universidade Federal de Catalão, pesquisadora responsável por esta pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte deste estudo, rubriche todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence a pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, e-mail [leticia.borges@discente.ufcat.edu.br](mailto:leticia.borges@discente.ufcat.edu.br) , presencialmente no endereço Rua Benjamim Olímpio de Paiva, Centro, nº620, Buriti Alegre ou pelo número telefônico (64) 9 9668-0587. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Catalão (CEP/UFCAT), localizado no Bloco Didático 1, segundo piso (subindo as escadas, a primeira sala a esquerda), sediado no Campus I da UFCAT, que fica na Avenida Doutor Lamartine Pinto de Avelar, nº 1120, Setor Universitário, Catalão/GO, CEP: 75704-020, e-mails [secretaria.cep.ufcat@gmail.com](mailto:secretaria.cep.ufcat@gmail.com) , [cep@ufcat.edu.br](mailto:cep@ufcat.edu.br) , ou pelo telefone (64) 34417609.

O CEP é um colegiado independente corresponsável no desenvolvimento desta pesquisa dentro de padrões éticos, conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde, contribuindo na defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade. Você poderá ainda esclarecer dúvidas, reclamar ou fazer denúncia junto à comissão nacional de ética em pesquisa (CONEP) pelo e-mail [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br) , pelo telefone (61)3315-5877 ou presencialmente no endereço CONEP: SRTVN - Via W 5 Norte - Edifício PO700 - Quadra 701, Lote D 3º Andar - Asa Norte, CEP 70719-040, Brasília (DF). Horário de atendimento: 09h às 18h. Para obter mais informações sobre a sua importância como participante de pesquisa, você poderá também consultar a "Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa" disponível em: <https://cep.catalao.ufg.br/p/38459-cartilha-dos-direitos-dos->

participantes-de- pesquisa. Portanto a importância da alfabetização é evidente em vários contextos, como a educação das crianças, o cotidiano dos indivíduos e as experiências de migrantes aprendendo um novo idioma. Além disso, a alfabetização desempenha um papel crucial na comunicação eficaz entre médicos e pacientes, particularmente aqueles com proficiência limitada em inglês ou baixa alfabetização em saúde. A relação entre alfabetização e democracia também é significativa, pois a alfabetização pode promover o pensamento crítico e a tomada de decisão informada ou ser reduzida a meras habilidades em uma sociedade pseudodemocrática. Em geral, compreender e promover a alfabetização são essenciais para o desenvolvimento pessoal, comunicação eficaz e participação democrática. E tendo por base o elevado índice de analfabetismo funcional no Brasil, torna-se premente trazer à luz fatores importantes que necessitam ser contemplados na formação inicial e continuada de professores alfabetizadores no Brasil. Além disso pesquisar as crenças de autoeficácia dos professores de alfabetização é importante porque fornece informações sobre sua capacidade de ensinar habilidades de alfabetização de forma eficaz aos alunos, a identificar os fatores que influenciam sua confiança e eficácia no ensino das habilidades de escrita e leitura Além disso, estudar as crenças de autoeficácia dos professores pode informar o desenvolvimento de intervenções e estratégias para aumentar a confiança e a competência dos professores no ensino da alfabetização, melhorando, em última análise, os resultados dos alunos, se justificando também pelo fato de pesquisas escassas nacionais e internacionais sobre as crenças de autoeficácia do professor alfabetizador. O objetivo desta pesquisa é investigar o pensamento do professor alfabetizador da cidade de Buriti Alegre referente as suas concepções e crenças de autoeficácia. O presente estudo é de caráter qualitativo e descritivo. A pesquisa qualitativa ou naturalística, “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.” (Lüdke; André, 2014, p. 14). Discorrendo sobre esta questão, (Denzin e Lincoln 2006) salienta que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Os potenciais participantes serão os professores alfabetizadores, da cidade de Buriti- Alegre- GO, os quais serão entrevistados individualmente e presencialmente

(somente com professores que aceitarem participar da pesquisa e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Parte-se da hipótese de que a formação inicial e continuada influencia as crenças de autoeficácia de professores alfabetizadores e que as concepções sobre alfabetização e letramento e a prática como alfabetizadora em sala de aula fortalece a crença de autoeficácia de professores. Os critérios de inclusão dos participantes são: Professores que sejam atualmente alfabetizadores do Ensino Fundamental I; Professores da cidade de Buriti Alegre; Professores de qualquer gênero e acima de 18 anos; Professores com qualquer tempo de experiência profissional no ciclo de alfabetização e professores que ministram aulas em escolas municipais e particulares do município de Buriti Alegre – GO. Os critérios de exclusão são: Professores que atuam em outra área pedagógica que não seja alfabetização; Professores de outra cidade que não seja do município de Buriti Alegre – GO e professores afastados ou aposentados. Entretanto o pesquisador entrou em contato com a secretaria de educação da cidade de Buriti Alegre e diretores das escolas participantes, explicou os objetivos da pesquisa e solicitou autorização para aplicação dos instrumentos. A secretaria de educação e diretores do município mostraram bastante interesse e disponibilidade em participar do estudo. Neste sentido, o termo de anuência da instituição já foi assinado por eles. Os dados serão coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, composta por cinco partes: 1 – Variáveis Pessoais, Profissionais, Formativas de Contexto de trabalho dos Participantes. 2 - Variáveis De Formação Inicial E Continuada, 3 - Concepções De Alfabetização e Letramento, 4 - Concepções Sobre Os Usos e Funções Da Leitura e da Escrita, 5 - Crenças De Autoeficácia De Professores Alfabetizadores. Vale esclarecer que, as perguntas dos itens 1, 2, 3, 4 foram elaboradas a partir de leituras da área de alfabetização (GOULART e CABRAL, 2023), e o item 5 relativo as crenças de autoeficácia de professores alfabetizadores, tiveram como base os estudos de Fernandez (2015), Maclin (2018), Nozi (2020). Vale ressaltar que, será realizado um estudo piloto com um professor alfabetizador, com perfil semelhante aos dos educadores da presente pesquisa, onde será avaliado o instrumento e dúvidas que porventura possam surgir no roteiro da entrevista. A entrevista será realizada individualmente e presencialmente somente com professores que aceitarem participar da pesquisa e que assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. A partir da disponibilidade do entrevistado, a previsão da duração da entrevista será de uma hora e meia. Antes da aplicação dos

instrumentos, o pesquisador explicitará os objetivos do estudo, enfatizando a importância de responderem com sinceridade às questões e explicará que será mantido o anonimato. Será esclarecido junto aos participantes, que a entrevista será realizada em dias e locais disponíveis deles, a fim de não atrapalhar sua jornada de trabalho e compromissos pessoais. A entrevista será gravada com auxílio de um gravador de voz, somente após a autorização assinada pelo participante no início da entrevista.

Portanto os riscos pertinentes aos participantes são a timidez, gatilho de ansiedade, dúvida ou até mesmo constrangimento ao responder questões pertinentes a práticas pedagógicas vivenciadas e desenvolvidas em sala de aula. Portanto caso houver a identificação desses riscos, a entrevista será imediatamente interrompida. Para evitar e minimizar os riscos e consequentes danos materiais ou imateriais diretos ou indiretos e até posteriores decorrentes da participação, o entrevistado/a não é obrigado/a a responder questões que não se sinta à vontade, o entrevistado será levado para um ambiente acolhedor e caso necessário ser levado ao atendimento de pronto socorro do município de Buriti Alegre, assegurando ao entrevistado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza, decorrentes de sua participação na pesquisa, considerando que todo o acompanhamento, gastos e indenizações diante eventuais danos será de inteira responsabilidade minha (Letícia Corrêa Mendes Borges) como pesquisadora, que caso necessário será feito por meio de transferências bancárias. Esta pesquisa terá como benefícios a reflexão dos docentes sobre suas práticas pedagógicas, podendo ocasionar mudanças durante as práticas pedagógicas em sala de aula, pois os dados das pesquisas serão apresentados para os professores e diretores como contribuição para reorganização da gestão de cada instituição da cidade de Buriti Alegre- GO. Os benefícios esperados superam os riscos, desta forma a pesquisadora se compromete em tomar todas as providências e cautelas citadas a cima.

Não revelaremos sua identidade nesta pesquisa, ficando assegurados seu sigilo, privacidade, integridade e confidencialidade. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Assim como tem liberdade de recusar a fornecer informações que lhe cause desconforto ou constrangimento. Os dados coletados nesta pesquisa serão guardados em arquivo digital, sob a responsabilidade da pesquisadora por um período de cinco anos no mínimo, após o término da pesquisa. Após esse período, o material obtido será

destruído. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito de pleitear indenização para reparação de danos imediatos ou futuros decorrentes de sua participação. Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente desta pesquisa este será ressarcido por ou futuros responsável diante gastos como, transporte, alimentação entre outros, sendo ressarcido em depósito bancário. Os resultados da sua participação poderão ser consultados por você a qualquer momento, para isso, nós disponibilizaremos o celular (64) 9 9668-0587 ou e-mail [leticia.borges@discente.ufcat.edu.br](mailto:leticia.borges@discente.ufcat.edu.br) . Esclareço a você, que os resultados serão tornados públicos, sejam favoráveis ou não. Assim eu, abaixo assinado, concordo em participar desta pesquisa, sob a responsabilidade da pesquisadora Letícia Corrêa Mendes Borges. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário.

Dessa \_\_\_\_\_ forma \_\_\_\_\_ eu \_\_\_\_\_ autorizo a gravação de voz

durante toda a entrevista. Fui devidamente informado/a e esclarecido/a pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo, bem como sobre as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades, prejuízos ou perdas e ainda estou ciente de que os resultados desta pesquisa sejam favoráveis ou não, serão tornados públicos.

Catalão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do/a participante

\_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora responsável.

\_\_\_\_\_

**ANEXO 3 – TABELAS GERADAS A PARTIR DA ANÁLISE DE DADOS**

**BLOCO II- FORMAÇÃO INICIAL**

PP	IDADE	TMG	FORMAÇÃO INICIAL	SÉRIE	FORMAÇÃO INICIAL ALFABETIZAR	FORMAÇÃO INICIAL LETRAR	CAE NA FORMAÇÃO INICIAL
1	44	15	Presencial	2º	Sim	Não lembra	Baixo
2	49	14	Presencial	2º	Não	Não lembra	Baixo
3	38	13	Presencial	1º	Sim	Sim	Baixo
4	53	20	Presencial	2º	Sim	Sim	Médio
5	38	6,5	On-line EAD	1º	Não recorda	Não lembra	Baixo
6	45	2	On-line EAD	1º	Sim	Sim	Baixo
7	48	10	On-line EAD	1º	Sim	Não respondeu	Baixo
8	38	18	Presencial	2º	Não	Não respondeu	Baixo
9	34	11	On-line EAD	1º	Não	Não respondeu	Baixo
10	39	14	Presencial	2º	Não recorda	Não lembra	Baixo
11	59	30	Presencial	1º b	Sim	Sim	Médio
							<b>9 baixo 2 médio</b>

**BLOCO III- FORMAÇÃO CONTINUADA**

PP	IDADE	TMG	FORMAÇÃO INICIAL	SÉRIE	FORMAÇÃO CONTINUADA ALFABETIZAR /LETRAR	CAE NA FORMAÇÃO CONTINUADA	OBSERVAÇÃO
1	44	15	Presencial	2º	Sim	Médio	Depende do apoio dos pais
2	49	14	Presencial	2º	Sim	Médio	Melhorou devido a formação continuada (ALFAMAIS)
3	38	13	Presencial	1º	Sim	Médio	Melhorou devido a formação continuada
4	53	20	Presencial	2º	Não Escola particular	Alta	<p>Aprende com as próprias crianças (formação em serviço)</p> <p>Consegue avaliar o aluno</p> <p>Consegue ver o resultado do próprio trabalho</p>

5	38	6,5	On-line EAD	1°	Sim	Alta	Consegue ver o resultado do próprio trabalho
6	45	2	On-line EAD	1°	Sim	Médio	Aprende com as próprias crianças
7	48	10	On-line EAD	1°	Sim	Não respondeu	
8	38	18	Presencial	2°	Sim	Alta	Confia em si mesma e na própria capacidade
9	34	11	On-line EAD	1°	Não*	Não respondeu	
10	39	14	Presencial	2°	Sim	Alta	Confia em si mesma e na própria capacidade Feedback positivo dos pais (1ª fonte CAE) Gosta do que faz
11	59	30	Presencial	1° b	Sim	Não respondeu	

#### BLOCO V – USOS E FUNÇÕES DA ESCRITA E DA LEITURA

PP	IDADE	TMG	FORMAÇÃO INICIAL	SÉRIE	USOS E FUNÇÕES ESCRITA	USOS E FUNÇÕES LEITURA	CAE NA FORMAÇÃO INICIAL	CAE NA FORMAÇÃO CONTINUADA
1	44	15	Presencial	2°	Não explicou	Desenvolve memória Conhecimento tornando -o significativo Despertar o cognitivo	Baixo	Médio
2	49	14	Presencial	2°	Comunicar e registrar	Interpretar /descobrir o mundo/ visão de mundo/leitura do mundo e expressar opinião e imaginação	Baixo	Médio
3	38	13	Presencial	1°	Auxiliar na memorização	Desenvolve memória Conhecimento tornando -o significativo Despertar o cognitivo	Baixo	Médio
4	53	20	Presencial	2°	Expandir conhecimentos	Desenvolve memória	Médio	Alta

					para as crianças Expressar identidade Melhores oportunidades de vida	Conhecimento tornando -o significativo Despertar o cognitivo		
5	38	6,5	On-line EAD	1º	Para complementar habilidades de leitura Auxiliar alfabetização	Desenvolve memória Conhecimento tornando -o significativo Despertar o cognitivo	Baixo	Alta
6	45	2	On-line EAD	1º	Para complementar habilidades de leitura Auxiliar alfabetização	Interpretar /descobrir o mundo/ visão de mundo/leitura do mundo e expressar opinião e imaginação	Baixo	Médio
7	48	10	On-line EAD	1º	Expandir conhecimentos para as crianças Expressar identidade	Interpretar /descobrir o mundo/ visão de mundo/leitura do mundo e expressar opinião e imaginação	Baixo	Não respondeu
8	38	18	Presencial	2º	Não explicou	Interpretar /descobrir o mundo/ visão de mundo/leitura do mundo e expressar opinião e imaginação	Baixo	Alta
9	34	11	On-line EAD	1º	Para complementar habilidades de leitura Auxiliar alfabetização	Desenvolver memória Conhecimento tornando -o significativo Despertar o cognitivo	Baixo	Não respondeu
10	39	14	Presencial	2º	Para complementar habilidades de leitura Auxiliar alfabetização	Desenvolver memória Conhecimento tornando -o significativo Despertar o cognitivo	Baixo	Alta

						Interpretar /descobrir o mundo/ visão de mundo/leitura do mundo e expressar opinião e imaginação		
11	59	30	Presencial	1º b	Não explicou	Interpretar /descobrir o mundo/ visão de mundo/leitura do mundo e expressar opinião e imaginação	Médio	Não respondeu

### BLOCO VI- CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

PP	IDADE	TMG	FORMAÇÃO INICIAL	SÉRIE	QUÃO CONFIANTE VOCÊ SE SENTE COMO PROFESSOR ALFABETIZADOR	FREQUÊNCIA	CAE NA FORMAÇÃO INICIAL	CAE NA FORMAÇÃO CONTINUADA	CAE COLETIVA "VALORIZAÇÃO SIM/NÃO"	OBS.
1	44	15	Presencial	2º	Media	Quase sempre	Baixo	Médio	Sim	Direção
2	49	14	Presencial	2º	Media	Quase sempre	Baixo	Médio	Sim	Município
3	38	13	Presencial	1º	Alta	Quase sempre	Baixo	Médio	Não respondeu	
4	53	20	Presencial	2º	Media	Quase sempre	Médio	Alta	As vezes	Sinto que não tenho valor só cobranças
5	38	6,5	On-line EAD	1º	Alta	Quase sempre	Baixo	Alta *	Não respondeu	
6	45	2	On-line EAD	1º	Media	As vezes	Baixo	Médio	As vezes	
7	48	10	On-line EAD	1º	Alta	Quase sempre	Baixo	Não respondeu	Sim/Não	Sim – pelo trabalho Não financeiramente
8	38	18	Presencial	2º	Alta	As vezes	Baixo	Alta *	As vezes	Valorização pelo trabalho
9	34	11	On-line EAD	1º	Media	As vezes	Baixo	Não respondeu	Não	Desvalorização financeira /pais/escola
10	39	14	Presencial	2º	Alta	Quase sempre	Baixo	Alta *	Não	

11	59	30	Presencial	1°	Media	Quase sempre	Médio	Não respondeu	As vezes	Desvalorização financeira /pais/escola
----	----	----	------------	----	-------	--------------	-------	---------------	----------	--

**BLOCO VII E VIII- CAE NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO E EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

PP	IDADE	TMG	FORMAÇÃO INICIAL	SÉRIE	CAE NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO	CAE ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS	QUÃO CONFIANTE VOCÊ SE SENTE COMO PROFESSOR ALFABETIZADOR	CAE NA FORMAÇÃO INICIAL	CAE NA FORMAÇÃO CONTINUADA
1	44	15	Presencial	2°	Sim	Sim	Media	Baixo	Médio
2	49	14	Presencial	2°	Sim	Sim	Media	Baixo	Médio
3	38	13	Presencial	1°	Sim	Sim	Alta	Baixo	Médio
4	53	20	Presencial	2°	Sim	Sim	Media	Médio	Alta
5	38	6,5	On-line EAD	1°	Sim	Sim	Alta	Baixo	Alta *
6	45	2	On-line EAD	1°	Sim	Sim	Media	Baixo	Médio
7	48	10	On-line EAD	1°	Sim	Sim	Alta	Baixo	Não respondeu
8	38	18	Presencial	2°	As vezes	Sim	Alta	Baixo	Alta *
9	34	11	On-line EAD	1°	Sim	Sim	Media	Baixo	Não respondeu
10	39	14	Presencial	2°	As vezes	Sim	Alta	Baixo	Alta *
11	59	30	Presencial	1° b	Sim	Sim	Media	Médio	Não respondeu

**BLOCO IX E X -POTENCIALIDADES E PROCESSO**

PP	IDADE	TMG	FORMAÇÃO INICIAL	SÉRIE	POTENCIALIDADES	PROCESSO	QUÃO CONFIANTE VOCÊ SE SENTE COMO PROFESSOR ALFABETIZADOR	CAE NA FORMAÇÃO INICIAL	CAE NA FORMAÇÃO CONTINUADA
1	44	15	Presencial	2°	Sim	Sim	Media	Baixo	Médio
2	49	14	Presencial	2°	Sim	Sim	Media	Baixo	Médio
3	38	13	Presencial	1°	Sim	Sim	Alta	Baixo	Médio
4	53	20	Presencial	2°	Sim	Sim	Media	Médio	Alta
5	38	6,5	On-line EAD	1°	Sim	Sim	Alta	Baixo	Alta *
6	45	2	On-line EAD	1°	Sim	Sim	Media	Baixo	Médio
7	48	10	On-line EAD	1°	Sim	Sim	Alta	Baixo	Não respondeu
8	38	18	Presencial	2°	As vezes	As vezes	Alta	Baixo	Alta *
9	34	11	On-line EAD	1°	Sim	Sim	Media	Baixo	Não respondeu
10	39	14	Presencial	2°	Sim	Sim	Alta	Baixo	Alta *

11	59	30	Presencial	1º b	Sim	Sim	Media	Médio	Não respondeu
----	----	----	------------	------	-----	-----	-------	-------	---------------

#### **Anexo 4- transcrição completa das entrevistas**

##### **ENTREVISTA PILOTO**

#### **A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.**

##### **Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)**

**1. Escola:** Escola Municipal Professor Lourenço (RIO QUENTE).

**2. Função:** Professora alfabetizadora do 1º ano.

**3. Atua nessa função há quanto tempo?** 9 anos, na alfabetização 4 anos.

**4. Atua nessa escola há quanto tempo?** 9 anos.

**4.a Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** A disciplina em sala de aula, prender a atenção dos alunos.

**5. Leciona para quais séries?** Atualmente leciona para o 1º ano, porém já deu aula no nível II, 2º e 3º ano, já foi coordenadora dessa mesma instituição.

**5.a Leciona quais disciplinas?** Português, matemática, ciência, história e geografia.

**6. Formação:** (x) pedagogia (x) especialização- pós em psicopedagogia e Educação Infantil ( ) mestrado ( ) doutorado

**7. Idade:** 40 anos. Sexo: (X) feminino ( ) masculino

**9. Duração da jornada de trabalho semanal** 30 horas por semana (somando .as horas de todas escolas nas quais trabalha).

**10. Essa jornada de trabalho é cumprida:** (x) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas

**11. Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 25 alunos.

(X) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos

( ) mais de 50 alunos

**12. Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**

( ) muito adequada ( ) adequada (X) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Sala tamanho mediano, ar condicionado, televisão, não tem biblioteca, não tem espaço para fazer atividades diversas como laboratório, não tem quadra, está construindo uma nova escola, estamos na antiga ainda, vai estar bem daqui uns dias, está evoluindo.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar?** Não.

**Para o letramento?** Não, a gente busca depois, mas não recebe na formação inicial. O curso de pedagogia não te dá base para a sala de aula, você aprende todos os dias em uma maneira didática diferente de ensinar de como lidar com as reações das crianças, o que esperar, o que planejar, o que almejar, tudo aprendi na prática e buscando em pós, em pesquisas, buscando alguém com mais experiência para ter essa troca, o curso não te dá uma base para você chegar e tá em sala de aula.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial? (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).**

Zero, eu acho que aprendi muito agora e sempre muda né eu alfabetizei meu sobrinho, hoje ele tem 16 anos e a mãe dele brinca comigo perguntando quem alfabetizou esse menino kkkk eu falo eu mais naquela época kkkk vai mudando as maneiras de alfabetizar e ai se a gente não buscar a gente não consegue evoluir, os meninos também vão mudando, a geração vai mudando e eu falo muito lá na escola não pode ensinar letra cursiva ainda no primeiro, eu sou a favor de ensinar por que antigamente as crianças não tinham as habilidades que as de hoje tem com as mãos, os estímulos são diferentes, eles trazem isso para a escola, então ficar achando que eles não tem essa capacidade, eles tem essa capacidade sim crianças de seis, sete anos já tem essa capacidade de tá escrevendo de maneira cursiva.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** Não respondeu.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Eu busco muitos esses cursos pequenos em uma plataforma que a maioria do povo da escola faz, chama Rhema, tem muitos cursos gratuitos sobre vários temas e tem os certificados, faço por conta própria a coordenadora joga no grupo e cada um fica livre para fazer ou não, são aulas on-line e tem o bate papo que você entra para tirar as dúvidas e acabo buscando alfabetizadores na internet que oferecem cursos essas coisas sobre alfabetização.

**Você conhece Magda Soares?** Não.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Não tenho.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Não, nos encontros pedagógicos tem uma formação com o livro etapa público que a gente usa, uma apostila, relacionada mais como trabalhar o livro e não diretamente a alfabetização.

**7 - O que você acha que poderia ser feito dentro da escola para melhorar o processo de alfabetização e letramento?** Primeiro diminuir a quantidade de alunos na sala, salas cheias não tem condição de atender um aluno individual, a escola precisa sim dá um suporte maior em relação a busca a aprender, mais vai muito do professor, se ele tiver interesse ele vai buscar em outros lugares, professor nunca para, a gente não importa em gastar dinheiro com aprendizado, por que a gente sabe que é necessário a gente se

atualizar junto com as crianças e com o mundo mais eu acredito que sempre ter uma pessoa dentro de sala para nos ajudar acho que a gente perde muito tempo colando tarefa, as vezes você não consegue tá indo de cadeira em cadeira, ajudando, porque primeiro ano é isso é um contato individualizado, precisa muito desse corpo a corpo.

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)** Então kkkk eu acho que estou melhorando, estou no processo ainda, não estou 100 % estou sei lá uns 50 % 60%.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** Sim, online até porque eu gosto de fazer pós até porque tenho 2 filhos pequenos, fica meio difícil, né brinquedo não kkkk.

**10- Você se considera um professor pesquisador? Porque?** Mais ou menos, acaba que eu pesquisei muito o que tá me incomodando em sala o que eu não consigo ter solução, por isso falo que quero melhorar, estou melhorando como alfabetizadora, a criança tá com um tipo de dificuldade e já tentei tudo e não deu certo aí eu vou em busca da pesquisa para que ele aprenda, antes me cobrava muito em relação que a criança deve aprender tudo, hoje estou mais tranquila nisso, apesar que sei que tem a família por trás, pais desregulados, criança que vai só pra comer e tenho muita criança que é muito perdidinha, que tem dificuldades fora da escola, então aprendizado pra ele é coisa atoa. A entrevistadora relatou um fato marcante que explica bem sua fala a cima: eu tinha uma aluna calada em sala de aula, porém não fazia nada em sala e nem em casa, não conseguia prestar atenção, até que um dia eu liguei pra mãe pra saber o que estava acontecendo, a mãe me disse que tinha uma doença terminal e que seus filhos se ajudavam em casa, por que ela estava acamada, foi onde eu percebi que o aprendizado pra ela não era importante porque sua mãe estava muito doente em casa, ela tinha outras preocupações maiores que a escola, eu aprendi muito com isso, levei pra vida que quando você começa a conhecer a vida do seu aluno você começa a ter um olhar diferente, outras reações em sala de aula, e eu tenho muito contato com os pais pelo celular.

### **C- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**11 – O que é alfabetizar para você?** Eles conseguirem ler e além de ler conseguir entender o que estão lendo, entender a questão de ter consciência do que estão lendo e escrevendo.

**12- Você conhece a história da alfabetização?** Não, a gente estuda na escola mais eu sou bem velha kkkk não lembro quase nada kkkk, não fui uma aluna tão estudiosa kk.

**13 – O que é letramento para você?** Eu penso que é como um copista na sala, ele aprende a copiar, a fazer as letras certas, o som, o alfabetizar é mais, é o letramento completo, seria um começo, um caminho.

**14- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?** Não respondeu.

### **D- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**15- Para que serve a escrita?** Eu acho que é pra se comunicar, pra entender o mundo, tanto a leitura como a escrita, eu acho que é pra se entender no mundo como gente, a gente sem saber ler seria tão nada.

**16 - Para que serve a leitura?** Respondi na pergunta anterior.

**17- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Na nossa apostila a gente não segue a ordem alfabética, ensinamos o nome da letra, o som da letra e eles vão começar a ler a partir do som, quando eu vou tomar leitura eu vou pelo som, canto musiquinha dos sons das letrinhas, falando sobre a junção das vogais que formam as sílabas e eles sabem que sílaba é quando eu junto duas ou três vogais e assim nós vamos por consoantes fazendo essa junção mais já vamos misturando todas as letras, a ensina no modo aspiral, ele vai e volta. Eu faço muita leitura e escrita no quadro nesse início, individualizado ou em grupo mesmo, depois do meio do ano eles já aprenderam mais letras aí vamos tomando nas fichas de leitura e todos os dias deve ter leitura no segundo semestre.

## **E - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**19 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor? (Minett, 2015)** Deixa eu pensar kkk eu acho que eu sou persistente por que não desisto do aluno que o pai fala que não tem jeito mais, eu não me considero boa ainda como alfabetizadora, por que eu vejo que eu tenho muito a aprender eu acredito que sou curiosa, eu busco assim, e sou dinâmica eu trago coisas diferentes para a sala, a gente tem muitos livros pra seguir mais antes de apresentar o livro eu trago de maneira diferente pra eles, tentar trazer de uma forma que chama atenção deles, vídeos, filme, contação de história, sempre trago assim pra depois passar pra atividade do livro mesmo em si que é a concretização.

**20 - Quão confiante você se sente como professor? (Minett, 2015)** Uai eu sou kkk sou mediana, eu não sou 100 %, hoje me vejo mediana, já me achei 100%, mais hoje eu vejo dificuldade com o lidar com os alunos não é nem ensinar mais é lhe dar, eles trazem de casa umas dificuldades complicadas, falam de cerveja, de dança assim sabe!? Lhe dar com as dificuldades deles fora do ambiente escolar entendeu, alunos agressivos, que se acham inferiores, por isso me vejo mediada, por que as vezes me vejo frustrada a não saber lhe dar com os problemas que eles tem e cidade pequena é mais fácil mais também um pouco mais difícil porque a gente é muito julgada, os pais não querem que você saiba da vida das crianças, querem tampar o sol com a peneira, e as vezes a criança só precisa de carinho e hoje minha agonia e querer ajudar também fora de sala para melhorar no aprendizado, eu acho que vai render mais

**22- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Financeiramente não, mais acredito que minha coordenadora ela é boa, ela me valoriza, me dá respaldo, me ajuda quando eu peço entendeu, ela acredita em mim.

## **AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**23 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Às vezes, tem vez que nem eu to motivada kkkk é a realidade, e a hora que eu faço a busca ativa, com músicas, filmes pra vê se eu chamo atenção.

## **EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**24 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Sim, no atendimento individualizado, observando e anotando as dificuldades para eu buscar alguma coisa pra ajudar nessa dificuldade.

**25- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Eu gosto de motivar os alunos, apesar de hoje

ser desafiador devido a como as crianças são, mas eu gosto, me sinto que to em busca de melhorar pra motivar.

### **POTENCIALIDADE**

**26 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Sim, com certeza e também é no momento individualizado além das avaliações né!?

**27 -Alguém te ensinou ou orientou a fazer desta forma?** No dia a dia.

### **PROCESSO**

**28 – A-Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Acredito que estou melhorando a cada dia.

### **FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, eles podem dar um exemplo?)** Acredito que sim e acho uma coisa bacana igual eu e uma colega do jardim II, tem muita troca, eu fiz deu certo, faz ai e tal, e acredito que eles gostam de mim kkk, por que quando a professora não é tão boa eles tiram do 1º ano por que a sala da alfabetização é o dodói da escola, onde tem as avaliações para avaliar o colégio.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Eu quero buscar mais, por que devido aos meus filhos eu fiquei parada por isso me vejo mediada, vejo algo que não conheço e vou ver não é tão novo assim é por que eu parei e quando voltei a trabalhar fui para coordenação da educação infantil não me dedicando a alfabetização, minha preocupação era outra, agora estou com essa sede de querer buscar, aprender mais e fazer com que eles aprendam de modo diferente, daqui cinco anos vou está uma alfabetizadora melhor.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoais que mais afetaram sua confiança como professor?** Dedicção que tive aos meus filhos, hoje tá mais tranquilo ele tem dois anos agora e trabalho só meio período.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Ter feedback de professoras que pegou meus alunos do 1º ano que vão para o 2º, falando que eles conseguem tantas coisas me deixando feliz, que o esforço que eu fiz valeu a pena.

**33- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos?** Que eventos/experiências impactaram essas percepções? Mudou muito, minhas habilidades de ensino, mudei minha maneira de alfabetizar de estar em sala de aula, meu palavreado, na questão de não acreditar que eles entendam o significado, mudei em acreditar que eles são capaz de entender, e mudei minha maneira de dar aula também, eu acredito que eu era mais tradicional e quero mudar mais kkkk.

**34- Gostaria de saber o que você achou da entrevista?** Ela disse que gostou da entrevista, me achou tranquila, achou legal eu trazer vivencias da minha vida, acalmando ela, disse que a entrevista deixou ela a vontade para responder, gostou do fato de não julgar as falas dela mesmo talvez por dentro eu não concordando e disse que estamos todas aprendendo juntas. Uma boa entrevista.

## PROFESSORA - 1

### A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.

#### Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)

1. **Escola:** Escola Municipal Blandina Vasconcelos Alamy.
2. **Função:** Professora.
3. **Atua nessa função há quanto tempo?** 15 anos.
4. **Atua nessa escola há quanto tempo?** 15 anos.
5. **Leciona para quais séries?** 2º ano.
6. **Leciona quais disciplinas?** Português, matemática, história, geografia e ensino religioso, as outras é específico.
7. **Qual sua Formação?** pedagogia e letras  presencial  online  especialização em neurociência e aprendizagem  mestrado  doutorado  presencial  online
8. **Idade:** 44      **Sexo:**  feminino  masculino
9. **Duração da jornada de trabalho semanal** 40 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).
10. **Essa jornada de trabalho é cumprida:**  
 apenas nessa escola  nessa escola e em outra(s) pública(s)  
 nessa escola e em outra(s) privada  nessa escola e em outras públicas e/ou privadas
11. **Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 21 de manhã e 22 a tarde.  
 menos de 30  30 alunos  35 alunos  40 alunos  45 alunos  50 alunos  
 mais de 50 alunos
12. **Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**  
 muito adequada  adequada  pouco adequada  insuficiente
- 12.1. **Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Esse ano eles vão reformar a escola né!? Já tá reformando banheiro, cantina, esse ano também a Monise organizou uma brinquedoteca que antes não tinha, ela colocou televisão em todas as salas, tem data show, então a estrutura melhorou bastante. Pouco adequada por que podia melhorar mais.

### B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL

1 - **Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?** Sim, tinha disciplina pra alfabetização, não foi

aprofundado por que eu acho que a gente aprende na pratica mesmo, pedagogia esses cursos não da muita base pra alfabetizar não. Não me lembro de letramento não.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial? (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).**

Então como te falei eu acho que a gente aprende na pratica, a gente vê o que a gente errou, o que foi de acerto, e a gente vai adequando né!? Por que cada ano muda, igual agora a gente faz o alfa mais, então o que eles querem? Querem que a gente alfabetize através de texto, através de sequência didática, que o alfa mais é isso, uma sequência didática, que a gente trabalha gêneros e a partir disso a gente alfabetiza, mais na realidade a gente não faz só isso, a gente tem como se diz a lição, todo dia tem a lição, por que acho que só com o alfa mais não dá pra alfabetizar.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** A gente fez os estágios, a gente dava aula, a gente fez muito portfólio, a gente fazia isso no magistério também, acho que a minha base pra alfabetizar foi o magistério.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?**

Nossa hoje em dia mais é o alfa mais, tem muitos autores que a gente lê mais agora não to lembrando assim, nunca li Magda Soares, eu to péssima de leitura, me inspirando só no alfa mais mesmo.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Tenho, duas, tenho uma de manhã, que é auxiliar da sala e tenho uma que é apoio, e a tarde também, duas em cada período.

## **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** A gente teve o sistema etapa, teve vários cursos que a gente fez de letramento, de alfabetização, tem o leia. Os cursos ocorrem presencialmente.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?**

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada? (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)** Olha eu acho que pra alfabetizar não depende só da gente, depende dos pais, por que se o pai não tiver assim como se diz, saber o que o aluno tá fazendo na sala, o que ele tá estudando, assim uma tarefa de casa, só a gente demora mais, por que vejo na pratica, o aluno que o pai tá presente, que o pai tá junto, toma lição em casa, que faz tarefa é muito diferente, desenvolve rapidão, ai você fica frustrado por que esse aluno não tá desenvolvendo né!?

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** Não, to me dedicando ao leia mesmo.

**10- Você se considera um professor pesquisador? Porque?** Não, não ando pesquisadora, não ando pesquisando nada, acho que to muito acomodada.

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** Falta de interesse dos pais.

## **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**12 – O que é alfabetizar para você?** É aprender a ler e escrever e interpretar, o que tá acontecendo hoje, os alunos não conseguem interpretar. Não sei o que tá acontecendo, não sei se é as telas que é mais fácil.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Não

**14 – O que é letramento para você?** Então hoje tá falando muito em letramento ne!? Por exemplo o leia, ele quer que a gente ensine através do mundo, ele não dá um texto que não tem nada a ver, a agenda por exemplo que a gente trabalha, faz parte do mundo da criança, a receita, então isso é letramento é você trazer pra criança o dia a dia, socializar, o significado.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?** Então eu acho que podem ocorrer junto, mas só desse jeito que eles querem que ensine, esse letramento sem a gente tomar a tal da lição e o ba be bi bo bu, eu acho que não da certo, eu acho que tem que ser os dois, o tradicional junto ao moderno, contemporâneo

#### **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** Então, a criança primeiro ela lê pra depois ela escrever, e a criança quando ela não escreve, eu acho muito difícil, ela tem que escrever, não é!? Ela tem que passar pro papel o que ela tá sentindo, o que ela tá vivenciando, então tem que escrever, quando a gente vai pro segundo ano a gente quer que a criança escreva, é um aprofundamento do primeiro ano.

**17 - Para que serve a leitura?** Então a gente só lê, eu vou falar de mim né!? Por que quando eu estudava eu gostava de ler mais eu gostava de escrever, por que eu acho que os dois ajuda mais a gente a gravar, a memorizar, pra gente aprender mais

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** Então eu acho que o que tá faltando hoje em dia pra criança desenvolver a escrita é ler mais, eles tem que ler mais, eles leem muito pouco, basicamente eles leem apenas a lição que a gente passa pra eles e as vezes nem isso eles fazem em casa, eles vão ler só lá na sala, eles não tem vontade de ler um livro de história, pegar uma historinha pra ler, eles não tem, eles querem o que? Só tela, e como a criança vai escrever se ela não sabe lê ainda

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?**

Então, a gente agora tem as fichas de leitura que prega no caderno, e nessa ficha a gente coloca eles pra copiar, então tudo que ele lê, ele copia com a letra cursiva, além dele ler ele tem que escrever, toda lição, e depois a gente faz o ditado individual

#### **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor?** (Minett, 2015) Responsável, dedicada, nem tanto kkkk, precisava ler mais, acho que to um pouco acomodada, mais é por que tantos anos de profissão e a gente vai acomodando, objetiva, não gosto muito de florear não kkkk.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador?** (Minett, 2015)

( ) alta ( x ) média ( ) baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino?** (Minett, 2015)

( ) sempre ( x ) quase sempre ( ) as vezes ( ) quase nunca ( ) nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Ai já é difícil de falar por que assim, pela direção e coordenação acredito que sim, agora pelos pais ai eu já não sei, por que eu não sou aquela professora que conversa muito com pai, não sou assim, eu sou mais fechada nesse ponto, então eu não sei.

#### **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** A gente tenta né!? Chama atenção, dá incentivo, igual no dia do ditado eu sempre levo um incentivo pra aquele que acerta tudo, aí ganha balinha, pirulito eu faço isso, chama o pai a mãe pra conversar, vê o que tá acontecendo.

#### **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Então, eu acho que é o principal é o desinteresse da criança e do pai que não ajuda, então quando eles chegam no segundo ano eles precisam pelo menos conhecer assim, quando a criança é muito atrasada que eu vou falar, ela tem pelo menos que conhecer o alfabeto, as letras ai ela chega no segundo ano, ela não sabe nada, não sabe isso, ai você já vê que tem alguma coisa, ai você já vai investigar né!? Ai você vai perguntar pra professora do primeiro ano como ela era, por que ela é assim, ai ela vai te falar que já chamou mãe não foi e vai percebendo, a gente aprende na pratica mesmo, no dia a dia.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula? Dê exemplos.** Deixo sem recreio kkkkkk, chamo atenção, vou ligar pra sua mãe, vou contar pra sua mãe, isso que a gente faz kkkkk ficar sem educação física, mais nunca faço isso.

#### **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Sim, tenho alunos muito bons, a gente vê que eles estão bem além né!? Você tá estudando a adição, subtração, ele já quer multiplicação e divisão, já quer raiz quadrada kkkkkk eu tenho aluno assim, identifico durante leitura, nesse leia agora a gente faz prova de fluência, você grava o aluno lendo e ele tem que ler tantas palavras em 1 minuto, ele lê texto, ele lê palavras e pseudo palavras, então ali a gente já vê se a criança consegue ler um texto, não é fácil ler um texto em 1 minuto, muito difícil, com fluência e pontuação, mais ali a gente já percebe.

#### **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Me sinto capaz quando vejo a criança tá aprendendo, desenvolvendo, eu vejo que tenho, as vezes a gente pensa nossa mais ele não tá aprendendo o que eu to fazendo de errado, mais as vezes não é a gente né!? Eu to fazendo meu papel, mas eu tenho que ter um apoio da família.

#### **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Eu acho que sim, por que elas veem meu compromisso né!? Eu sou uma professora assim que eu me dedico, não gosto de ficar faltando, eu não falto, só se tiver passando muito mal mesmo.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Então, eu sou uma professora bem tradicional, me encaixo, mais agora com o leia a gente tem que assim dá uma mudada né!? Por que é muita informação, então eu já mudei, já não sou mais como eu era, a gente tem que ensinar sequencia didática e apesar da gente achar que o leia não ajuda, eu acho que ajuda muito, no começo a gente ficou bem assim, por que no segundo ano a gente tem muita coisa pra fazer mais eu gosto do leia, me ajuda.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoais que mais afetaram sua confiança como professor?** Eu acho que sou tímida, eu sou introvertida, devia ser mais extrovertida kkkkk.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Posso, foi até no leia, a gente tinha que apresentar as coisas que deram certo no leia, fazer uma apresentação e eu como sou muito tímida, era eu e a Carol, a gente tinha que apresentar, eu falei não Carol, você que vai apresentar, eu não gosto de falar em público kkkk eai menina no dia não sei o que me deu não, eu apresentei esse trem tão bem que o povo ficou de boca aberta, aí eu me senti confiante. Agora tenho mais confiança em falar em público, antes eu não tinha.

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Eu não lembro.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?** Vou falar de novo do leia kkkk, por que é o que mudou nessa vida, minhas percepções mudaram demais com o leia, tem muita pratica no leia que eles tem que fazer, trazer muita coisa de casa, é muita pratica mesmo, tem que fazer muita coisa que a gente não fazia, que a gente nem pensava em fazer, agora a gente tem que fazer com eles né!?

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Não, acho que só isso mesmo, não to lembrando de nada não.

## PROFESSORA 2

### A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.

#### Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)

1. **Escola:** Escola Municipal de tempo integral Maria Inês Naves.

2. **Função:** professora.

3. **Atua nessa função há quanto tempo?** 14 anos.

4. **Atua nessa escola há quanto tempo?** 3 anos.

5. **Leciona para quais séries?** 2º ano.

6. **Leciona quais disciplinas?** Todas, português, matemática, geografia, ciências, ensino religioso, história... artes, inglês e educação física professor diferente.

7. **Qual sua Formação? pedagoga** (x) presencial ( ) online

(x) especialização em métodos e técnicas de avaliação ( ) mestrado ( ) doutorado (x) presencial ( ) online.

**8. Idade:** 49 **Sexo:** (x) feminino ( ) maculino

**9. Duração da jornada de trabalho semanal** 40 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).

**10. Essa jornada de trabalho é cumprida:**

(X) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas.

**11. Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 23 alunos

(x) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos

( ) mais de 50 alunos

**12. Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**

( ) muito adequada ( ) adequada ( ) pouco adequada (X) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Hoje em dia tá horrível por que a gente tá no prédio paroquial (prédio emprestado, pois a escola em si tá em reforma), agora lá tá horrível.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?** Não, muito superficial.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial? (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).** Hoje me considero melhor, quando a gente começa é muito difícil né, na verdade a gente deixa a desejar aí depois com a prática e com a experiencia você vai melhorando, mais no início a gente é fraco.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** Se eu continuasse a estudar, eu só fiz a graduação, pós graduei e parei, acho que se a gente tivesse aprofundado teria sido melhor.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Na verdade, não sou chegada nesse povo não, eu acho que eles são meios coisas sabe, mas te todos assim Emília Ferreira.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Tenho uma.

## **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Sim, o alfa mais tá ajudando, eu acredito que o que dá pra fazer, eles estão fazendo pra nos ajudar.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?**

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada).** Eu acredito que deu uma melhorada, igual eu falei pra você se a gente tivesse estudado mais, seria melhor, esse curso tá dando um apoio, mesmo fazendo curso não é a mesma coisa.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** Igual te falei a gente faz o alfa, eu aproveito as horas vagas na escola e faço alguns no AVA MEC, mais em casa não.

**10- Você se considera um professor pesquisador? Porque?** Não tanto, poderia ser mais.

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** São as crianças especiais, eu tenho um, minha maior dificuldade é essa, eles tem mais de um transtorno e fica difícil de trabalhar.

#### **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**12 – O que é alfabetizar para você?** Eu acredito que é o menino ler e escrever e entender e interpretar o que ele leu e escreveu.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Já dei uma olhada já.

**14 – O que é letramento para você?** Acredito que quase a mesma coisa que alfabetizar, principalmente interpretar o que ele tá escrevendo.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?** Caminha juntas.

#### **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** Pra eles comunicar

**17 - Para que serve a leitura?** Pra eles interpretar o que estão lendo, ter visão de mundo.

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** Lá na escola a gente trabalha com leitura, toma a leitura com o livro de leitura, e aí o que eu trabalho com a escrita eu trabalho com leitura, eu concilio os dois.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Fazer leituras na apostila no cantinho de leitura, mostrar a importância do cantinho da leitura. Fazer reconto com eles

#### **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor? (Minett, 2015)** Muito exigente, cobro muito deles, eu trato eles de maneira igual.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador? (Minett, 2015)**

alta  média  baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino? (Minett, 2015)**

sempre  quase sempre  as vezes  quase nunca  nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Eu acredito que sim, poderia ser melhor, mais tá bom pro município.

#### **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Sim, as vezes vamos fazer uma atividade e eles não consegue eu auxilio e falo você consegue, você é capaz, eu sempre incentivo eles, vocês são capazes.

#### **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Consigo, mais as vezes nem sempre a gente consegue sanar, eu tenho três alunos com muita dificuldade, a gente lê uma palavra e eles passa um pouquinho já não consegue mais, eu trabalho com eles individual, são os primeiros da fila, vou fazer tarefa começo com eles primeiro, dando preferencias pra eles, eles vão pro AEE. Quando é hora da leitura esses três não quer ler por que não dá conta, ai vou na cadeira deles e faço com eles, e eles ficam com vergonha, tem coisa que a gente vê que é familiar, vai vê o irmão é igual, e essa dificuldade se arrasta. A gente vai aprendendo com a prática e com a troca de experiência com as outras pessoas.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Eu incentivo eles falando que eles são capazes, mostro coisas pra eles e mostro que todos são capazes, eu tendo motivar o máximo que eu posso, eu cito a história do meu pai, que ele não quis estudar e hoje ele trabalha na fazenda, não desmerecendo o serviço de ninguém mais pra mostrar que se eles estudarem vão conseguir um serviço melhor, ter uma vida melhor, que depende deles.

#### **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Sim, a gente vê, é nítido, através de leituras, escrita.

#### **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Eu tento meu máximo, a gente não é bam o suficiente, tem algumas coisas que eu não faço, tipo dá remédio pra menino, por que não é responsabilidade minha, por que nem a minha to conseguindo fazer direito, leticia eu vou falar que seria excelente se eu conseguisse chegar no final do ano e falasse que esses três alunos conseguem ler e escrever, eu acredito que eu não consigo por que não é uma coisa que depende só de mim, que mesmo eu dando meu melhor eu não vou conseguir, a gente faz o melhor, até agora não consegui, eu pejejo, falta apoio da família principalmente em escola integral, as vezes o pai não tem tempo, ele não acompanha, falta muito o compromisso do pai, a gente sabe que é difícil mais eles tinham que incentivar mais os filhos. Eu fico com eles o dia inteiro, de manhã eu dou as específicas e a tarde eu dou as oficinas de letramento, numeramento e educação para o trânsito, eles tem o tempo de almoço e descanso e recreação.

#### **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Eu acredito que sim, assim quando os pais vê que a professora é a Cleuma e fala então vamos colocar com ela e tal, eu acredito que isso é uma forma de confiança né, de vê que a gente faz um bom trabalho, que a gente tenta. A equipe lá é muito boa, influencia sim.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Eu quero está melhor que hoje, e poder ajudar mais.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoais que mais afetaram sua confiança como professor?** Não tem algo pessoal que interfere, eu tento ir no medico sempre no horário que não to na escola, eu tento não deixar minha vida pessoal interferir na escola.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** A gente vê as pessoas querendo a gente como professor dos filhos, isso é gratificante.

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Nunca pensei em desistir, mesmo com as dificuldades eu nunca penso, to sempre pensando positivo, desistir jamais.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos?** Que eventos/experiências impactaram essas percepções? mudou bastante, tem um caso que aconteceu quando eu entrei na escola que eu vejo que hoje eu poderia ter ajudado mais para criança não ter tanta dificuldade hoje e penso que eu contribuí pra não ajudar. Tipo eu pedia ajuda pra tirar ele um pouco da sala até acalmar as outras crianças e hoje vejo que não era necessário, talvez se eu tivesse tentado ficar com ele mais em sala, não estaria do jeito que está hoje.

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Não

### PROFESSORA 3

#### A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.

##### Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)

1. **Escola:** Escola Municipal Blandina Vasconcelos Alamy.

2. **Função:** professora.

3. **Atua nessa função há quanto tempo?** 13 anos.

4. **Atua nessa escola há quanto tempo?** 5 anos.

5. **Leciona para quais séries?** 1º ano.

6. **Leciona quais disciplinas?** Todas, artes, inglês e educação física separado

7. **Qual sua Formação?** pedagoga (X) presencial ( ) online (X) especialização em educação especial, alfabetização e letramento, autismo ( ) presencial (X) online ( ) mestrado ( ) doutorado.

8. **Idade:** 38 anos                      **Sexo:** (X) feminino ( ) masculino

9. **Duração da jornada de trabalho semanal** 30 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).

10. **Essa jornada de trabalho é cumprida:** (x) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas.

**11. Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 25 alunos

(X) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos ( ) mais de 50 alunos

**12. Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**

( ) muito adequada ( ) adequada (X) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Falta tipo laboratório, acho que as turmas lotadas, no caso precisaria de mais turmas, lá tem agora tem laboratório de informática mas não tem professor então fica meio vago, tem biblioteca mais acho que precisa melhorar, muito pequeno, não cabe meus alunos lá tudo, não tem quadra, quando chove os meninos tem que ficar dentro da sala de aula, não tem educação física externa, em vista até que é razoável mais precisa de melhorias.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar?** Sim, tinha uma disciplina de alfabetização e letramento, só que lógico a teoria é bem diferente da prática e teve muitas coisas que a gente foi percebendo sim vendo a teoria na pratica principalmente aquelas fases da Emília Ferreiro, tem muita coisa que a teoria não te ensina.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).** Fraco, muito fraco.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** Mais pratica, colocar ali mais estágio, só ai que o professor vai ver a realidade.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Emília ferreiro, Vygotsky a questão do social.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Sim, tenho 3, na verdade 1 auxiliar, e as outras duas apoio para os dois alunos autistas.

## **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Sim, hoje a gente tem um programa que chama alfa mais Góias que veio especificamente para as turmas de alfabetização, não dá uma boa base, mais auxilia sim, tem todo material, tem livrinho que vem mastigado o que tem que fazer, dá uma base e facilita.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?**

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada? (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada).** Razoável, por que as formações igual eu falei o primeiro ano foi voltado para a pratica, o segundo ano sobre a avaliação e esse ano tá sendo voltado para o planejamento.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho? Sim**

**10- Você se considerada um professor pesquisador? Porque?** Sim, por que assim eu procuro cursos de acordo com a minha demanda né kkkk to fazendo uma pós em autismo devido ao aumento e pelos meus alunos.

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** Indisciplina dos alunos e a questão da desvalorização do papel do professor para os pais.

#### **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**12 – O que é alfabetizar para você?** Eu acho que é inserir o aluno no mundo, por que a partir do alfabetizar e letrar ele vai poder dar sua opinião no meio social.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Sim, já estudei mais não me lembro bem, particularmente da educação em si que começou ali quando as freiras vieram para alfabetizar os índios. Me esqueci kkkkk

**14 – O que é letramento para você?** Eu acho que é não só você saber ler mais você entender o que as letras quiseram te dizer.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?** Depende do método que a gente usa, eu sempre faço de forma unidas.

#### **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** A escrita eu acho que é o seguimento da oralidade e hoje em dia com essa questão das tecnologias e dos computadores isso tá diminuindo cada vez mais, assim na minha opinião isso tá dificultando para a criança por que eu já estudei e vi muito estudiosos falando que quando a gente estudo escrevendo aquilo dali grava, e quando tá só digitando não é a mesma coisa. E isso está se perdendo e eu acho fundamental, o grafema está diretamente ligado com o fonema. Eu faço muito ditado que eu acho que ajuda eles muito na leitura e na escrita.

**17 - Para que serve a leitura?** A 16 responde essa

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** Com a intermediação do professor, prática, família, escola, eu acho que é isso.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?**

No início a gente faz tipo coletivo, eu faço leitura, a gente canta a música do alfabeto e trabalha vogais, consoantes e com o tempo eles vão pegando o jeito do fonema e aí depois a gente começa a tomar a leitura individual e faço o ditado também.

#### **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor? (Minett, 2015).** Resiliência, paciência e persistência.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador? (Minett, 2015)**

(X) alta ( ) média ( ) baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino? (Minett, 2015)**

( ) sempre (x) quase sempre ( ) as vezes ( ) quase nunca ( ) nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Não respondeu.

#### **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Sim, falando pra ele que ele é capaz, eu trabalho muito a questão, deles não ter medo de errar, sempre motivando elas, que elas vão conseguir.

#### **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Sim, com a experiência a gente sabe quando tá dentro da normalidade e quando foge do controle e a gente vê que tem alguma coisa é o professor com o tempo de prática sabe que a criança não tem apoio em casa, mesmo no ritmo lendo mais ela consegue, as vezes os professor sabe mais que psicólogo.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Eu acho que nem sempre, a gente procura mais não é 100% que a gente consegue, por que não é só a escola é a família, por que a gente trabalha sempre motivar, fazendo uma aula diferente, procura incentivar, estimular a auto estima deles, não depende só da escola, ela não caminha sozinha sem a família, e muitas vezes a nossa incapacidade que a gente se sente incapaz é por que aí a família não faz o papel.

#### **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Com certeza, através das avaliações assim aquela continua né.

#### **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Me sinto capaz, eu falo assim que isso foi aos poucos, não foi uma paixão de primeira vista, foi construído aos poucos, eu fazia faculdade de fotografia e imagem e apesar que tenho muitas tias que são professoras, não pensei em fazer por causa delas a pedagogia mais por conta que o curso de fotografia era caro e tal, vivia perdida lá, não tinha condições de comprar maquina, e ai decidir fazer pedagogia que eu levava meu filho junto e economizava o dinheiro da escola e comecei e confesso que quando fiz os estágios que eu pensei se seria isso mesmo que queria por que eu chegava cansada, mais com o tempo a gente vai aprendendo a lhe dar e ai foi pegando o gosto, hoje em dia não vejo fora da sala de aula.

#### **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Sim, tem sim a nossa diretora não tem o que falar, ela faz de tudo para resolver o problema.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Melhor que hoje.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoais que mais afetaram sua confiança como professor?** Eu sei que hoje em dia meu filho sendo investigado vê se tem autismo e eu também estou fazendo terapia pra investigar se eu também não tenho, como se diz eu sou uma pessoa muito caxias com as coisas que eu faço, eu não gosto de esperar e não

gosto que me esperem, me sinto frustrada quando algo não dá certo, isso me atrapalha também.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Quando eles fizeram um baixo assinado pra mim ir para o primeiro ano

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Fui apendo aos poucos, mais tem várias coisas que motiva a gente, essa questão de querer ajudar, mesmo alçando talvez só um é gratificante.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?** Sim eu acho que todo ano muda, tem coisa que de quando comecei eu carreguei comigo até hoje, mais a maioria a gente vê que não dá certo, por isso a experiência conta sim, por que a gente vê o que dá certo, lapidando o que a gente faz na sala.

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Não.

#### PROFESSORA 4

#### A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.

##### Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)

**1. Escola:** Caminho do Bem.

**2. Função:** Professora.

**3. Atua nessa função há quanto tempo?** 20 anos.

**4. Atua nessa escola há quanto tempo?** 2 anos.

**5. Leciona para quais séries?** Apenas o 2º ano.

**6. Leciona quais disciplinas?** Quase todas tirando inglês e educação física.

**7. Qual sua Formação?** Pedagoga psicopedagoga e pós em gestão (X) presencial ( ) online ( X) especialização ( ) mestrado ( ) doutorado ( X) presencial ( ) online

**8. Idade:** 53                      **Sexo:** (X) feminino ( ) masculino

**9. Duração da jornada de trabalho semanal** 30 horas por semana (somando as horas de todas as escolas nas quais trabalha).

**10. Essa jornada de trabalho é cumprida:** (X) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas.

**11. Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma? 15**

(X) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos

( ) mais de 50 alunos

**12. Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**

( ) muito adequada (X) adequada ( ) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** É muito boa, pelo o que tem, então as salas de aula são confortáveis bem planejadas... só não tem biblioteca e sala de informática.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL-**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?** Sim. Na época tinha as didáticas separadas, tínhamos de fazer o estágio presencial, fiz no Colégio Aplicação da UFG, a experiência foi muito grande, os professores tinham que fazer pesquisa e processos de alfabetização e isso não acontece aqui, é totalmente diferente a demanda e a forma de ensinar.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).** Como eu tive uma experiência em sala de aula, ela já caminhava com a proposta da faculdade. Então assim me deu um leque muito grande que a gente já estava fazendo. Os professores, como eles faziam pesquisa, eles já estavam. Nessa linha diferente. Lógico que não é uma linha totalmente fácil, porque quando o professor não tem uma linha pronta, ele tem que descobrir, ele tem que pesquisar. Como você falou, é uma descoberta todo dia e é um estudo todo dia.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** O pedagogo ou estudante on-line, ele não terá tanta experiência quanto ao presencial, o presencial você tem o momento de observação e regência, é acompanhado e tem que participar vivenciar cada momento, um ano ou semestre você acompanha o andamento do aluno e do professor, que é diferente quando é on-line, tive experiências nos campos todos, você vivencia tudo e isso faz o diferencial e não vou dizer que sou uma alfabetizadora nota 10, mas a gente tenta Emília Ferreiro, Max Soares e sinto muita falta quando não aplic, a diretora me dá um pouco de autonomia pra isso, mas ainda está preso a um material a um sistema, onde acredito nessa proposta.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Emília Ferreiro, Walon, Vygotsky, Piaget na dificuldade de aprendizagem busco e pesquiso, ex: aluna com dificuldade na troca de letras, intervenho estudo, e ajudo, na área da fonoaudiologia onde busco para sanar as dificuldades.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** No primeiro semestre eu tinha, decorrente de um aluno autista, ele se mudou pro município e agora vou ficar sem auxiliar.

## **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Não. Ela dá orientação mas a gente fica meio insegura pois ela não é pedagoga, aí é onde a gente bate de frente , pois você tem um entendimento prático e teórico, você quer avançar demais, mas o aluno não está preparado, ele vai apresentar dificuldade e ela não essa dificuldade, monta uma carga horária e conteúdo para a educação infantil, esperando que ele chegue lá no primeiro ano lendo e escrevendo, isso não vai acontecer, podendo um ou dois alunos chegarem lá e os outros não, e a alfabetização se estende até o segundo ano, com dificuldades próprias do segundo ano, tem essas barreiras, mas nós nos respeitamos mutuamente.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?** O uso de um curso, os professores poderiam estudar e debater Emília Ferrero, inovar fazer diferente, então vamos estudar, tirar momentos de formação e lá é falho nessa parte.

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada? (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)** Acredito que tenho muita criatividade, gosto de inovar algumas coisas, das metodologias ativas, apesar do excesso de conteúdo nos barra, não nos permite isso, as demandas de práticas que a escola exige do professo, por mais que ela cita isso, vamos fazer metodologia ativa, mas a gente tenta, mas no decorrer fica difícil, mas eu acredito que consigo fazer sim o papel de um alfabetizador.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** No momento hoje eu faço isso muito quando estou preparando as aulas, eu não estou fazendo um curso, eu poderia estar fazendo um mestrado ou outra formação, porque eu estou hoje entre a escola e meus pais, pais doentes e idosos isso me ocupa muito, gosto de pesquisar o manual do professor, então tenho essas barreiras e não dá só pra buscar na internet, ali no manual, gosto mais do livro literário, é o que eu sinto falta nas escolas, hoje tem muita apostila nas escolas, a Gabriela abriu muito a cabeça, montou uma mini biblioteca, projeto de leitura, dentro do processo de ensino, mas ainda falta muito, disponibilizar mais tempo para trabalhar isso com o aluno, isso eu sinto mais falta, a interdisciplinaridade fica difícil, a apostila é tudo separada, então a educação infantil, o segundo ano e até o terceiro dava pra ficar juntas as disciplinas.

**10- Você se considera um professor pesquisador? Porque? Sim.**

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** A disciplina e paz, maiores reclamações da maioria das professoras.

#### **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**12 – O que é alfabetizar para você?** Ler e compreender, não adianta decodificar sem entender, é um processo que o letramento tá junto, as vezes o tradicional fica preso a isso e depois apresentar o significado, ele tem que vir junto, aí a criança não aprende e tem dificuldades lá na frente.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Não, a história que tenho é da educação.

**14 – O que é letramento para você?** Tudo faz parte do letramento, decodificação, conjunto fonético... pensar e escrever.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?**  
Unidas

#### **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** A escrita abre um mundo de possibilidades e quebra limitações para ter melhores oportunidades na vida.

**17 - Para que serve a leitura?** Fornece o crescimento, tem relação com o ambiente familiar.

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** O cérebro dela é um HD, que vai armazenando palavras. Então quanto mais ela tem acesso, mesmo

ela não sabendo ler, escrever, mas ao visualizar e ouvir ela vai gravando, ela vai conseguir memorizar aquilo.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Adotam apostila de leitura, e livros de ciências com palavras que não são do repertório dos alunos, visando o melhor material.

#### **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor? (Minett, 2015)** Ansiedade, paixão e pesquisadora, quando estou dentro da sala de aula eu desligo, mas já cheguei no nível de pensar, nossa tenho que trabalhar hoje, preocupação, acúmulo de atividades, vai sobrecarregando.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador? (Minett, 2015)**

alta  média  baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino? (Minett, 2015)**

sempre  quase sempre  as vezes  quase nunca  nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Mais ou menos, tem cobranças, não tenho valor.

#### **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Sim. Essa motivação tem que ser investigada, avaliar a sua prática, investigar se é uma consequência externa e talvez um fator desmotivador.

#### **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Sim, consigo. Participação oral, atividades, sempre olhar se o aluno está fazendo, se consegue ou não, para poder ajuda-los, pedindo aos pais para não interferirem, ou seja, não fazer pra eles, para que façam sozinhos. Sim, desde a faculdade

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Primeiro, eu que tenho de estar motivada, para depois tentar motivá-los.

#### **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Sim. Através das dificuldades dos alunos, cada aluno segue um ritmo.

#### **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Sim.

#### **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Sim, sei o que a Gabriela faz uma cobrança, e acredita num processo X, que as vezes estou em outro processo, ela fica meio insegura, porque o que ela quer,

tenho que me organizar, mas, não vou matar o aluno pra isso, tento fazer na medida que os alunos conseguem.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?**  
Aposentada

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoas que mais afetaram sua confiança como professor?** Críticas e situações que você não foi bem, aí fica aquela insegurança.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** No primeiro ano após a pandemia na primeira reunião de pais, explicou como os alunos estudam, e me falaram que foi a primeira vez que foi em uma reunião de pais que eu aprendo.

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Quando a criança aprende.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?** A gente aprende o tempo inteiro, a gente até acredita na educação, porém existe um fator social familiar que não contribui com a educação, dificultando o aluno de aprender, com isso me sinto frustrada.

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Você me estimulou um pouco a fazer um curso de mestrado.

## PROFESSORA 5

### A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.

#### Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)

**1. Escola:** Escola Municipal Blandina Vasconcelos Alamy.

**2. Função:** Professora.

**3. Atua nessa função há quanto tempo?** 6 anos e meio (3 maternal, 1 nível, 1 terceiro e 1 anos e meio alfabetização).

**4. Atua nessa escola há quanto tempo?** 2 anos e meio.

**5. Leciona para quais séries?** 1º ano do ensino fundamental.

**6. Leciona quais disciplinas?** Português, matemática, ciência, história, geografia. (arte, inglês e educação física outros professores).

**7. Qual sua Formação?** pedagoga ( ) presencial (X) online (x) especialização (em andamento neuropsicologia e AEE) ( ) mestrado ( ) doutorado ( ) presencial (X) online

**8. Idade:** 38 anos                      **Sexo:** (X) feminino ( ) masculino

**9. Duração da jornada de trabalho semanal** 40 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).

**10. Essa jornada de trabalho é cumprida:** (X) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas

**11. Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 50 alunos (24 de manhã e 26 à tarde).

(X) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos

( ) mais de 50 alunos

**12. Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**

( ) muito adequada ( X) adequada ( ) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Nossa escola está melhorando muito, antes a gente não contava com biblioteca, hoje temos biblioteca, temos a sala de informática que ficou maravilhosa, ficou perfeita com vários computadores, os alunos tem acesso a isso, o prédio tá precisando de uma reforma, já saiu mais essa questão política eu acho que não vai dá pra ser esse ano, tá caminhando, comparado o que era a nossa escola e outras escolas tá muito boa em relação a acolher os alunos. Nós temos um parquinho maravilhoso também que chegou ano passado e as crianças amaram, nossa sala de AEE está maravilhosa com vários recursos para os alunos da inclusão, e temos também nossa quadra que vai sair do papel agora já, tem dinheiro em caixa, mas por conta da burocracia ainda não saiu, mas vai sair.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar?** Não lembro, fiz alguns cursos que a plataforma oferecia, mas eu quis buscar mais sobre inclusão, não me lembro de verdade. **Para o letramento?** eu acho que tinha uma matéria, não me lembro, já tem tempo, de verdade o curso é por precisão, para lecionar, mas falar que somos preparados pra assumir sala de aula principalmente alfabetização é uma busca nossa mesma como professora.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).** Estou evoluindo, caminhando, dando meu melhor. Hoje alfabetizar, hoje não acho que sempre foi um papel exaustivo, estressante tanto para os alunos quanto para professores e principalmente nessa rotina que estamos vivendo, por que não temos muito apoio dos pais, é quase um papel solo, claro que tem o apoio pedagógico, mas é meio que o professor em si e o aluno sozinho, raríssimo a participação de pais, esse ano principalmente já chorei muito, agora não já não estou me culpando tanto, por que to fazendo meu melhor. Chego em casa procuro metodologias novas, estou enfrentando esse ano muita inclusão em sala de aula. Tem situações que não cabe ao professor, mas sim aos pais, e vejo que a dificuldade de aprendizagem é grande e que pode ser melhorada com esse apoio fora. Eu acho que eu ando sendo só pedagoga não, eu ando sendo psicóloga, pai, mãe, médica por que tem que levar menino pra postinho de saúde, tá bem assim uma função mas que de verdade tem várias funções, não é somente o lecionar, e por isso se torna um pouco cansativo.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** Eu acho que o professor precisa ser preparado pra enfrentar as dificuldades, a recepcionar e acolher esses alunos, por que no começo do ano quando meus alunos chegaram eu fiquei extremamente preocupada e frustrada, quando eu vi alunos que os alunos chegaram as vezes sem reconhecer letras, crianças que não entendia rotina escolar, que não se adaptavam então eu tava ficando frustrada por que eu não estava conseguindo. Então eu acho que nos curso de preparação tem que ensinar os professores a lhe dar com situações que a gente não é preparado, eu aprendi, mais aprendi sozinha na pratica, eu poderia ter feito mais com os alunos se eu já soubesse lhe dar com essas situações de acolhimento. Eu quero ser o diferencial na vida dos meus alunos, e eu sei que posso ser, não somente ensinar a ler, formar silabas, escrever, o professor tem que ter esse diferencial, mais pra ter esse diferencial ele precisa ser capacitado, ou pelo menos preparado para lhe dar com situações de violência, abuso, na verdade o curso não nos prepara para a realidade, é um mundo muito teórico, leis, diretrizes, bncc, falta a realidade na formação.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Paulo freire, gosto muito dele, conhece Magda soares por um curso que fez com um trecho do livro alfaetar, ando seguindo muitas mulheres, professoras que já fizeram tentativas de metodologias e deram certo.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Sim, tenho uma geral e duas que ficam para apoio dos 2 alunos que tem laudo. 1 com tody e imperatividade e outro dificuldade na fala, porem acho que não é só isso, a mãe não dá remédio

### **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Sim, a formação leia, que nos ajuda muito, essa formação antes era pra vivencia dos alunos, agora é voltada para o professor planejamento, praticas pedagógicas e de verdade é muito bom. Foi uma implementação maravilhosa, ele veio pra ajudar.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?**

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)?** Eu acho que estou fazendo meu melhor e que tá sendo bom, rendendo frutos, meus alunos estão aprendendo, eu estou aprendendo, então tá bom, tem algo positivo de evolução.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** Sim, eu to fazendo a pós final de semana, por que meio de semana é puxado, tenho casa, filhos e esposo.

**10- Você se considerada um professor pesquisador? Porque?** Sim, eu pesquiso muito pra melhorar como professora e ajudar meus alunos, eu vivo nessa pesquisa e sempre tento ajudar.

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** Manter o foco dos alunos.

### **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**12 – O que é alfabetizar para você?** É ensinar meu aluno a ler e escrever.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Não

**14 – O que é letramento para você?** Ensinar os alunos a conhecer ali os sons das letras, as letras em si a ler.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?**  
Unidas

#### **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** Serve também como forma de alfabetização, porque quando a criança escreve, ela tá lendo também.

**17 - Para que serve a leitura?** Ela serve pra criança ler, aprender, ela é muito importante por que abre novos mundos pra ela entender o significado em fim tudo a leitura é tudo.

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** A criança ela aprende a ler e escrever, logico ela é apresentada pra esse mundo de forma lúdica e isso se estende ali também no primeiro ano só que diferente, você ensina as letrinhas, sons e ali vai puxando as consoantes, formando palavras e assim vai.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Nós temos a leitura da apostila individual, leitura do alfabeto, silabário simples e complexo, e depois vamos para leitura individual, essa apostila vem sortida as letras, tudo misturado, pergunto o que eles leu, procurando sempre verbalizar o que leram e entenderem, uma interpretação.

#### **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor?** (Minett, 2015) persistente, dedicada e esperançosa.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador?** (Minett, 2015)

( X ) alta ( ) média ( ) baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino?** (Minett, 2015)

( ) sempre (x) quase sempre ( ) as vezes ( ) quase nunca ( ) nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Não respondeu.

#### **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Sim. Eu tenho 3 filhos e meu caçula tem dislexia, e meu filho hoje tem 13 anos, iniciou sua vida escolar no berçário, e ali ele foi uma criança que nunca falou nada sobre o que aconteceu na aula, e eu via que minhas colegas sempre tinha algo pra contar que os filhos tinham falado pra elas, uma foto, nunca via ele, e ai eu via que tinha algo ali que não chamava atenção dele, e foi indo, nível 1 e tendo reclamação, e foi indo não foi alfabetizado, e eu me cobrava muito por que meus outros filhos liam e ele não, e eu me perguntava cadê o professor pra ajudar e foi passando, segundo, terceiro, quarto, quinto e quando ele foi pro colégio Alfredo nasceu ele amou por que lá os professores perceberam as dificuldades dele, motivaram ele e fomos em busca pra descobrir o que ele tinha, e descobrimos o porquê. E eu queria muito que ele leia, e ele leu no final do ano passado, e eu contei pra todo mundo, minha motivação é meu filho. Meu filho achou professores

que nunca desistiram e eu não vou desistir dos meus alunos, professor fez diferença na vida do meu filho e eu vou fazer pros meus.

## **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Sim, principalmente na leitura e na escrita, aprendendo isso na prática.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Eu acho que eu faço meu melhor, me reinvento, faço loucuras as vezes, eu canto, eu faço eles levantar, cantar, levo eles para passear pra acabar com a preguiça, tomar um ar e depois voltamos para a sala, me reinvento para motiva-los.

## **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Sim, o meio que ele vive julga muito e eu levo isso em consideração para avaliar porque isso influencia muito.

## **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Sim. Na prática.

## **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Sim, tenho colegas alfabetizadoras maravilhosas que me ajudam, temos uma rede de apoio pedagógico muito boa, a gestora maravilhosa, nos incentivam e me ajuda muito mesmo. É muito bom ter elas me ajudando.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Eu quero desenvolver em mim um sentimento de maior autoconfiança pra que eu não fique me culpando muito, não me cobrando tanto igual eu fico, quero ir até meu limite, porque me cobro muito e tive até que tomar remédio por que tava muito mal, que eu seja mais confiante e que nem tudo seja eu, eu não posso tudo.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoais que mais afetaram sua confiança como professor?** Ansiedade

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Quando os pais me agradecem por verem a evolução dos filhos. Teve uma criança em específico que teve toda uma luta (está no áudio) muito grande.

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Meu filho.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?** Sempre fui uma professora inovadora, sempre fui e gosto de ser, mais acho que quanto mais faz melhor fica, então acho que sim sempre tenho melhorado

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Tenho muitas coisas pra falar se a gente tivesse tempo kkkk contou o relato de um projeto que realizou no terceiro ano em que as crianças tinham muita dificuldade e ajudou os alunos a lerem bem, mais é só isso mesmo kkkk e nunca falei que as letras e as coisas que eles

faziam estavam feios, sempre motivava eles... não consegui ser uma professora concursada mais é gratificante vê meus alunos aprendendo e desenvolvendo, isso é o mais importante. Ver meu filho lendo só comprova que todos podem aprender e eu não desisto, eu quero ser a professora que eles acham bom ir pra escola. Tem que amar a profissão mesmo e eu vou ter a certeza que eu plantei a sementinha.

## PROFESSORA 6

### A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.

#### Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)

1. **Escola:** Escola Municipal Juversina Teixeira de Mendonça.
2. **Função:** Hoje eu to regente do 1º ano.
3. **Atua nessa função há quanto tempo?** Tem dois anos.
4. **Atua nessa escola há quanto tempo?** 3 anos e meio mais ou menos, sendo um ano assistente
5. **Leciona para quais séries?** Primeiro foi 3º agora to no primeiro e fui assistente do nível 1 e 2.
6. **Leciona quais disciplinas?** Português, matemática, geografia, ciência, artes, ensino religioso, história, esse ano ainda não tem educação física e nem inglês, tá sem professor.
7. **Qual sua Formação?** Sou formada em pedagogia ( ) presencial ( x ) online ( x ) especialização em letramento e alfabetização e psicomotricidade ( ) mestrado ( ) doutorado ( ) presencial ( x ) online
8. **Idade:** 45                      **Sexo:** ( x ) feminino ( ) masculino
9. **Duração da jornada de trabalho semanal** 30 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).
10. **Essa jornada de trabalho é cumprida:** ( x ) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas.
11. **Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 8 alunos  
( x ) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos  
( ) mais de 50 alunos
12. **Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**  
( ) muito adequada ( x ) adequada ( ) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Boa, não tem brinquedoteca, não tem sala de informática, não tem parquinho, não tem quadra coberta, essa parte aí não tem. Na parte pra eles estudar, lanchar essas coisas da bem pra eles adequar, só não tem essas diferenças né!? que é a informática, brinquedoteca, mais em outras partes né!? tem o data show mais é comunitário e na minha sala não tem ar, nas outras tem por que antigamente a sala era a secretaria e usava ventilador, dizem que vai por, a biblioteca tá em fase de montagem, pediu o material pedagógico, agora que tá começando a montar ela, já tem as partilheiras com alguns livros.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?** Sim, foi bom a experiência né!? a mais, aprende muita coisa, assim né!? a gente nunca sabe, sempre tem que tá estudando, lendo, sempre tá fazendo um curso ou outro, por que muda muito né!? você encontra aluno de todas as maneiras, todos tipos de déficit né!? de aprendizagem, tá tendo muita criança laudada, então você tem que tá sempre em formação, não pode parar não, tinha muitas disciplinas sobre alfabetização e letramento. Assim, eu acho assim, que por ser online as vezes é muito corrido, então acaba que fica muita coisa a desejar, na época o que acontece muitas das vezes é falta de opção, aí c casa, arruma filho, aí você deixa pra depois né!? então as vezes encontra dificuldade nessa fase, mais se fosse hoje pra mim fazer eu queria presencial, todos os dias, por que a gente vê que é diferente, por que as vezes por ser online c vai passando, as vezes não dá tempo de ficar ali focada assistindo todas as aulas, aí você vai deixando, a minha na época era online assim, tinha o nome online, mais o nosso era todos livros, o que era online? Um trabalho que você tinha que apresentar aí como mandava pro polo que é em Santa Catarina, mais prova era presencial, os estágios foi na escolas daqui, então assim foi online, mais no fundo tinha que ir uma vez por semana, prova, trabalho, cuminância, seminário, tudo presencial, não é 100% online não

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).** Sim saí capaz, encontra desafios, é igual te falei nem toda criança tem a mesma capacidade de aprendizagem, então você sempre tem que tá procurando formação, sempre procurando é pesquisar por que tenho aluno lá super bom pra ler, escrever perfeito, tenho aluno lá que lê mais já é ruim pra escrever, eu tenho um lá que é ótimo pra ler, calculo, número mais ele não consegue fazer letra cursiva, bastão e ainda com dificuldade, a gente percebe que ele tem um probleminha de coordenação intelectual sabe!? Não diagnosticada por que? Lá acaba por ser zona rural a família é carente, trabalha muito, então acaba que não tem aquela percepção né!? dos alunos da urbana, ele é super inteligente mais no oral, se você for ler oral ele se sai super bem na interpretação, mais mesmo na bastão quando ele vai escrever, escreve tudo imendado, ele tem dificuldade que tem que ter nos intervalo, ele tá dando muito trabalho nessa parte, cursivo definitivamente ele não tem a coordenação assim sabe!? Acredito que no nível 1 e 2 deve ter trabalhado pouco com ele, por que a criança tem que desenhar, tem que recortar, em casa provavelmente a mãe privou ele muito por que quando ele entrou lá, ele não sabia calçar um tênis.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** Sempre tá buscando novos conhecimentos

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Ahh muito né!? a gente pesquisa muito, gosto muito dá Montessori.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Não tenho

### **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Lá na escola não, curso de formação que temos aqui é o alfa mais, a gente faz aqui na cidade, um curso bom, o tempo não é bom por que ele é um dia de formação, sempre você tá aprendendo um trem diferente, mais não é completo.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?** O que eu acho é que teria que ter mais cursos.

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada? (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)** Boa, a gente nunca é muito boa kkk a gente sempre tá aprendendo, a gente aprende até com as próprias crianças, tá em fase de aprendizagem, engatinhando né!?

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** Sim, sempre tá tendo cursinhos online né!? até pouco tempo eu fiz um sobre como lher com autista.

**10- Você se considera um professor pesquisador? Porque?** 100% não, era tempo, principalmente alfabetização é muita coisa que hoje eles, tipo assim te cobra pra umas coisas que eu acho que nem precisava, igual te falo e tanta data comemorativa, tanta coisinha que você tem que fazer, tanta lembrancinha, tira tempo da minha aula, eu sou mais tradicional, eu gosto da alfabetização mais tradicional é ler na escrita e trabalhar ali com eles só que hoje eles gostam muito de trabalhar lembrancinha é uma coisinha dali outra daqui, ali um jacaré que eu tava fazendo, isso tira tempo, alfabetização é o alicerce da criança, sempre tem que tá ali usando técnicas diferentes pra eles entender, pra eles entender por exemplo uma fração tem que tá levando uma maçã, um bolo essas coisas que tem datas infinitas tira tempo, não sou muito a favor não, acho que tinha que tirar isso.

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** Vou te falar a verdade a dificuldade maior é professor não tá tendo mais assim né!? hoje criança faz o que faz e diz faz e professor tem que tá pleno, já encontrei problemas com pais assim, tem um aluno que levou a tarefa de casa errada, eu apaguei pra fazer de novo e foi pra casa de novo, a mãe dele ficou furiosa por que não tinha tempo de fazer e refazer tarefa não, então hoje em dia eu vejo muita dificuldade nessa parte, nem todos os pais tem a consciência, outra dificuldade grande é o apoio familiar, faltam muito e as crianças hoje muito assim agitadas, não é todas que te obedece, não aceita regras, comandos.

### **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**12 – O que é alfabetizar para você?** Eu acho que alfabetização é o alicerce da criança, uma formação que tem que ser bem feita, se não for bem feita vai encontrar problemas o resto da vida, eu considero como uma casa.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Já vi, mais não a fundo, mais já vi.

**14 – O que é letramento para você?** É a parte, considero assim tudo, a parte da leitura com a escrita.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?**  
Unidas

#### **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** A escrita eu acho que é um complemento por que da leitura principalmente, por que tem que saber ler pra escrever por que se não vai se tornar copista, vai copiar sem saber o que tá fazendo.

**17 - Para que serve a leitura?** Ela é e suma importância né!? muito grande a pessoa sem saber ler, sofre muito né!? é muito importante.

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** Com a rotina da curiosidade da criança né e a gente percebe que eles ficam muito emocionados com eles estão aprendendo a descobrir as primeiras sílabas, as primeiras palavras então eles ficam curiosos, qualquer coisinha que eles verem, uma placa, eles sempre querem ler.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Eu trabalho na apostila, trabalho com dinâmica, com laticidade, joguinhos, sempre tem, tem apostila de leitura que faz todos os dias, trabalho na sequencia mais sempre mostrando que o a não é só da abelha da arará, trabalhando as letras, mostrar a dicção e fonética pra eles.

#### **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor?** (Minett, 2015) Me cobro muito de mim mesmo, dedicação e impenho.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador?** (Minett, 2015)

alta  média  baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino?** (Minett, 2015)

sempre  quase sempre  as vezes  quase nunca  nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Às vezes kkkk não sei, acontece coisas na vida do professor que acaba que as vezes que você sente assim.

#### **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Sempre tem que ta procurando coisas diferentes, c nunca pode, sempre tem que tá planejando por que se você percebe que ele está desmotivado pra uma coisa c já tem a percepção que ele gosta de outra coisa, sempre tem que tá mudando o ritmo de dar aula, nunca pode ser a mesmice, aprendi na experiencia do dia a dia, é curso a gente vê muita coisa na internet né.

#### **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Consigo, por exemplo na leitura, na escrita, interpretação, aprendi na prática.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Boa, faz de tudo pra eles aprenderem e eles

gostam, esses dias fiz a leitura doce, e coloca as sílabas, depois forma as palavras aí e coloca uma bolinha, aquilo ali pra eles é um máximo, eles tentam de tudo pra saber ler pra ganhar bolinha, então e sempre tem que tá inventando essas coisas assim.

## **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Sim, no dia a dia mesmo, nas atividades que aplicam, nos simulados que a gente percebe, mesmo que eles não conseguem ler, se você ler eles conseguem, desses lá oral excelente lá é dois aí já vai caindo, em escrita bom é dois, é por isso que eu falo que em casa é importante por que tenho um aluno que em casa ele trabalha muito com dinheiro, ele sabe que a nota de 5 e a de 20 é 25, ele sabe por que o dia a dia dele é com dinheiro, ele convive com aquela prática e os que não tem, nossa não conhece nem dinheiro ainda. A escola ensina mais a educação vem de casa

## **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Sim, me sinto capaz por parte desses que se desenvolve bem, as vezes fico insegura mais ao mesmo tempo penso por que uns sai e outros não sai e uma coisa que eu vejo lá é que os pais muda demais sabe!? Muda muito de uma cidade pra outra aí a criança faz dois meses em uma escola, dois em outra e não tem sequência. Tenho alunos lá que ta nas sílabas complexas e tem aluno que tá no a e i o u, muito complicado você ter que fazer essa adaptação.

## **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Acredito que sim, apesar que hoje você não pode confiar em tudo que a pessoa fala te mostra né, por que pelas costas é diferente, a coordenação e direção dá apoio.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Eu pretendo ser 100% em tudo, é uma pretensão né kkk.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoas que mais afetaram sua confiança como professor?** Eu não deixo muito envolver minha vida pessoal com profissional não, consigo separar.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Sim, nos projetos de culminâncias que tem nos encontros, tem 3 no ano né, aí eu fiz sobre a leitura, o mundo mágico do sítio do pica pau , então é igual te falo a gente sente, mais a gente não sabe se aquilo é uma, se demonstram que é uma coisa verdadeira, mais elogiam

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Olha é quando você vê uma criança aprender é muito bom você sentir que você tá ensinado e criança tá emocionando por saber e o amor que eles tem pela gente, eles são verdadeiros, são puros.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?** Muda com a prática, muda assim em todas as maneiras de trabalhar em sala de aula, é um conjunto né.

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Não tá tranquilo, assim eu comparo muito com a época que eu fui alfabetizada, a gente não tinha nada disso, hoje em dia tem tanta coisa nas escola, eu foi no ba e tudo saiu sabendo ler e escrever e tinha castigo kkkk hoje em dia não pode deixar sem recreio, no cantinho do pensamento, não pode nada mais hoje em dia.

## PROFESSORA 7

### A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.

#### Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)

1. **Escola:** Escola Maria Inês Naves, integral e municipal.
2. **Função:** professora regente do primeiro ano no matutino e vespertino eu to responsável pelas eletivas (numeramento, letramento e estudo dirigido) tudo do primeiro ano.
3. **Atua nessa função há quanto tempo?** 10 anos.
4. **Atua nessa escola há quanto tempo?** 1 mês.
5. **Leciona para quais séries?** 1º ano, porém trabalhei na pré alfabetização 5 anos, 4 anos como alfabetizadora.
6. **Leciona quais disciplinas?** Disciplinas regulares do 1º ano, português, matemática, ciências, geografia, história e artes e nas eletivas, educação física e inglês são outros professores responsáveis.
7. **Qual sua Formação?** pedagogia pela FAEL ( ) presencial (X) online (X) especialização em psicomotricidade pela UniaCelve e TEA. e toque ( ) mestrado ( ) doutorado ( ) presencial (X) online Presencial tenho um curso de didática para ensino de língua espanhola, esse é técnico, fora da área da educação sou técnica em alimentos pelo IF- GOIANO de Morrinhos.
8. **Idade:** 48 anos                      **Sexo:** (x) feminino ( ) masculino
9. **Duração da jornada de trabalho semanal** 40 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).
10. **Essa jornada de trabalho é cumprida:** (x) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas
11. **Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 21 alunos  
(X) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos  
( ) mais de 50 alunos
12. **Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**  
( ) muito adequada ( ) adequada (x) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Então, nós estamos trabalhando em um prédio emprestado, por que nossa escola está em reforma, estamos na paroquial em frente a prefeitura, então lá é bem improvisado mesmo, uma escola muito antiga, pequenininha, então lá não tem assim uma quadra, pátio bem restrito, porque onde era o pátio foi transformado em refeitório, a nossa escola aqui em cima mesmo, quando terminar a reforma tem uma estrutura muito boa, uma quadra boa, pátio gramado, tudo muito bom, nós estamos trabalhando meio improvisado, mais aqui vai ficar muito bom quando terminar a reforma, diz que a gente volta em setembro, nosso laboratório de informática não tava funcionando, e lá em baixo não tá por que não tem lugar e aqui em cima vai voltar a funcionar depois dessa reforma.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?** Eu acho que a formação que a gente tem em pedagogia para o letramento em específico ela é mínima, por que a gente tem por exemplo uma matéria de didática de língua portuguesa, didática do ensino e tal, mais nada voltado para a alfabetização, você faz seus estágios em educação infantil, depois no ensino fundamental, mais é como um todo, não tem nada na pedagogia especificamente para alfabetização que acho que é uma falha de todos os cursos, fica esperando que depois você faça uma especialização ou uma pós voltada para o letramento, voltada para a alfabetização, voltada para o numeramento, então isso é uma falha muito grande, por que dirrepente você se forma cai numa escola, nua e crua, por que infelizmente só com o estágio não tem como, você tem um estágio de 250 horas que é o máximo que você vai ter, geralmente 250 200 tal, mais você tem que dividir isso em gestão, ensino fundamental, educação infantil, você tem leitura, monte de coisa pra fazer, então o tempo que você passa em sala de aula, ele é mínimo, e acho que até a questão dos estágios é muito errado, você vai lá e faz 50 horas de observação, e 30 de regência, isso é uma inganação, ninguém vai dar 30 aulas em uma escola por que o professor tem que dar a aula dele, ele não pode te ceder 30 aulas, se ele ceder 30 aulas como ele vai desenvolver o conteúdo dele, então na verdade o estágio que a gente faz na pedagogia, por que mesmo sendo online a gente faz estágio curricular normal que faria num curso presencial, mais seja presencial ou não ele é muito fictício eu acho, por que você mais acompanha, o acompanhamento é bom? É! Mais ele não é tudo, ele não te dá uma base mesmo do que você precisa fazer, ai você vai lá da duas ou três aulas, mais pra tirar foto, pra poder relatar e você tem muita pouca experiencia com isso, então na verdade sofre o professor que tá entrando, sofre os alunos, a família, por que fica tudo muito misturado, então ainda é um coisa assim passivo de grande discussão ainda, como é feita essa preparação dos professores para a pratica educacional? Né!? talvez muitas matérias que a gente tem de legislação, pratica docente é até mesmo a produção científica, muito disso podia ser substituído por pratica docente mesmo, por coisa que você realmente vai ver ali, é importante coce conhecer os grandes filósofos da educação? É, é importante sim! Mais talvez isso possa ser deixado para um segundo momento que você tá mais interessada nesse estudo e na pedagogia mesmo de fato, você está estudando as práticas que estão favorecendo seu trabalho, por que derrepente você chega totalmente em sala de aula cru, você termina sua graduação hoje, você pega seu diploma, faz um concurso, ai você passa nesse concurso e assume e sinceramente você se vê perdido, é diferente por exemplo de nos que viemos de uma outra geração que a gente passou por creche, deu oportunidade de ir na sala dar uma aula, ai você meio que treinou naquilo ali, a gente fez o caminho inverso, o caminho certo é estudar para trabalhar, nós fizemos inverso, trabalhamos e

depois fomos estudar, nossa geração mais antiga fez isso, foi pra escola pra depois estudar, é o caminho inverso, não o caminho correto, mas dá uma base maior pra você lhe dar esse enfrentamento na sala de aula primeiro, então pra mim eu acho que o que seria certo, você se formou, então você vai trabalhar no auxílio de sala, ficar ali um ano, um ano e meio auxiliando, mais não aquele auxiliando de olhando tarefinha, corrigindo caderno, de ficar na secretaria mais realmente ajudar a dar aula pra você pegar aquela base, mais infelizmente o que acontece? Um auxiliar não ganha o suficiente é muito pouco, na verdade eu acho que o professor teria que ganhar o suficiente pra dedicar meio período na escola, pra não precisar dobrar carga, pra não precisar trabalhar em muitos lugares, fica puxado, você não tem tempo, você acaba ficando irritado, se acaba cansado e se acaba passando isso pras crianças infelizmente, então acho que falta muito nos cursos de formação.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).**

Nossa, então o que eu te falei, só a graduação é complicado, por que ela te dar uma base para trabalhar na escola como um professor, mais ai seja em qualquer nível, se eu vou dar aula pro 5º ano eu vou ter que estudar matéria do 5º ano, então se você for dar aula pro 1º ano você tem que estudar alfabetização pra você conseguir alfabetizar, eu acho falho.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** Então justamente matérias que ensinasse mais essa parte pratica e trazer mais vivencias mesmo pra sala de aula.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?**

Então, eu gosto muito da Magda Soares, Emília Ferreiro também e eu gosto muito pra misturar essa parte da psicologia com a parte da escrita, eu gosto muito do Rosano Quinslei, é um psicólogo, ele é do nordeste, ele é muito bom, ele é psicólogo clinico e ele atua na parte educacional, e ele trabalha muito com essa parte assim que a família, do que a gente traz da família pra escola, ele fala muito de você, o que você tá permitindo, muito sobre esse permissivismo que a gente traz da família e tá levando pra escola e eu gosto muito do Estamitiva, por que ele fala muito do educar, do olhar para dentro pra você pode educar e eu gosto da forma como ele traz assim o que deixou de ser feito, ele mostra muito o que a gente deixou de ser feito, por que hoje já não se pode nada, nada pode, hoje não pode deixar uma criança sem recreio, mais é a única arma que você tem, era uma coisa que você poderia fazer, hoje não pode, a gente fala hoje em dia que a criança não pode ser traumatizada, a criança não, então muitos papeis estão invertidos hoje com essa nova educação, com esse construtivismo que na pratica ele funciona muito pouco, quando você tá trabalhando dentro da realidade que a gente trabalha, hoje a gente trabalha com crianças carentes, crianças com pais drogados, pais que foram assassinados, pais que foram presos, tem mães que não ta nem ai, a gente não pode educar como se a gente tivesse em uma bolha das famílias perfeitas, por que não é assim, então assim gosto muito deles, já li alfaletar, da Magda que eu acho uma divisão pra mim foi o português foi 2, ele é maravilhoso ela fala das características linguística que tem no Brasil inteiro, do que é certo do que é errado, o que a fala correta, o que falar corretamente, o que é escrever corretamente, o quão culto vale a pena você ser, norma culto, quanto vale a pena você seguir a norma culta, então quanto vale a pena isso? Às vezes você fala tão cultamente que você se faz não entender, não resolve, talvez seu aluno não entende o que você tá falando, você vai lá faz uma palestra imensa e seu aluno fica te olhando se tivesse em outro mundo, então isso não resolve, então gosto muito do português 2 dela justamente por isso, ela fala muito de como você se coloca dentro desse ensinar a língua portuguesa,

tem um outro dela que eu gosto muito que ela fala muito das mistificações linguísticas, que ela fala de desmistificar a alfabetização, gosto muito dela por isso, e gosto da forma como ela escreve, não gosto muito de Paulo freire, respeito demais, mais não gosto muito, por que acho que ele tem uma visão muito revolucionário ou é muito somos iguais e nós não somos todos iguais.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Tenho, só uma.

### **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Sim, nós trabalhamos com o programa do alfa mais, e agora estamos trabalhando com o leia, que é um programa maravilhoso, ele é assim riquíssimo, que trabalha alfabetização a partir dos gêneros textuais, então assim eu acho que é até um senso comum por que todas as educadoras do município, não sei se alguma não gosta né!? mais eu sou apaixonada pelo leia, mais por que? Ele vem com mines projetos de vivencias, são 6 ao longo do ano, a primeira foi álbum de fotografias, vai montar um álbum com as crianças a partir das vivencias das crianças e as leituras disso além dos livros, que cada caixa vem com 8 10 livros de literatura que vem junto para trabalhar com as vivencias, então torna a alfabetização mais, eu acho assim não é mais fácil, mais ela desenvolve de uma maneira melhor, eu não deixo de trabalhar as leituras das cartilhas normais, que a gente acaba montando mesmo, por que acho que é um suporte, porque acho que só o leia, não é todas as crianças que consegue se desenvolver bem com elas, então a gente continua colocando outros recursos pedagógicos juntos, mais o leia é maravilhoso, quando a gente tinha o etapa, uma formação especifica que também era muito boa, mais não gostava muito do material didático dele não, na educação infantil ainda tem justamente pra passagem pro leia, to gostando muito dele.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?**

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada? (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)** Eu acho que facilita bastante, a gente tem auxilio de toda a rede eu acho.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** Sim, a gente tem as formações geralmente uma vez no mês e a gente faz os cursos também.

**10- Você se considerada um professor pesquisador? Porque?** Sim, por que assim eu nunca fico no que tem, a gente tem que fazer busca, a gente usa muito a internet pra fazer essas buscas e além disso os materiais que a escola disponibiliza mesmo que a gente vai amontando a nossa biblioteca além da biblioteca pessoal que a gente tem, não tem jeito.

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** Ainda é a grande disparidade, tipo assim, aquela criança que está completamente avançada com aquelas crianças nas garatujas, ver essa nivelção que é tão grande, que a gente acaba não atingindo, ninguém atinge 100% da alfabetização, mais a gente quer atingir pelo pelos os seus 92 93% e infelizmente a gente não consegue, a gente tem que trabalhar isso na gente, por que a gente não vai conseguir fazer tudo, mais é uma frustração, por que a gente gostaria que todos aprendesse da mesma forma, então essa é a maior dificuldade é essa mesmo, o desnivelamento.

### **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**12 – O que é alfabetizar para você?** Alfabetizar pra mim é dar autonomia pra criança, além de conseguir ler, decodificar o que tá escrito, que ela consiga entender, eu acho que alfabetizar é você ajudar a criança a entender o que a criança tá decodificando, não simplesmente leitura pela leitura, o que é satisfatório para gente é ver que a criança pega o texto, ela lê e ela sabe o que tá lendo, ela não tá lendo simplesmente automaticamente, a leitura é autônoma mais não pode ser automática.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Sim, nos cursos mesmo.

**14 – O que é letramento para você?** Então o letrar mais do que alfabetizar é você auxiliar a criança a ter esse desejo por continuar, o gosto pela leitura, e o letramento ele parte da diversidade de todos de formas, então por exemplo como a gente trabalha no leia, você mostra pra criança que existem diversas formas de aprender que não é apenas ali na escola, que você tá aprendendo em qualquer lugar, tá aprendendo andando, tá aprendendo, eu sempre nas férias eu falo para os pais, não deixa morrer a influência leitora, por que? Aqui na escola você está mostrando pra eles a todo momento que eles podem ler em qualquer lugar, ai chega nas férias a criança não é estimulada a ler em qualquer lugar, então c ta andando na rua, mostra um letreiro, mostra uma placa, e fala meu amor você consegue ler o que tá escrito aqui? Você consegue ler? Se for pra comer, lê pra mamãe o que você quer comer, mesmo que a criança não consiga, mais ela vai tentar, e assim o letramento nessa busca de fazer com que as crianças e as famílias entendam que em qualquer lugar tem uma aprendizagem, aprendizagem não é só na escola, tá em todos os lugares.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?** Eu acho que eles ocorrem de uma forma muito integrada dentro da escola, e acho que o letramento deve seguir fora da escola, eu falo fora da escola por que eu acho que a função social do letramento ela é muito maior que a função social da alfabetização, então nossa luta como alfabetizadora é que a criança consiga ser alfabetizada no tempo certo, na idade certa, dentro da capacidade dela, mais que ela seja letrada durante o resto da vida, então acho que ela ocorre conjuntamente dentro da escola e segue muito mais no letramento depois que ela sai da escola.

## **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** A escrita pra mim é uma forma de expressão, muito forte da sua identidade, essa expressão a criança começa com ela nos desenhos, ai depois passa para as garatuhas, depois passa pra escrita e a escrita é a expressão, a gente fazia isso antigamente de uma forma tão mais acho, a gente tinha os diários, os cadernos de pergunta e resposta, na minha época tinha esse caderno, e tinha os diários que você escrevia o que você passava no dia a dia, então assim eu acho que a escrita é a expressão da sua independência.

**17 - Para que serve a leitura?** Enquanto a escrita é a expressão da independência a leitura é a expressão da imaginação, você lê e você tá em lugares que c vai ler e vai lugares que você não conhece ainda, tempos que você não viveu, lugares que talvez você não viaje e conheça pessoas que você já mais pensou em conhecer, você experimenta coisas que talvez você não experimentaria normalmente.

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** Eu acho que ela aprende a ler e a escrever muito a partir da realidade dela, a partir de sua própria realidade, a partir do interesse, por que ela aprende mais de acordo com as coisas que ela se interessa mais, então quando você consegue utilizar dentro de sala de aula coisas que

são do interesse da criança, a criança que ama dinossauro, livros que trazem dinossauros, as histórias dos dinossauros, a criança que gosta de fazenda, histórias de fazenda, os livros que contam sobre a vida na fazenda, os vídeos que fala sobre aqui ali, a vida animal as coisas, a criança aprende, dentro da minha experiencia ela aprende mais de acordo com o que ela se interessa, coisas que elas gostam e chama mais atenção, são mais fáceis pra ela ser alfabetizada, o que tem significância faz sentido pra ela.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Então a gente faz a leitura compartilhada, todo começo de aula, eu costumo pegar um livro curto e ai todo dia a gente faz, na entrada a gente faz a leitura de dois ou três parágrafos dependendo do tamanho, cada um lê um pedacinho e a gente faz, eu faço com eles, eles explicam o que ele entenderam, então lá no meio do livro, ai eu falo como que começou o livro, ahh foi assim, assim, assim e agora? Agora ela fez isso, então a gente tem essa leitura e a gente trabalha por trabalhar com o leia que é cheio de cartões, com frases pela sala, então vamos usando esses cartões também como símbolo de leitura, eu trabalho muito com eles atividade de escrita livre, então por exemplo é a gente tá fazendo uma história por exemplo de uma pipa e ai eles vão escrever uma frase que tem pipa do jeito que eles souberem, então é escrita espontânea dentro do que a gente tá aprendendo, eu trabalho assim a leitura junto com a escrita mesmo, e também tem a leitura que a gente faz na cartilha, não é todos os dias por que eu faço assim como são 21 a gente não com segue tomar todo tempo, então eu faço aquele esqueminha, vai tomando colocando de lá, o que não deu tempo hoje vou colocando por cima, por que é aqueles que vou começar amanhã, vai fazendo esse rodizio, por que não é todo que a gente consegue fazer a leitura com todos.

#### **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor? (Minett, 2015)** Responsável, exigente e didática.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador? (Minett, 2015)**

(x) alta ( ) média ( ) baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino? (Minett, 2015)**

( ) sempre (x) quase sempre ( ) as vezes ( ) quase nunca ( ) nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Financeiramente não kkkk mais pelo trabalho sim, como professora sim, pela profissão sim, não pelo salário.

#### **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Quase sempre, existem casos que não dá, justamente usando coisas do interesse do aluno, tentando conhecer o aluno pra ver o que realmente é do interesse dele, coisas que possam por exemplo tem aluno que gosta demais de dança, ai faz uma aula toda baseada em dança que pra dois, três já não faz sentido aquilo, então já tem que buscar uma estratégia diferente, então eu costumo falar que em uma aula você monta 3, você tem que ter o plano c e d, por que você vai ter que fazer alguma coisa, por que uns deslança outros não, por que as vezes você planeja a aula pensando que vai ser um sucesso e eles tá nem ai pra você, outras vezes você fala vou fazer isso aqui vai ser tão bobo vai ser 5 minutos e eles passam a aula inteira tendo que repetir, então é muito do dia a dia, aprendi com a experiencia mesmo.

## H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUIONAIS

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Sim, dentro do processo de alfabetização a gente consegue fazer essa identificação, através das fichas que a gente usa tanto do numeramento quanto do letramento, das atividades mesmo e das atividades que são morais, que são atividades lúdicas que as vezes as crianças não consegue colocar no papel mais ela entende, ela sabe, então só aquela avaliação do papel não é suficiente, você precisa fazer um outro tipo de avaliação, nesse sentindo eu também acho outro problema grave das avaliações é a relação entre quantitativo e qualitativo, pra mim o quantitativo deveria ser menor e o qualitativo maior e na verdade é o contrário, as vezes a criança tá nervosa, não se sente bem com aquilo ali, as vezes não consegue se expressar daquela forma, mais ela consegue de outra e aí você avalia ela pelo qualitativo mais ele acaba sendo uma avaliação menor, então as vezes que aquele tem calma e as vezes até aquele que sabe pegar no ar, ele consegue tirar uma nota maior do que aquele que realmente sabe, mais não consegue passar pro papel, isso acontece muito. Então eu acho que ainda é uma deficiência das avaliações.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Eu trabalho muito com jogos, com vídeos, tipo assim a gente vai falar de animais invertebrados e vertebrados, então passo um vídeo pra eles, geralmente eu falo a gente vai aprender uma coisinha nova hoje, ai eles já sabem que a gente vai assistir um vídeo ou fazer um jogo pra depois falar o que é que a gente vai aprender, eu trabalho muito com jogos e vídeos e músicas eu gosto bastante também, mais música era mais na educação infantil, músicas direcionadas, hoje eu trabalho com vídeos e com os jogos e alguns livros que dizem sobre aquilo por exemplo você tá falando sobre alguns animais e tem alguns livros didáticos que falam bem sobre aquilo, então eu trabalho mais assim.

## I- POTENCIALIDADE

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Sim é bem possível, usando os mesmo critérios que a gente usa pras dificuldades a gente usa pras potencialidades, é até mais fácil por que você a partir daquele potencial você deixa a criança ir embora, se a maior facilidade dela é da escrita eu faço mais folhas pautadas e deixo a criança escrever mais livremente e se a facilidade da criança é mais com a leitura eu deixo ela mais com os livros, se a facilidade dela é mais cognitiva, mais de montagem de formulação eu deixo ela mais com os jogos, então procuro deixar a sala bem mista nesse quesito, terminou as atividades, todo mundo vai pegar massinha, não é assim, terminou sua atividade a gente tem um cantinho na sala que é a escolha, eles escolhem.

## J- PROCESSO

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Sim, quando eu comecei eu tinha mil e uma duvidas kkkk por que eu tinha medo, meu medo era ir rápido demais, ou perder o passo e ir muito de vagar, então uma pessoa que me ajudou nesse processo foi a Cleuma, e a Telma. E sem dúvida minha professorinha pra tudo é a Elianaí.

## K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Sim, infelizmente tem, eu gostaria de não fazer diferença, mais tipo assim, graças a Deus, eu não sou a melhor alfabetizadora do mundo mais graças a Deus

eu tenho tido reflexos positivos sobre meu trabalho, entre balanceando eu ouço mais elogios do que críticas quanto ao meu trabalho, geralmente as críticas são de justamente que eu me cobro demais ou que eu não preciso fazer tanto com essa força que a gente faz tanto assim pra dar tudo certo, geralmente as críticas são no sentido de seja mais leve, leve com mais naturalidade, seja mais tranquila e eu infelizmente não consigo, talvez com mais tempo, eu estou na alfabetização 5 anos agora, com esse ano vai pra 6 e mais 4 com pré alfabetização e entre outras salas né, mais acho que isso não é uma questão da alfabetização, por que ano passado eu tinha uma sala de 5º ano de manhã e 1º ano a tarde e minha cobrança era a mesma com o 5º ano, eu queria os melhores índices do IDEB, melhores índices dos concursos e queria as melhores notas, queria que eles se esforçassem mais, então é uma coisa meu, da minha personalidade. Sou mais exigente com meu trabalho do que com eles, mais graças a Deus eu ando tendo muito elogios.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?**

Justamente isso que te falei, ser uma professora menos ansiosa e que me cobre menos, ser mais natural por que na busca de deixar os alunos mais natural eu me cobro demais.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoais que mais afetaram sua confiança como professor?** Negativamente a ansiedade que é um fator comum, agora positivamente eu acho que é esse trabalho que tem desenvolvido e que tem tido bons resultados.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Acho que assim um fato que aconteceu recentemente é justamente que eu não estava na cidade e que eu fui procurada quando a Luciana foi entrar de licença, mesmo eu não estando na cidade eu fui procurada pra assumir o lugar dela, eu estava trabalhando em morrinhos, e eu fui procurada pra ficar no lugar dela, então isso pra mim entre todas as professoras daqui eu ter sido convidada pra mim significa que alguma coisa a gente faz certo né kkkk dá dando certo.

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Eu vou citar uma coisa ruim mais que pra mim como professora foi boa que foi a pandemia do covid, por que quando começou a gente achou que seria 15 dias e acabou que se estendeu demais e isso fez com que eu criasse técnicas, experimentasse várias formas de ensinar, por que eu estava de manhã em uma pré alfabetização na prefeitura e a tarde em uma alfabetização em uma escola particular, e tinha que ir pra frente, tinha que alfabetizar, não tinha jeito, os meninos tinham que ser alfabetizados e não tinha como, então eu acho que assim apesar de ter sido péssimo né tudo que aconteceu, pra mim pessoalmente foi uma oportunidade de crescimento muito grande, por que apesar de eu nunca viver em zona de conforto, nunca me coloquei nesse lugar, mais me fez ir além do que eu achei que conseguisse, trabalhar com metodologias ativas, trabalhar por vídeos, gravar vídeos, descobrir maneiras e formas e coisas e pra mim foi uma grande oportunidade de crescimento, foi de sofrimento ? foi ! mais também uma grande oportunidade de crescimento, eu acho que eu não estaria no patamar de alfabetizadora que eu estou hoje se eu não tivesse passado pela pandemia que me fez rever e inventar, criar e virar de cabeça pra baixo, apesar de ter sido um momento ruim, pra mim foi um divisor de águas.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos?** Que eventos/experiências impactaram essas percepções? mudaram no sentido que antes a gente trabalhava muito mais com o BA em si, o tradicional em si, tentamos muito ser construtivistas e vimos que isso não está dentro da nossa realidade, e hoje trabalhamos no meio termo, trabalhamos o lúdico com o jogar

o experimentar o vivenciar mais com a responsabilidade, não é o ba be bi bo mais nos temos objetivos de leitura pra cumprir, mais sem dúvida, trabalhar o leia, depois que o leia chegou, quando a gente viu o leia pela primeira vez, a gente assustou, por que trabalhar contos de fadas, trabalhar calendário, legendas de fotos, lista telefônica com menino de 1º ano e hoje a gente viu que dá super certo, então serviu pra gente saber que os meninos são bem mais capazes que a gente imaginavam que eles eram desde que eles iam quase sozinhos, mesmo no papel do orientador mesmo, faz sentindo hoje o papel do professor orientador, não só a partir do terceiro, quarto ano, ele faz sentindo na alfabetização, com leia, com as novas experiências, novas vivencias, o papel do professor orientador ele começa já no primeiro ano, como a gente não podia antes, por que antes o aluno era grudado naquele BA que se fosse chegasse na sala hoje pra me substituir e não soubesse aquilo ali, se não soubesse que ele tava TA TE TI, você não sabia dar aula, eles não ia conseguir entender você, hoje não você chega lá com atividade de uma leitura de um livro que eles vão fazer um reconto e eles vão embora, as vezes eles não sabem escrever mais eles entendem o que você tá falando e desenham e dramatizam, então mudou isso, esse deslanchar mudou.

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Não, só mesmo que a gente tem evoluído muito a medida que eles também tenha evoluído, que os meninos tenha evoluído, eles tem chegado pra gente com a vivencia diferente, antes a gente não éramos questionadores, professor falava tinha que obedecer calado, a palavra do professor era lei, hoje não, hoje você tem que explicar para que e o por que não isso e aquilo, falar isso ou aquilo. É isso essa mudança.

## PROFESSORA 8

### A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.

#### Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)

**1. Escola:** Escola Juversina Teixeira de Mendonça.

**2. Função:** Professora.

**3. Atua nessa função há quanto tempo?** 18 anos.

**4. Atua nessa escola há quanto tempo?** 4 anos.

**5. Leciona para quais séries?** 2º ano.

**6. Leciona quais disciplinas?** O segundo ano foca mais português e matemática por causa que a gente tem um projeto que abrange a criança tem que saber ler até essa faixa etária do segundo ano, então eles focam muito português e matemática, mais a gente trabalha ensino religioso, inglês, geografia, história e artes, só eu, no momento não tá tendo educação física, a gente tira um tempinho pra dar alguma coisa.

**7. Qual sua Formação?** Pedagoga (x) presencial ( ) online (x) especialização em educação infantil (presencial em mestrados), letramentos e alfabetização e to fazendo gestão escolar ( ) mestrado ( ) doutorado ( ) presencial (x) online.

**8. Idade:** 38 anos                      **Sexo:** (x) feminino ( ) masculino

**9. Duração da jornada de trabalho semanal** 30 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).

**10. Essa jornada de trabalho é cumprida:** (x) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas.

**11. Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 6 alunos por ser na zona rural, eu não gostei não vou mentir pra você não, to perdidinha por que eu era acostumada na educação infantil, aquele tanto de menino e assim depende da gente pra tudo e ai agora é leite, tudo que você passa eles fazem sozinhos se tem que ficar esperando então a experiencia não foi muito boa não com poucos alunos, eu quis mudar na minha cabeça que tipo assim, pra descansar um pouco, daquela coisa corrida, daquela dependência, tudo c tá ali em cima, c tem que levar no banheiro, c tem sabe ficar 24 horas em cima da criança ai eu pensei esse ano vou descançar, vou mudar, mais quando você acostuma e assim eu vejo que meu perfil mesmo é educação infantil, eu gosto mesmo é da educação infantil.

(x) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos

( ) mais de 50 alunos

**12. Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**

( ) muito adequada (x) adequada ( ) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Então, agora sim tá ótimo por que reformaram a escola, então assim não tem nada a reclamar não, tudo novinho, as salas tudo com ar condicionado.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?** Não, eu falo que a base que eu tenho foi em experiencia dentro da sala de aula, por que assim quando eu entrei na faculdade eu já comecei a lecionar, tipo assim em escola particular, então tudo que eu devo que eu aprendi não foi na faculdade, foi na pratica, eu entrei e tipo com 3 meses já assumi uma sala.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).** Fraca kkkk vou mentir não.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** Agora hoje em dia, a faculdade foi fraca mais depois eu dentro da educação a gente fez vários cursos igual o alfa mais que ele tá preparando nos professores pra lhe dar com as crianças da alfabetização.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Eu sou muito do método tradicional, cartilha tá lendo todos os dias, mais é isso, já ouvi falar de Magda Soares.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Não tem nem como com 6 alunos kkkkk.

## **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Sim o alfa mais, ele tá me preparando, ele veio pra revolucionar, eu gosto muito.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?**

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)** Bem, sou apita, procuro o que eu não sei, corro atrás, eu me dedico bastante não vou mentir não.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** Que que isso, eu trabalho o mesmo tanto bem dizer, por que a gente prepara é em casa né, lá na escola tem que ir preparada pra saber o que você vai dar pra eles, então não tem como preparar lá, a minha tarde como se diz é voltada a isso, e ainda trabalho com o salão

**10- Você se considerada um professor pesquisador? Porque?** Hoje em dia sim, por que se você não procurar, não tá dentro das coisas que tão acontecendo você não consegue, então hoje em dia se você não ficar se atualizando, não dá certo

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** São crianças que não tem o apoio dos pais em casa é nítido a criança que tem apoio em casa e a criança que não tem, então hoje em dia os pais trabalham muito, se dedicam pra outra coisa e acaba esquecendo que precisa ajudar seu filho e a alfabetização é a base, se ele não for bem alfabetizado, carrega a dificuldade por resto dos anos.

## **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 9: 16**

**12 – O que é alfabetizar para você?** Pra mim é fazer com que a criança aprender o que ela tá lendo, não é só ler, é saber o que ela tá lendo, por exemplo bola, o que é bola? Não é ir lá e ler bola, bola, o que é bola? Pra que serve a bola? O que a gente faz com a bola? Essa é a dificuldade, por que você ensinar lá a ler é fácil, mais hoje em dia se ela não saber o significado daquela palavra, não desenvolve.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Já ouvi falar, mais pra eu te falar não.

**14 – O que é letramento para você?** É o que eu te falei né, eles falam que alfabetização é a criança ler e o letramento é ela entender o que ela lê.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?** Juntas.

## **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** É fundamental né assim pra pessoa conseguir, nem sei te falar kkkk.

**17 - Para que serve a leitura?** A leitura do mundo né

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** Entendendo pra que serve aquilo, primeira coisa que a gente tem que fazer é isso, explicar pra ele pra que ele precisar ler e escrever.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Às vezes é contando uma historinha, sabe fazendo relatos de vida, minha primeira aula sempre seria essa, tipo contando pra que a gente tem que ler, a importância da leitura da escrita na vida da gente, tomo lição todos os dias e agora hoje em dia como eles estão no 2º ano são historinhas baseadas conforme o alfabeto, tipo hoje é letra B, não é só família do B, hoje em dia já tem uma história da letrinha B, uma historinha da letrinha c com a já interpretação de texto.

## **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor? (Minett, 2015)** Dedicada, espontânea e muito esforçada.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador? (Minett, 2015)**

( x ) alta ( ) média ( ) baixa; alta por que é muitos anos de experiencia, hoje em dia depois que você vai pegando a pratica, não importa a serie que você está, entendeu, quando você tem certeza de que você sabe fazer, você consegue em qualquer lugar que te colocar.

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino? (Minett, 2015)**

( ) sempre ( ) quase sempre ( x ) as vezes ( ) quase nunca ( ) nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Às vezes não, por que assim você pede muita coisa, você pelega, mais você vê que as pessoas tá acima de você não dá um pingão de valor no seu trabalho.

## **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Às vezes sim, as vezes não, vai depender, eu vou precisar saber o que ele tá passando, por que talvez ele não tá desmotivado das aulas, talvez tá acontecendo algo na casa dele que faz ele não conseguir, agora se for dependente da minha aula, não ele não está motivado por que eu não to conseguindo dar uma aula que interessa ele, eu consigo mais se essa dependência vem de família, de alguma coisa que tá acontecendo lá na casa dele eu já não sou capaz, a vida me ensinou, foi fruto do meu trabalho, tipo assim de observar, com o tempo c vai aprendendo, eu falo que nada é como se diz, é o tempo, igual eu te falei o que eu aprendi foi ali fazendo na pratica, não foi na faculdade, ela não me preparou pra isso, foi a vida, a sala de aula que trouxe a onde eu estou hoje.

## **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Com certeza, então é ali convivendo com ele, vendo qual é a dificuldade, ele não tá conseguindo ler, ele não tá conseguindo interpretar o que ele tá lendo, ele não tá aprendo nada, então é ali com ele no dia a dia, e tem as provas diagnosticas, que você faz ela no começo e vê como ele chegou e no final você faz de novo pra ver qual foi o desenvolvimento que você conseguiu com ele, tem a escola e vários programas do governo que disponibiliza as provas, agora não sei te falar igual quando eles entraram no 2º ano a gente fez uma provinha com eles na leitura, tipo assim eles mandam um texto e umas palavrinhas e dão um tempo, ai eles leem gravado, ai eles leem o texto e quando acaba os minutos a gente fala para e ai as palavrinhas, tem que ler 20 palavrinhas em 1 minuto, ai então essa provinha vem do estado no caso.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Eu como se diz, eu tento com brincadeiras, dinâmicas, quando eu vejo que não tá dando certo eu falo vamos cantar a musiquinha, tia Lorraine agora vai ler uma historinha, por que também c ficar ali toda vida só tomando lição, só explicando a tarefa não da certo, c tem que tirar, eu quando estava na educação infantil eu dava uma tarefa e uma brincadeira, intercalava pra chamar atenção, que c ficar ali o dia inteiro dando tarefa com certeza não aprende e ai no segundo ano eu faço muito.

## **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Às vezes, quando eu vejo que não consigo eu peço ajuda pra coordenadora, a gente trabalha juntas até a gente conseguir.

## **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Com certeza, com o tempo.

## **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Tem, por que igual a gente faz o curso do alfa mais e assim a gente vê as pessoas falando, nossa, foi lá que a gente começou a ter convívio com as pessoas, foi lá que a gente vê quem gosta, quem não gosta, aquela que sobressai, então bem dizer que a coordenadora já falou pra mim que eu tenho um perfil de vim pra buriti que eu estou lá desperdiçada kkk eu já escutei isso, não que os alunos não mereçam, mais são bem menos, são mais fáceis de trabalhar, a realidade de lá não é a realidade daqui, a realidade de uma escola da zona rural é totalmente diferente da daqui, e não tenho vontade de voltar, quero ficar lá até onde eu puder kkkk.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Olha, continuar do jeito que eu to indo, dedicada sabe, gostar do que eu faço, por que eu gosto, eu sinto prazer no que eu faço, então igual te falei daqui 5 10 20 não, eu sou realizada com o que eu sou hoje, eu não tenho perspectiva de melhorias.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoais que mais afetaram sua confiança como professor?** Minha confiança e acreditar e pensar eu vou dá conta, eu vou fazer e vai da certo.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Foi quando eu estava na escola particular lá na Moema, eu ganhei um mérito de melhor professora do ano, e eu tenho uma plaquinha e aquele ano eu fui o destaque da escola dela.

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Foi lá também, eu tinha uma aluna e tudo que eu fazia, sabe tipo assim ela mordida nos coleguinhas, e ela era muito pequenininha e todo dia ela mordida em uma e os pais vinham, reclamavam e ai foi a hora que eu tive que pedir ajudar, falei olha não to dando conta o que eu vou fazer, então essa foi uma das vezes que eu pedi arrego como se diz, precisava de alguém pra ficar lá com ela comigo, por que eu sozinha não conseguia, essa fez eu queria pedir demissão por que eu não dava conta, ai no final deu certo a gente trabalhou muito com ela.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?** depois da epidemia a gente teve outros olhares né, o amor ao próximo, parece que a gente ficou mais assim amoroso, não só com os alunos com as pessoas que a gente trabalha, eu acho que foi isso

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Não kkkk

## PROFESSORA 9

### A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.

#### Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)

**1. Escola:** Escola Municipal Blandina Vasconcelos Alamy.

**2. Função:** Professora regente.

**3. Atua nessa função há quanto tempo?** 11 anos.

**4. Atua nessa escola há quanto tempo?** 6 anos, foi professora dois anos no 2º ano e agora 4 anos no 1º ano nessa escola.

**5. Leciona para quais séries?** 1º ano do ensino fundamental.

**6. Leciona quais disciplinas?** Português, matemática, geografia, história, ciências (arte, educação física e inglês separado).

**7. Qual sua Formação?** pedagogia ( ) presencial (X) online/ metade presencial (x) especialização em alfabetização e letramento ( ) mestrado ( ) doutorado ( ) presencial (X) online.

**8. Idade:** 34                      **Sexo:** (X) feminino ( ) masculino

**9. Duração da jornada de trabalho semanal** 20 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).

**10. Essa jornada de trabalho é cumprida:** (x) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas.

**11. Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 27 alunos.

(x) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos

( ) mais de 50 alunos.

**12. Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**

( ) muito adequada ( X) adequada ( ) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Agora a estrutura melhorou um pouco, todas as salas tem televisão, data show, montou uma biblioteca, tem uma sala de informática, agora tá bem completa, AEE bastante completo,

parquinho para os meninos na hora do recreio, tá faltando agora uma quadra, mas o restante tá bom.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?** Não tive, acho que poderia ser a prática por que o curso voltou se muito teórico, a realidade e a teoria é muito distinto.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).** Como eu já trabalhava antes de terminar o curso eu já tinha uma noção, mas se fosse para dar o início ali depois que acabei o curso, não conseguiria.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** A prática, realidade.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Vygotsky, essas teorias assim. Já ouvi falar de Magda soares.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Uma geral e tinha mais duas para os alunos com o laudo, mais como os alunos eram calmos achei melhor ficar sem, por que a sala tava super cheia.

## **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Não, é um complemento da nossa formação que é pedagogia, mais específico não, tem o leia que é o resumo do resumo, mais facilita um pouco.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?** Eu acho que o leia como tem todo ano, de 3 em 3 meses ele engloba isso tudo.

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada).** Me sinto capaz de avaliar, levando em consideração a realidade de cada um ... aqui a entrevista se perdeu um pouco na resposta.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** Consigo, até por que eu trabalho meio período, acaba sobrando.

**10- Você se considera um professor pesquisador? Porque?** Poderia ser mais, nessa parte me sinto falha, eu sinto que preciso melhorar mais, buscar mais, tento mais poderia mais.

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** Trabalhar com tantas crianças laudadas, a diversidade. Para sanar essa dificuldade ter formação.

## **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**12 – O que é alfabetizar para você?** A criança saber ler e escrever.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Já li alguns livros, mas não me recordo tão bem.

**14 – O que é letramento para você?** Ela ter a pronuncia das palavras, reconhecer o fonema, grafema de maneira correta.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?** Juntas.

#### **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** O momento que a criança lê, ela já começa a reconhecer as letras e isso faz com que ela comece a criar o sentido das palavras para formar textos, a escrita é essencial.

**17 - Para que serve a leitura?** Através dela que chega o conhecimento, sem leitura não tem como ter o conhecimento.

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** Na pratica, fazendo, lendo, escrevendo, mostrando vídeos educativos.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Leitura de apostila, textos, escrita, ditados magico, de imagens, e a escrita e leitura diária.

#### **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor?** (Minett, 2015) Dedicada, fazer meu melhor, trato todos iguais, meu compromisso e meu amor, você tem que ser psicólogo, aprender a ouvir eles sempre.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador?** (Minett, 2015)

alta  média  baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino?** (Minett, 2015)

sempre  quase sempre  as vezes  quase nunca  nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Não, professora é pouco valorizado, quando você pensa que vai ser valorizado você se decepciona, tanto financeira quanto reconhecimento da escola em si, dos pais. Eu não espero reconhecimento, faço meu trabalho por que eu gosto, e se você errar você vai ser bem mais lembrada do que você acertar.

#### **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Sim, me sinto capaz de motivar, acho que é da gente mesmo um dom, afinidade.

#### **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Sim, no início, nos primeiros dias de aula a gente começa a perceber os que tem dificuldades na fala, aquele aluno mais retraído.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Boa né, mediana a gente tenta fazer o que já conhece e sempre busca métodos novos pra tar incentivando

#### **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Sim, bem mais fácil, o aluno que tem as potencialidades elevadas só da maneira dele conversar com a gente a gente já vê que ele é um menino mais sobre saído. O primeiro a terminar as atividades, e aprendi na prática.

#### **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Sim, a partir do momento que a gente vê a evolução deles, por que um aluno que não conhecia uma letra, já consegue juntar e forma sílaba já é uma vitória.

#### **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Eu acho que sim, por que eu nunca tive problema.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Eu quero continuar tendo sabedoria, paciência e cada dia melhor pra poder ensinar e repassar pro mundo ser melhor, pra essas crianças aprenderem mesmo, por que eu acho que precisa, tentar ser melhor para eles.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoais que mais afetaram sua confiança como professor?** A insegurança, invulnerável.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Ela não se sente valorizada.

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** As crianças que tem muita dificuldade, quando eu vejo que elas estão aprendendo, dá uma vontade de querer buscar mais, inclusive as crianças mais carentes eu sinto mas afinidade. Quando os alunos vem e falam você foi minha melhor professora, por que essa menina tinha muita dificuldade e eu consegui ajudar.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?** Mudei muito a prática, buscando mais o lúdico que antes não era tanto. Antes eu era mais tradicionalista, busco o lúdico mais não tanto, uma duas vezes na semana pra descontraír.

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Não, tá tranquilo, mais é isso mesmo cada dia uma luta diferente, todo dia é diferente, cada dia buscando e estudando mais, foi uma honra participar.

### **PROFESSORA 10**

#### **A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.**

##### **Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)**

**1. Escola:** Escola Municipal Blandina Vasconcelos Alamy.

**2. Função:** Professora.

**3. Atua nessa função há quanto tempo?** 14 anos.

4. **Atua nessa escola há quanto tempo?** 6 anos.
5. **Leciona para quais séries?** 2º ano do ensino fundamental.
6. **Leciona quais disciplinas?** Português, matemática, história, geografia, ciências e ensino religioso, lá tem as professoras que dá inglês, artes e educação física.
7. **Qual sua Formação?** graduada em pedagogia (X ) presencial ( ) online ( ) especialização em alfabetização e letramento ( ) mestrado ( ) doutorado ( ) presencial (x) online.
8. **Idade:** 39                      **Sexo:** (X) feminino ( ) masculino
9. **Duração da jornada de trabalho semanal** 30 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).
10. **Essa jornada de trabalho é cumprida:** (x) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas.
11. **Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 24 alunos.  
(X) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos  
( ) mais de 50 alunos
12. **Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**  
( ) muito adequada (x) adequada ( ) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Olha, achei que melhorou bastante, em questão de opção pro recreio, na sala de aula tem televisão agora que é um apoio que a gente tem pra poder trabalhar com os menino, algumas salas já tem data show, as nossas ainda vão ter e a estrutura da escola é boa, os meninos tem parquinho, tá boa, tá arrumadinha.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?** Não lembro, eu me recordo assim, por que já tem muito tempo da especialização, mas sim. Eu acho que eu deveria ter me dedicado mais, formei nova, não tinha nem certeza que queria ser professora, ai fiz a faculdade, nunca fui reprovada mas assim eu até hoje tenho alguns trabalhos que eu fiz na época e eu vejo hoje e falo mais eu fiz isso mesmo? a faculdade não deixou a desejar, foi presencial, que hoje em dia quase não tá tendo mais, só online, coisa que eu não concordo, acho que pedagogia tinha que ser tudo presencial e só acho que deveria ter me dedicado mais, na pós eu me dediquei, mais não foi tanto por que eu tava estudando pra concurso, essa eu aproveitei mais.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).** Seria muito pouca, por que pra você ser, não vou falar que eu sou boa não, mais pra você se tornar uma pessoa boa pra alfabetizar é com experiência, por que eu era muito nova na minha faculdade inicia, então eu não tinha nenhuma noção de alfabetização, poderia

alfabetizar mais com base da forma que eu aprendi e fui alfabetizada. Não tinha troca de experiência na faculdade eu não tinha maturidade.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** Poderia ter mais troca de experiência, ter aulas mais dinâmicas.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Eu não sou muito de seguir autor não, igual tem Montessori, Paulo freire, eu não de me inspirar em nenhum autor, eu vou tentando melhorar meu trabalho com troca de experiência, não sigo autor, sigo o que tá sendo proposto igual o projeto leia que tem material complementar, e ai a gente tem formação pra isso. Hoje em dia não vejo contribuição pra sala de aula.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** No início do ano eu tinha uma pra apoio de aluno autista, ai depois de um tempo entrou um outro aluno autista ai veio uma ser apoio dele e eu fiquei sem assistente educacional na minha sala, ai agora eles colocaram uma lá pra me ajudar.

### **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Sim, só o projeto leia que já tem 3 anos que a gente recebe todo respaldo, eu sou simpatizante desse projeto, gosto de trabalhar ele, os alunos gosta, gosto do apoio, a escola sempre procura fornecer material pra gente trabalhar com as crianças e a gente recebe formação, então sou satisfeita e é voltado pra alfabetização.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?**

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada? (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)** Pra começar eu gosto de alfabetizar, vejo muito resultado no que eu faço assim sabe! Eu planto e sempre colho bons resultados, então vejo os feedbacks dos pais, então me considero uma boa alfabetizadora, por que eu to fazendo aquilo que eu gosto, aquilo que fiz especialização.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** Não, a vida de mãe, professora, dona de casa, esposa, filha e um casal de idoso pra ajudar não me permite, a única coisa que eu faço aqui em relação a alfabetização é que minha filha tá no nível II ela tá introduzindo ai eu ajudo ela, mais eu não tenho buscado nada pra ser sincera.

**10- Você se considera um professor pesquisador? Porque?** Não, eu acho que ali não tem necessidade de ficar pesquisando por que a gente troca muita ideia, existe aquelas professoras que pesquisa e que troca ideia com a gente, fala que tá lendo livro tal, mais eu acho que não tem tanta necessidade.

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** Olha, os pais que deixam muito a desejar, outro desafio que eu vejo é que hoje você não vai ali só pra dar aula, tem que parar sua aula pra ensaiar, tem que para a aula pra ensaiar uma apresentação de um projeto, parar aula pra poder trabalhar uma data comemorativa.

### **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**12 – O que é alfabetizar para você?** E mostrar um novo mundo pras crianças entendeu!? Por que a partir do momento que a gente aprende a ler a gente é outra pessoa, convive melhor em sociedade, você sabe isso, se torna autônomo. Eu vejo a alfabetização como um mundo novo que você desperta na vida de uma pessoa.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Não, se eu já vi sobre já não me recordo.

**14 – O que é letramento para você?** Eu já estudei isso, deixa eu pensar kkkk me deu branco, talvez seja a criança compreender o sentido das letras, saber o que é uma união de consoantes com uma vocal pra formar uma sílaba, ele entender o sentido do que ele tá fazendo.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?** Considero de formas unidas.

## **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** É tudo, e a solidificação da alfabetização que não adianta a criança saber ler e não saber escrever.

**17 - Para que serve a leitura?** É importantíssimo, é uma prática, a leitura desperta o cognitivo da criança, a leitura é tudo, quando você lê você tá viajando, quanto mais você lê melhor você fica pra poder expressar sua opinião, por que o leitor é um formador de opinião, a leitura é tudo na vida escolar de uma pessoa, a vida inteira né!?

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** Eu sou um pouco tradicional, eu gosto de BA, não sou nada construtivista, por que tem professora que fala que consegue alfabetizar a partir de um texto com uma criança, eu já sou tradicional, eu acho que é rotina, disciplina e acho que eu sou a favor do caderno de leitura, aprender a sílabas pra depois começar a formar palavras entendeu!? Antigamente eu achava que se o aluno estudava só o B, ele tinha que ler palavras com sílaba do BA- BE- BI- BO -BU, hoje em dia eu já concordo do aluno começar lá no B e já vim uma sílaba do final do alfabeto.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Leitura a gente trabalha leitura compartilhada, a gente trabalha muito ditado semanalmente, eu tento mais aí por causa das interrupções não dá, produção de texto, por não ter assistente, quase não to chamando pra tomar a leitura, no primeiro ano era mais fácil -, no segundo ano to vendo mais dificuldade nessa questão de pegar um aluno e tomar uma leitura, to trabalhando assim mais a escrita nas atividades e leituras compartilhada.

## **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor? (Minett, 2015)** Amor, responsabilidade e dedicação.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador? (Minett, 2015)**

(x) alta ( ) média ( ) baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino? (Minett, 2015)**

( ) sempre (X) quase sempre ( ) as vezes ( ) quase nunca ( ) nunca

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Olha eu não me considero que eu não sou valorizada não, a gente trabalha em uma equipe, a gente tem muito apoio pedagógico, de coordenação, de direção, geralmente igual te falei dos feedback dos pais, acho que meu salário é razoável, apesar que tem dia que eu chego aqui esgotada, um bagaço mais faz parte, a gente tem que tomar um remedinho, um regulador de humor, pra ansiedade, mais faz parte da vida, hoje em dia é a era da ansiedade.

#### **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Às vezes sim, no dia a dia impondo uma rotina pro aluno gostar. Aprendi com a minha vivencia no dia a dia.

#### **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Sim, por exemplo tem aluno que não consegue aprender o a, aí eu vejo que ali ele tem uma dificuldade de aprendizagem entendeu!? Ai eu já tenho que repassar aquilo, mais acho que com uma semana de diagnostico você já consegue ver o aluno que tem capacidade pra aprender, consegue diferenciar o que tem preguiça e quem tem desinteresse, o que vai bem, vai longe, então é assim que eu identifico, com o diagnóstico, na pratica. A gente sempre tem orientação.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Eu vou te falar uma coisa, como eu sou um pouco tradicional eu não me acho aquela professora motivadora demais não, por que eu não sou muito de usar dinâmica, por que tem hora que eu acho que tem certa dinâmica que aquilo ali não ensina, então eu sou mais de disciplinar, sou meia falha nisso ai, não sou muito construtivista não, não me considero aquela professora motivadora assim não.

#### **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Acho que é mais fácil ainda as potencialidades, você vê ali o dom, fulano escreve bem, tem tanta facilidade em escrever, na leitura, inteligente, ai você vê aquilo ali até na matemática, eu tenho aluno que não sabe ler, mais que sabe matemática, somar, subtrair. Eu falo que nesse ponto sou construtivista por que eles criticam muito a avaliação da atualidade né, de não reprovar aluno, eu falo em reunião de pais que se o aluno não aprender nada, mais aprendeu o A, eu tenho que avaliar aquele A que o menino aprendeu, ai por isso que ficam falando que fulano não aprendeu nada e passou, mais alguma coisa ele aprendeu, dentro daquilo ali, da cabecinha dele.

#### **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Sim.

#### **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Olha eu não sou de ficar indo atrás de diretor e coordenador pra fazer meu trabalho a não ser que seja muito necessário, então acho que não, não impactua muito não.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Eu tenho certeza que vou está mais sabia um pouquinho, por que ali a pratica, você pode ter 30 anos de pratica que você vai ta aprendendo ainda. Você nunca tem o saber absoluto, então daqui cinco anos eu tenho certeza que muita visão que tenho hoje eu acho que abre novos leques na minha cabeça, o estudo vai sempre evoluindo e a gente sempre vai aprendendo mais.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoas que mais afetaram sua confiança como professor?** São muitos, eu não tenho só uma jordana, são várias, igual te falei, sou dona de casa, ai eu canso, eu tenho uma criança, hoje e final de semana eu podia tá descansando e ai traz as amiguinhas, por que minha filha tem que brincar, a vida pessoal da gente é muito entendeu, tem gente que não, que trabalha ali só na escola e não é dona de casa, agora eu sou, fico abraçando o mundo, tem pai e mãe idoso e isso preocupa a gente, muito problema familiar.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Olha eu, ano passado eu peguei uma turma de 1° ano e assim a diretora, e eu sou professora do filho da diretora da escola e ai ela quis que eu seguisse com a turma do filho dela no 2° ano, isso faz a gente se sentir valorizado, outra coisa, quando um pai vai lá matricular um filho e fala eu quero fulana, isso ai valoriza, dá o entusiasmo pra gente, a gente vê ali que ali você inspira confiança é por que seu trabalho tá trazendo resultado.

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Deixa eu ver aqui, uma experiencia especifica assim não tem, por que é muita coisinha que vem acontecendo com o tempo, uma coisa ali, outra aqui que vai acontecendo que você vai melhorando, eu no momento não me recordo de uma experiencia que me marcou.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?** Igual te falei, a questão ali de ensinar o BA, ensinar só palavra com BA, Eu mudei, eu abri mais, voltei mais o olhar pra isso, o aluno precisa por que o aluno nunca viu e ta no começo do alfabeto não precisa ficar sem ver, eu abri mais o leque pra essa possibilidade, outra coisa que é ate do projeto leia, você não trabalha ali só uma leitura, você pegar a partir de um texto, trabalhar dentro dele muitas coisas, você trabalha a pratica da leitura, oralidade, depois interpretação, depois escrita, depois você concretiza aquilo como se fosse uma mini culminância, daquele gênero textual, entendeu !? outra coisa gênero textual eu não valorizava e isso ai hoje em dia eu vejo a importância.

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Tá tranquilo, uma luta a gente pensa que vai melhor e as coisas vai aumentando a sua carga, mais projeto, mais ensaio e a gente vai vencendo, fazendo com amor, por que se não tiver amor não vai né!?

## PROFESSORA 11

**A - VARIÁVEIS PESSOAIS, PROFISSIONAIS, FORMATIVAS E DE CONTEXTO DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.**

**Questionário De Caracterização Dos Participantes (Casanova, 2011)**

**1.Escola:** Caminho do Bem (privada).

**2. Função:** Professora Regente.

**3. Atua nessa função há quanto tempo?** 30 anos.

**4. Atua nessa escola há quanto tempo?** Tem 1 ano com essa direção, mais eu tenho uns 7 anos que tá na escola.

**5. Leciona para quais séries?** 1º ano.

**6. Leciona quais disciplinas?** Todas, menos o inglês e educação física.

**7. Qual sua Formação?** pedagoga (X) presencial ( ) online( ) especialização psicopedagoga, alfabetização e psicologia infantil ( ) mestrado ( ) doutorado duas presencial e uma online. (X) presencial ( ) online

**8. Idade:** 59                      **Sexo:** (x) feminino ( ) masculino

**9. Duração da jornada de trabalho semanal** 30 horas por semana (somando as horas de todas escolas nas quais trabalha).

**10. Essa jornada de trabalho é cumprida:** (X) apenas nessa escola ( ) nessa escola e em outra(s) pública(s) ( ) nessa escola e em outra(s) privada ( ) nessa escola e em outras públicas e/ou privadas.

**11. Atualmente, qual o seu número médio de alunos por turma?** 16 alunos.

(x) menos de 30 ( ) 30 alunos ( ) 35 alunos ( ) 40 alunos ( ) 45 alunos ( ) 50 alunos

( ) mais de 50 alunos.

**12. Você considera a infraestrutura (prédio, biblioteca, laboratórios, sala de aula, pátio, quadra, dentre outros dessa escola como:**

(x) muito adequada ( ) adequada ( ) pouco adequada ( ) insuficiente

**12.1. Por favor, comente a sua opinião sobre a infraestrutura desta escola:** Ótima, eu acho que deveria ter uma biblioteca e também com informática, única coisa que não tem.

## **B- VARIÁVEIS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA FORMAÇÃO INICIAL**

**1 - Você recebeu formação no seu curso de licenciatura (formação inicial) para alfabetizar? Para o letramento?** Ixe, teve mais eu não vou lembrar pra te falar não kkkk, mais teve.

**2 - Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação inicial (qual o impacto da sua formação inicial na sua capacidade para alfabetizar).** Mediada, nunca saí por mais que você faça uma faculdade, uma pós, você pensa assim, ohh não sai, hora que você entra na pratica você vê as falhas, né por que a pratica é outra coisa, eles não te ensinam por exemplo como você trabalhar principalmente alfabetização, a educação infantil e alfabetização, todo mundo pensa que é a parte mais fácil e não é, por que ali é a base, que é a educação infantil e o 1ºano que é alfabetização, não sai, eles não ensinam pra gente como que você deve di trabalhar com a criança entende? Eles não te mostram por exemplo na pratica por exemplo assim eles não te ensinam é que você precisa, como você devi di ensinar o alfabeto, a não ser que hoje mudou, mais acho que não mudou por que eu vejo algumas coisas.

**3- O que você acredita ser fundamental na formação inicial de um professor alfabetizador?** É eles te ensinar realmente como vai funcionar na pratica, por exemplo você chega numa sala de aula você pega criança ali com várias dificuldades diferentes né, várias nem vou falar personalidade por que isso nem entra, várias dificuldades de aprendizagem hoje em dia, tá demais né, então você não é preparada pra entrar ali e lhe dar com os problemas, como você vai trabalhar com aquilo ali não, eles te mostram ali muito bonitinho e não é assim.

**4- Quais autores você busca (teorias) para embasar suas práticas pedagógicas?** Não sou muito não, as vezes eu misturo muito o tradicional, já estudei muito sobre a Montessori, que eu acho muito bacana, discordo de algumas coisas, mais com algumas sim, eu esqueço o nome dos coisas, não adianta eu querer lembrar, eu sou ruim de memória minha filha, esqueci o nome, mais é Montessori que fala como você vai lhe dar com a criança, aquele respeito, aquele limite que tem que ter com a criança, que mesmo pra você ensinar você tem que ter esse olhar, a criança como um individuo, como uma pessoa e as vezes o professor não olha, olha a criança só como um aluno, ele é seu aluno e pronto, você não tem que preocupar com o que a criança tá passando, já aconteceu de vez eu sentar e colocar a criança no colo e conversar com ela, hoje em dia também tá difícil até pra isso, c não tá podendo né, mas eu ainda faço ainda com muito restrito e põe e você vai conversar com a criança saber o que tá sucedendo, o que tá acontecendo, então você vai trabalhar como mãe, como psicóloga, como médica, se trabalha até como médica, desse jeito e por ai vai, tem que aprender isso aí é um jogo.

**5- Você tem auxiliar educacional em sua sala de aula? Se sim quantas?** Tenho, uma e vale por 3 kkkk.

## **C- FORMAÇÃO CONTINUADA**

**6 - Você recebe ou recebeu formação específica (continuada) nesta rede de educação para ensinar a alfabetizar? Para o letramento?** Hoje em dia não, mais já tive sim, de várias formas, até nessa área de psicologia, filosofia a gente já teve também com LEO Fraimer, procura ele, eu sigo ele no instagram, acho que ele é professor, não sei se ele é psicólogo e acho que ele é filosofo, as teorias dele são ótimas pra pais, não só pra gente, a formação foi presencial sobre alfabetização e letramento já teve aqui no município pelo município mesmo por que já trabalhei vários anos no município, então a gente teve no município e a agente teve em Goiânia e tive em Uberlândia, uma foi da FTD e assim vai, vários, positivo tive uns 3, 3 formação eu acho.

**7 - O que você acha que poderia ter sido feito?**

**8- Como você avalia sua capacidade para alfabetizar, tendo por base sua formação continuada? (avaliação crenças de autoeficácia para alfabetizar na formação continuada)** Sim ajuda bastante, por que sem conhecimento como você vai transmitir né, não tem como a gente tem que buscar, eu sou meia falha assim, as vezes eu preciso estudar mais, mais eu sou muito molenga na questão de leitura né, então as vezes eu me perco nisso aí, mais eu sempre, esse dias ai tava seguindo uma mulher que dá uns curso online, não vou lembrar o nome, de alfabetização, esses dias fiz na área de inclusão , mais assim só vídeo aula mesmo, ai essa semana até perdi a terceira aula por conta dessa festa junina, fui entrar ontem ela já tinha tirado a aula do ar, por que ela deixa aquele tempinho por que é grátis e depois tira, mais é ótimo, você pode tá procurando também, por que é muito bom na questão de alfabetização é baum demais.

**9- Você consegue dedicar um tempo fora da escola para sua formação continuada levando em consideração sua carga horária de trabalho?** É o que eu acabei de falar kkk muito vago mais a gente procura um tempinho ali.

**10- Você se considera um professor pesquisador? Porque?** Um pouco, não muito, devia ser mais por que quanto mais você pesquisa mais você olha né, assim inovando né, por que quando você vê tá ficando pra traz, e o ensino vai inovando, embora em acho assim que por muitas questões eu acho que atrapalha um pouco o aprendizado da criança e atrapalha um pouco também o professor, então eu acho assim que não precisava ficar com muito não, falei até pra Gabriela, educação infantil até que pode brincar mais 1º ano não pode, 1º ano se você for invocar muito no lúdico e se você for muito inventar muita coisinha a criança não aprende não, por que é muito conteúdo.

**11- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?** A indisciplina dos pais e dos alunos, as vezes os pais da mais trabalho que os alunos, o professor tá muito vulneráveis as leis, entendeu, então professor tem que tomar muito cuidado por que se não você entra numa intrascada sem saída, sem volta, tá entendendo?

#### **D- CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 14:22**

**12 – O que é alfabetizar para você?** Como vou te falar sem fantasiar muita coisa, alfabetizar pra mim é ajudar a criança a descobrir o mundo novo é você levar ela, ela tá descobrindo novas coisas né, porque através da alfabetização que a criança vai conseguir tá buscando esse mundo aí, na área do conhecimento né por que sem alfabetização ela não vai conseguir, ela vai pra frente pro 2º 3º 4º 5º até formar, se ela for uma criança que não for bem alfabetizada ela não vai conseguir.

**13- Você conhece a história da alfabetização?** Já li alguma coisa, mais eu não vou lembrar não, mais já li sobre.

**14 – O que é letramento para você?** Letramento é a criança aprender né, aprender ler e escrever e interpretar, ela vai ler, primeiro ela vai ler, ela vai escrever e ela vai saber escrever, aí ela vai interpretar aquilo que ela leu e aquilo que ela escreveu, eu pra mim é isso kkk.

**15- Para você a alfabetização e o letramento ocorrem de forma separada ou unidas?** Juntas, letramento tem que ser junto, acho que é mais ou menos por aí kkkk.

#### **E- CONCEPÇÕES SOBRE OS USOS E FUNÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA**

**16- Para que serve a escrita?** Ela serve pra registrar tudo que a criança ou o que nois mesmo vamos querer deixar na história kkkk a escrita é isso é a história, o registro,

**17 - Para que serve a leitura?** Ixe a leitura são as descobertas, a leitura é descobrir, quanto mais você lê mais você vai descobrindo, você vai desenvolvendo né, a leitura é isso um descobrimento, é uma descoberta é um desenvolvimento.

**18- Como uma criança aprende a ler e a escrever diante sua concepção?** Primeiramente como ela aprende ..... através da simbologia, ela vai trabalhar reconhecendo símbolos e depois foneticamente, por que se não ela não vai desenvolver.

**19- Como você desenvolve a prática da leitura e da escrita de seus alunos?** Eu falo passar lição kkk eu sou diferente tá vendo kkkkk a gente faz a pratica de leitura, corretamente falando é esse né, a escrita, ditados é muito importantes, a leitura individual, leitura coletiva, leitura de ambiente, isso aí é trabalhado quase todos os dias, a leitura do

ambiente né, como que você vai fazer a leitura do ambiente ? É você colocar a criança olhar em volta, vê o que tá acontecendo, na hora da acolhida geralmente eu faço isso é uma leitura você sabia? Você pode ler os murais, mais também através da acolhida eu já faço, como vocês estiveram hoje? Ai cada um vai tá falando entendeu? Ai a gente tem o momento bíblico duas vezes na semana também né, ai na contação de história, eu conto alguma história relacionada a bíblia ou em outros dias esporadicamente assim em relação, como que a gente vai falar, em conto de fadas não sou muito de entrar, não sei por que, não sou muito de entrar não, sou mais da realidade , então as vezes eu gosto muito de texto bíblico ou deixar eles trazer alguma coisa, que eles do dia a dia , ai a gente conversa muito sobre isso e as vezes a gente leva isso pra escrita, pra prática de leitura, através de frases é por aí.

## **F - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**20 - Você pode me dar três palavras que descrevam você como professor? (Minett, 2015)** Amor primeiro kkk, dedicação e responsabilidade.

**21 - Quão confiante você se sente como professor alfabetizador? (Minett, 2015)**

( ) alta (x) média não me acho kkkk ( ) baixa

**22 - Com que frequência você se sente confiante em seu ensino? (Minett, 2015)**

( ) sempre (x) quase sempre ( ) as vezes ( ) quase nunca ( ) nunca. Por que se a gente não tiver também, a gente não deve se achar, lá em cima que você tá alto, que tá ótima por que a gente tá sempre falha principalmente na alfabetização, mas a gente tem que tá sempre buscando pra ter confiança e melhorar.

**23- Você se sente valorizado em seu trabalho?** Médio também, em relação a dinheiro, remuneração e até também os pais né, eles não reconhecem muito o trabalho da gente não, você vale só momentaneamente, a gente tinha uma diretora que falava ali na escola mesmo, quando eu comecei lá, ela falava muito “olha vocês são profissionais, não pensem que vocês são amigas de pais e pais são seus amigos”, quase toda reunião ela falava e se você for olhar realmente é mesmo, uma coisinha ela é super sua fã e uma coisinha do nada ela te prejudica a mãe e o pai é muito complicado.

## **G- AUTOEFICÁCIA NO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: MOTIVAÇÃO**

**24 - Quando o aluno está pouco interessado na sua aula, você é capaz de motivar este aluno?** Sim, eu aprendi a buscando ele é como que eu vou te falar, levando ele a reconhecer a importância daquele aprendizado, do que ele precise, embora pode ser uma criança pequena que se você for conversando e mostrando né que realmente necessita, que o estudo é uma arma pra ele, o estudo como se diz é uma bagagem que ninguém vai tirar dele, as vezes tem criança que é mais desinteressada, to com um aluninho aqui em casa que ele não gosta de estudar e eu ainda não encontrei uma forma de ajudar, de assim de tá ajudando, ele tá no reforço comigo mais também o social dele não ajuda, então assim eu tenho tentado mais não é fácil não, mais a ente sempre leva a criança a tá compreendendo, trazendo novas práticas, isso aí compensa muito, novas práticas, tentativas pra ele tá se motivando a continuar por que sei lá.

## **H- EFICÁCIA NAS ESTRATÉGIAS INSTRUCIONAIS**

**25 - Você consegue identificar as dificuldades de seus alunos no processo de alfabetização?** Sim, no dia a dia, nem sei te falar como kkk por que a gente faz as diagnosticas, faz as avaliações diagnosticas pra adiantar, mais mesmo é a prática, é você

olhar na criança é você conversa com ela, é o que te falei é você tá trabalhando como psicóloga, é você tá conversando por que você vai pegar crianças com vários problemas, eu trabalho até como fonodíloga. Fui aprendendo, pesquisando, não vou falar que foi sozinha de tudo não, mais mesmo é a prática, pra ter aquele engajamento ali e não desistir.

**26- Fale sobre como você avalia sua capacidade de motivar quando eles estão desmotivados em sua aula. Dê exemplos.** Eu gosto de me por alta não kkk é media.

## **I- POTENCIALIDADE**

**27 - Você consegue identificar as potencialidades de seus alunos para aprender?** Sim, uai através de avaliação também, e de um bom dialogo por que tudo envolve isso, não adianta, você vai fazer uma avaliação escrita mais também uma avaliação através do diálogo.

## **J- PROCESSO**

**28 – Você se sente capaz de ensinar seus alunos no processo de alfabetização e letramento?** Sim me sinto capaz se não, eu não podia tá lá não.

## **K- FONTES DE AUTOEFICÁCIA**

**29 - As outras pessoas têm impacto na sua confiança como professor? (se sim, pode dar um exemplo?)** Sim, uai acho que eles conseguem ver o como se diz, como vou te falar, o desempenho e no final por exemplo quando você faz um trabalho e você entrega ele.

**30 - Você pode descrever o tipo de professor que espera ser daqui a cinco anos?** Nossa não quero ser mais não kkkkkkkk to querendo parar.

**31 - Quais você acha que são os fatores/pessoas que mais afetaram sua confiança como professor?** Às vezes a falta de leitura.

**32- Você pode me contar sobre uma ocasião em que se sentiu valorizado como professor?** Quando o pai vem e te mostra o resultado, fala nossa como ele está lendo kkk é muito bom , por que ele é seu maior incentivador, por que se o pai falar mal de você minha filha é terrível, mais já aconteceu comigo, mais por exemplo entre 20 alunos uma mãe saiu falando de mim na rua, foi péssimo, por que ela não ajudava e quis jogar o problema dela em cima da gente.

**33 - Você pode descrever uma experiência que realmente o motivou como professor para melhorar sua prática?** Uma vez eu dava aula no nível II, o município e tive uma aluna de 4 anos que aconteceu um insait com ela, insait é quando você tá ensinando o alfabeto foneticamente que te falei, e eu ensinado a menina foi embora no dia e chegou no outro dia lendo na escola, isso é um insait, já aconteceu com outros mais com ela foi sobrenatural, a menina tinha 4 anos, ai ela foi embora hoje de tarde vamos supor, ela chegou no outro dia falando tia eu aprendi a ler, falei que isso, é tia eu aprendi, eu disse como assim, eu fiz igual a senhora me ensinou olhando as letras e falando os sons elas e eu aprendi a ler, aqui ooo, pegou a apostila e leu, ai eu falei não pode, ai peguei a minha do professor e coloquei ela pra ler em outras páginas, só nas sílabas complexas que ela teve as dificuldades, mais na simples ela leu todos enunciados das atividades, ai eu fui olhar o que tinha acontecido, chorei demais na hora, abracei ela muito, a mãe dela chegou, ai então foi algo assim, mais teve várias experiencias assim, mais essa foi a que mais me marcou.

**34- Você pode descrever como suas percepções sobre suas habilidades de ensino mudaram nos últimos dois anos? Que eventos/experiências impactaram essas percepções?** Difícil por que eu fiquei tão parada, o que mudou pra mim assim dando mais ênfase pra criança aprender os sons das letras, por que antes não era passado isso pra gente tanto quanto, então assim nas pesquisas, pesquisando, buscando mais conhecimento, então eu dou mais ênfase nesse sentindo que eu não dava, então assim aprimorou bastante na questão profissional e na aprendizagem das crianças e no meu aprendizado também e a gente consegue ir criando as nossas próprias teorias é interessante isso kkkk vai estudando, pesquisando ai com outros professores que você vai buscando conhecimento ai você vai criando próprias teorias né.

**35- Há mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar ou me dizer?** Você quer ser professora? Kkkkkk ainda bem kkk eu saio você fica.